



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Lucilene Cordeiro da Silva Messias

**PRÁTICAS DE LEITURA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA PLATAFORMA DIGITAL
SKOOB**

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Marília
2019



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PRÁTICAS DE LEITURA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA PLATAFORMA DIGITAL SKOOB

Lucilene Cordeiro da Silva Messias

Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP, para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior.

Marília
2019

Messias, Lucilene Cordeiro da Siva Messias.
Práticas de leitura e mediação literária na
plataforma digital Skoob / Lucilene Cordeiro da
Silva Messias, 2019
189 f. : il.

Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida
Júnior

Tese (Doutorado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências,
Marília, 2019

1.Leitura. 2. Literatura. 3.Práticas de Leitura.
4. Mediação da Leitura 5. Skoob I. Universidade
Estadual Paulista. Faculdade Filosofia e
Ciências. II. Título.

Lucilene Cordeiro da Silva Messias

**PRÁTICAS DE LEITURA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA PLATAFORMA DIGITAL
SKOOB**

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior (Orientador)
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Marília

Prof. Dr. Tamara de Souza Brandão Guaraldo
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru

Prof. Dr. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dr. Rovilson José da Silva
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho
Universidade de São Paulo (USP) – Campus de Ribeirão Preto

*Aos meus pais **Aparecido Fernando e Cleusa,**
que me ensinaram a persistir ainda que o caminho seja árduo e cheio de obstáculos.*

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, pela oportunidade, pelo apoio, pelo respeito, pela compreensão e por não desistir de mim. Confesso que talvez não tivesse chegado até aqui se estivesse com outro orientador.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp/Marília

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca de defesa, em especial a Profa. Dra. Tamara de Souza Brandão Guaraldo e a Profa. Dra. Sueli Bortolin pelas contribuições no momento da qualificação.

A todos os colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp/Marília

A Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP Campus de Bauru, em especial aos amigos que sempre torceram por mim: Maristela, Rosimara, Janaína, Ezequiel, Sílvia, Fátima, Sérgio e Patrícia.

Ao meu melhor amigo e parceiro de vida, Rafael Mielli Rodrigues, que sofreu junto e não largou da minha mão em momento algum. Obrigada por ser a melhor pessoa do mundo. Devo muito das minhas conquistas à você.

Aos amigos de sempre: Kamila Veronese, Milena Brito, Fabiano Ferreira de Castro, Fabiana Silva e Lourdes Mariano, vocês e o Rafael são os melhores antidepressivos que eu conheço.

A minha irmã gêmea de pais diferentes, Juliana Moretti, pelos conselhos, pelo apoio, pela amizade e parceria de sempre.

As amigas de Bauru, Valéria Rocha, pelos conselhos e por me apresentar as cervejas alemãs e Ana Carla pelos momentos de descontração, lazer, biritas e pérolas.

A minha família: Aparecido Fernando, Cleusa, Lucimar, Luzinete, Marcelo e as minhas princesinhas Maria Eduarda e Laurinha.

Ao Lucas por todo incentivo e por não me deixar desanimar.

A Luciana da Secretaria da Pós Graduação

Resumo

Reflete sobre as práticas de leitura realizadas na plataforma digital Skoob. A internet representa uma importante ferramenta de comunicação pautada em interatividade, massividade, compartilhamento e velocidade. Essas potencialidades interativas instituíram uma nova dinâmica entre produtores e consumidores de conteúdos. A hipótese é que esse espaço de socialização de experiências literárias interfere diretamente no consumo e na relação que se estabelece entre o leitor e o livro, revelando novas práticas de leitura. Reflete também sobre a atuação do leitor que ao compartilhar suas impressões de leitura e permitir o monitoramento das suas atividades na plataforma desencadeia ações de mediação, reduzindo a atuação dos filtros tradicionais e interferindo diretamente na produção e no consumo dos artefatos culturais. A pesquisa, de cunho qualitativo, recorre ao método Etnográfico, e divide-se em duas partes, análise das Listas dos “Mais Lidos” e dos “Mais Lendo” e avaliação dos Perfis Leitores. Os resultados apontam que as mudanças mais significativas em relação as práticas de leitura estão associados ao protagonismo do leitor. A atuação do leitor na plataforma é múltipla, ele atua como leitor, mediador e crítico. É preciso considerar que o ciberespaço reconfigura papéis e desestrutura conceitos solidificados. Portanto, consideramos o protagonismo do leitor tende a aproximar o livro dos leitores, além de incentivar e estimular o gosto pela literatura.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Práticas de leitura. Mediação da Leitura. Skoob

Abstract

Reflects on the reading practices performed on the Skoob digital platform. The Internet represents an important communication tool based on interactivity, massiveness, sharing and speed. These interactive potentials have created a new dynamic between content producers and consumers. The hypothesis is that this space of socialization of literary experiences interferes directly in the consumption and the relationship that is established between the reader and the book, revealing new reading practices. It also reflects on the performance of the reader who, by sharing his reading impressions and allowing the monitoring of his activities on the platform, triggers mediation actions, reducing the performance of traditional filters and directly interfering with the production and consumption of cultural artifacts. The qualitative research is based on the Ethnographic method, and is divided into two parts, analysis of the "Most Read" and "More Reading" Lists and evaluation of the Reading Profiles. The results indicate that the most significant changes in reading practices are associated with the protagonism of the reader. The reader's performance on the platform is multiple, he acts as a reader, mediator and critic. One must consider that cyberspace reconfigures roles and deconstructs solidified concepts. Therefore, we consider the protagonism of the reader tends to approximate the book of the readers, besides encouraging and stimulating the taste for literature.

Keywords: Reading. Literature. Reading practices. Mediation of Reading. Skoob.

Sumario

Introdução.....	09
2 Leitura.....	18
2.1 Cultura, leitura e literatura.....	24
2.2 Práticas de leitura.....	27
2.3 Panorama histórico das práticas de leitura: da leitura oral para a silenciosa.....	32
2.4 Leitura literária.....	36
3 Práticas informacionais.....	42
3.1 Mediação da Informação.....	46
3.2 Mediação de leitura.....	52
3.3 Leitura literária e Ciência da Informação.....	60
4 Redes Sociais.....	65
4.1 Skoob	72
4.2 Leitor e Mediador.....	82
4.2.1 Leitores na atualidade.....	86
5 Metodologia.....	91
5.1 Etnografia Virtual.....	93
5.2 Percurso Metodológico da Pesquisa.....	98
5.2.1 Roteiro de observação do Leitor.....	102
5.2.2 Roteiro de observação do “Tópico Mais”.....	102
5.3 Análise preliminar.....	103
5.4 Análise preliminar do “Top Mais” Lidos.....	126
5.5 Análise Preliminar do “Top Mais” Lendo.....	137
5.5.1 Análise das Resenhas.....	146
5.5.2 – Interações entre os usuários e socialização de leitura.....	147
6 Práticas de leitura no Skoob.....	155
8 Considerações Finais.....	167
Referências.....	170
Anexos.....	182

1 Introdução

A leitura e a escrita estão entre as práticas culturais mais significativas no processo de ensino e aprendizagem, sendo condição essencial para a inclusão e a participação ativa e consciente do indivíduo em sociedade. Entretanto, em países em desenvolvimento como o Brasil, onde inexistem ações significativas de fomento à leitura, tais práticas estão reduzidas aos limites da instituição escolar, à medida que os alunos deixam a escola, os níveis de leitura no país decaem drasticamente, dado que pode ser demonstrado pela pesquisa “Retratos de leitura” que é realizada pelo Instituto Pró-Livro sendo a maior investigação sobre leitura no Brasil.

Quando se analisa a frequência de leitura, observa-se que, na primeira categoria, aparecem os textos escolares – 44%, uma vez por dia e 44%, uma vez por semana [...] quando se analisa a frequência de leitura, observa-se que, na primeira categoria, aparecem os textos escolares – 44% [...] ou seja, os dados sugerem que é muito forte a presença de textos e materiais escolares nas práticas de leitura da população brasileira, representada pela referida amostra (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2012)

A formação de um leitor não ocorre da noite para o dia e demanda esforços coletivos, envolvendo a escola, a sociedade e a família. A promoção da leitura deve ser iniciada na mais tenra idade e não basta proporcionar o acesso aos livros, é preciso uma ação mediadora por parte de um sujeito/leitor mais experiente. Para Japiassú (1990, p.164), mediação é [...] “em um sentido genérico, a ação de relacionar duas ou mais coisas, de servir de intermediário ou ‘ponte’, de permitir a passagem de uma coisa a outra”.

O papel de mediador pode ser desempenhado por familiares, professores, bibliotecários, editores, críticos literários, redatores, e mais recentemente, pelos próprios leitores que conscientemente ou não influenciam a leitura de outros sujeitos por meio de compartilhamento de informações literárias no ciberespaço por meio das plataformas digitais de leitura.

A internet representa uma importante ferramenta de comunicação pautada em interatividade, massividade, compartilhamento e velocidade. Essas potencialidades interativas instituíram uma nova dinâmica entre produtores e consumidores de conteúdos informacionais. Se outrora, os primeiros gozavam de absoluto controle sobre suas publicações, atualmente dividem a responsabilidade com os consumidores, que assumiram uma postura mais dinâmica e ativa no direcionamento de conteúdos.

As mídias sociais oferecem mecanismos que possibilitam a exploração de conteúdos multimídias, permitindo aos leitores a utilização de linguagens textuais, visuais e sonoras, sendo assim, é possível compartilhar um texto, uma imagem ou uma música relacionada a uma determinada obra. A composição do conteúdo pode estar pautada em uma ou várias linguagens, podendo ser autoral ou não. A liberdade de combinar elementos favorece o desenvolvimento de conteúdos ricos de sentidos, estimulando a troca e a comunicação entre os leitores.

As comunidades virtuais específicas para leitores têm ganhado espaço na rede e atraído sujeitos que partilham o interesse pelo universo da literatura. Essas plataformas favorecem a troca de informações sobre livros, estimulando a participação ativa do leitor. Existem inúmeras plataformas com o mesmo objetivo, entre as nacionais, podemos citar: o *Skoob*, que foi o precursor no Brasil e a *Orelha de Livro*. Entre as internacionais as mais conhecidas são: *Goodreads*, *Anobii*, *LibraryThing*, *Shelfari*. Em comum elas apresentam a possibilidade do sujeito organizar as suas leituras e compartilhar suas impressões com outros leitores, e ainda que seja possível trocar e compartilhar informações sobre livros técnicos e científicos, a maior representatividade de conteúdos versam sobre as obras literárias.

A comunidade brasileira *Skoob* apresenta uma interface bastante amigável, onde os usuários podem organizar os livros e as leituras em estantes virtuais nas seguintes categorias: “lidos”, “lendo”, “abandonou”, “resenhas” e “avaliou”. O usuário é estimulado a participar ativamente da comunidade, opinando sobre as obras e

interagindo com outros leitores por meio das diversas ferramentas que a comunidade oferece. O leitor é estimulado a explicitar preferências e aversões literárias desencadeando ações de mediação de leitura literária, influenciando e sendo influenciado na construção das práticas de leitura na plataforma.

O interesse em desenvolver a pesquisa surgiu de uma experiência bastante particular no universo do Skoob, como bibliotecária e apaixonada por literatura, sempre estive atenta aos movimentos de leitura nas redes sociais. Movida pela curiosidade, tão logo me inscrevi na plataforma, comecei a observar as diversas funcionalidades e as potencialidades da comunidade na organização e compartilhamento de leituras. Quando mais jovem, mantinha o hábito de anotar as leituras concluídas, mas com o tempo essa prática foi se perdendo e vislumbrei na plataforma uma possibilidade de resgatar essa atividade que tanto me auxiliava na organização das leituras.

A princípio, utilizava a plataforma apenas para organizar a minha estante virtual, tais como: livros lidos, livros desejados, e os livros que faziam parte do meu pequeno acervo. Posteriormente, comecei a observar outras possibilidades de utilização da plataforma. Por exemplo, ao permitir o acesso às estantes de outros membros, bem como o monitoramento de suas experiências e impressões de leitura, foi possível identificar afinidades literárias com outros leitores, seguindo suas atividades na plataforma.

Esse movimento me permitiu utilizar a plataforma também como um catálogo e um instrumento auxiliar de seleção, pois acompanhava os lançamentos literários, bem como, os respectivos resumos, resenhas e avaliações, o que muitas vezes norteava e motivava a leitura ou a aquisição de determinados títulos. No pós leitura o Skoob também se mostrou bastante eficaz, atuando como um espaço de interlocução entre os leitores.

A plataforma se mostrou um terreno fértil para a investigação da leitura e da escrita nas mais diferentes vertentes. Diante da quase inexistência de pesquisas abrangendo a temática, decidimos por investigar as práticas de leitura realizadas no

ambiente, que se apresenta também como uma ferramenta e um espaço bastante promissor para novas práticas pedagógicas, voltadas ao letramento e a promoção da leitura.

No intuito de abordarmos questões ainda inexploradas envolvendo a plataforma Skoob, realizamos uma pesquisa preliminar na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que integra os sistemas de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino superior, procurando identificar todas as pesquisas envolvendo a temática realizadas no Brasil. Foram recuperados apenas oito registros, sendo que dois desses trabalhos estavam duplicados na BDTD. Nesse caso, apenas seis trabalhos abordavam a temática em alguma perspectiva, três em nível de mestrado e três em nível de doutorado, cinco no programa de Pós-Graduação em Letras e apenas um no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Quase a totalidade das pesquisas utilizaram o Skoob como campo empírico para a coleta de dados, dando pouco destaque à plataforma, abordando aspectos relacionados aos modos de recepção e apropriação de obras específicas pela comunidade do Skoob geralmente em comparação a outras comunidades leitoras. Apenas uma das pesquisas investigou o compartilhamento de leituras como estratégia de mediação de letramento. Dessa forma, nos pareceu bastante adequado iniciar uma investigação acerca das práticas leitoras no interior da comunidade.

A leitura é uma prática social cotidiana na vida dos sujeitos, a partir do momento em que eles passam a compreender o mundo a sua volta, decifrando e interpretando o sentido das coisas que os cercam. De acordo com Nascimento e Silva (2011, p. 390):

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, no seu ato de leitura propriamente dito, como no que a antecede e no que decorrer dela. Assim, o sujeito demonstra conhecimento de leitura quando sabe a

função de um jornal, quando se informa sobre o que tem sido publicado, quando localiza locais de acesso público e privado aos textos impressos (bibliotecas), quando identifica pontos de compra de livros (livraria, bancas etc.).

As práticas de leitura envolvem as experiências do sujeito leitor em relação aos objetos culturais produzidos por outras pessoas, se efetiva na dinâmica estabelecida entre o leitor, o texto e o contexto, visando à construção de sentidos e a apropriação da informação, considera tanto os aspectos socioculturais de uma comunidade até a materialidade da obra. O que significa que as práticas de leitura são construídas sob um viés cultural, social e histórico, reproduzindo ideologias e valores de um determinado grupo social.

Acreditamos que os leitores apresentam uma relação diferenciada com o objeto cultural (livro) nas plataformas digitais, construindo práticas de leitura muito particulares. O leitor atuante nessas plataformas tem a possibilidade de ler simultaneamente documentos impressos e digitais, além de estabelecer uma interação direta com outros leitores, opinando, debatendo e explicitando preferências e aversões. Isso significa que embora a leitura seja realizada individualmente, as reflexões podem ser construídas coletivamente.

O leitor se apropria das leituras realizadas de diferentes formas e de lugares sociais diversos. A história da leitura nos apresenta diferentes panoramas de como o livro e a leitura se difundiram e se consolidaram no mundo, perpassando momentos de restrição, censura e perseguição dos leitores até o presente momento onde vislumbramos a valorização da leitura como prática social e a ampla difusão e circulação dos livros em ambientes físicos e virtuais.

As práticas de leitura vão se transformando de acordo com a construção social de cada época, assim como também estão intimamente associadas à evolução dos suportes da escrita. Em certa medida, os suportes contribuíram para moldar as práticas de leitura de cada época. Se pensarmos nas sociedades antigas em que a leitura e a escrita eram privilégios concedidos a poucos e a circulação dos

suportes da escrita restrita, a leitura era uma prática oral e coletiva. Lia-se em voz alta para um grande número de pessoas. Muito diferente da atualidade onde há uma grande circulação de livros, o que permite que a leitura seja realizada de modo individual e silenciosamente.

O objetivo da tese é refletir como as práticas de leitura estão se constituindo na comunidade Skoob, bem como analisar se os movimentos realizados pelos leitores na plataforma podem se configurar ações de mediação de leitura literária. Defendemos que os leitores da plataforma digital tanto absorvem práticas de leitura tradicionais como as realizadas em espaços físicos, como também incorporam práticas diferenciadas, tanto pelo caráter interativo e colaborativo da plataforma, como pela interface e a disposição dos recursos e mecanismos que dispõem e que orientam o indivíduo a experimentar diferentes modos de ler.

Como objetivos específicos a tese apresenta:

- Analisar as categorias “Mais lidas” e “Mais lendo” da plataforma, de modo a identificar o que os leitores da plataforma leem, assim como identificar os parâmetros que orientam a seleção e a leitura dos títulos;
- Compreender a dinâmica que se estabelece entre os leitores e os recursos da plataforma, e que podem revelar novas práticas leitoras;
- Refletir se o movimento dos leitores na plataforma representa ações de mediação de leitura literária;

O fato da plataforma não dispor de mecanismos rígidos de controle conferem certa liberdade aos leitores na exploração e manuseio dos recursos da mídia, sem a interferência de um agente mediador presencial que geralmente atua nos espaços de leitura tradicionais como bibliotecas e salas de aula. Além disso, os leitores experimentam autonomia para selecionar e opinar sobre as obras de seu interesse, sem o crivo de um crítico literário.

A análise também se justifica como forma de identificar a posição que o sujeito leitor assume ao transitar nesse universo híbrido que combina diferentes

suportes e linguagens dos objetos culturais. A hipótese é que o leitor na atualidade assume uma postura mais dinâmica e ativa, incorporando diferentes papéis: leitor, coautor, crítico e mediador.

Embora as práticas de leitura sejam investigações pouco recorrentes no âmbito da Ciência da Informação, sua contribuição é inegável para sedimentar o arcabouço teórico da área. A sociedade da informação nos faz cada vez mais dependentes da leitura, sendo primordial o campo científico compreender a dinâmica que se estabelece desde a leitura até a apropriação da informação. Bortolin (2010) afirma que os bibliotecários envolvem-se pouco com as práticas de leitura em suas múltiplas linguagens e aponta a necessidade de se ampliar a atuação desses profissionais nas práticas de leitura, atendendo diversificados grupos da população.

O fato é que as investigações envolvendo a leitura ainda são limitadas em diversos campos científicos, o que dificulta a compreensão das práticas de leitura no livro. Chartier (1996) corrobora com esta afirmação ao apontar as dificuldades de encontrar na literatura técnica, estudos sobre práticas de leitura no século XVIII, tendo que muito se fazer valer de relatos sociais de como a leitura era realizada naquela época, seja a partir de contos literários ou folhetins informativos.

A pesquisa tende a diagnosticar como a comunidade cria novos significados, valores, práticas, sentidos e experiências de leitura, além de indicar perspectivas para ações de fomento e incentivo à leitura. É importante investigar as práticas de leitura construídas pelos usuários em determinados contextos, pois é o resultado do encontro e das relações estabelecidas entre o leitor e a materialidade do livro. O significado do texto não se exaure na decodificação da palavra, mas se concretiza numa teia de relações, no diálogo entre as verdades do autor e do leitor. O diálogo é a base para o enriquecimento cultural e intelectual do indivíduo. (BAKHTIN, 2000; KLEIMAN, 1989). No contexto das mídias sociais o encontro entre leitores possibilita o compartilhamento de ideias, percepções e experiências. Ampliando o escopo de interlocução, amplia-se também, as possibilidades de compreensão da realidade.

Nesse momento parece-nos pertinente fazer uma ampla reflexão acerca de como as práticas de leitura são realizadas em novos contextos, deslocando o papel do leitor de mero agente de fruição a agente de ação, interferindo diretamente na cadeia de mediação da informação, assumindo também a função de mediador de leitura. Esse espaço que a princípio pode parecer caótico conduz a um enriquecimento semântico que amplia a percepção do sujeito.

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva e elege como campo empírico a comunidade virtual de leitores Skoob. Como metodologia utilizamos a Etnografia virtual, que é uma tendência metodológica de pesquisa em ambientes virtuais, descrevendo práticas sociais de indivíduos ou redes de indivíduos com o propósito de entender diferentes aspectos de diversas culturas, como o objetivo geral da pesquisa é compreender as práticas de leitura nas comunidades virtuais de leitura, a etnografia virtual se apresenta como método mais indicado para se atingir os resultados propostos.

A pesquisa foi dividida em duas partes:

- Observação do perfil leitor, analisando suas práticas de leitura na plataforma, modos de interação com os recursos e com os outros membros da comunidade;
- Observação dos recursos disponibilizados pela plataforma, analisando os recursos denominados “Top Mais”, nos atendo aos tópicos dos livros “Mais lidos” e “Mais Lendo. A escolha por esses tópicos nos auxiliou a compreender o que está sendo lido na plataforma além de fornecer pistas sobre fatores sociais e culturais que influenciaram a seleção de determinados títulos pelos leitores.

Considerando a impossibilidade de analisar a prática leitora de todos os skoobers, coletamos os dados por amostragem, utilizando como critérios: leitores que resenharam pelo menos 10 títulos, que obtiveram pelo menos 10 comentários

nas resenhas e que tenham pelo menos 10 seguidores. Em certa medida esses critérios apontam para uma regularidade das atividades do leitor na plataforma.

A tese está estruturado em quatro capítulos principais. O primeiro aborda aspectos gerais da leitura, a importância da leitura literária na constituição do sujeito leitor, a leitura como uma prática social e estrutural da cultura, bem como aspectos relativos às práticas de leitura e o seu panorama histórico.

O segundo capítulo discorre sobre as práticas de informação que estão imbricadas no processo de mediação da informação e mediação da leitura, dando ênfase a mediação de leitura literária no âmbito da Ciência da Informação.

O terceiro capítulo aborda a constituição das redes sociais e descreve o funcionamento da plataforma digital Skoob, procurando identificar como o sujeito leitor mantém uma postura mais ativa e autônoma nas plataformas digitais de leitura, desempenhando diferentes papéis, inclusive o de mediador de leitura.

O quarto capítulo apresenta a Etnografia virtual como metodologia utilizada na pesquisa, bem como o percurso metodológico da pesquisa e as análises preliminares, avaliações relativos à interação dos usuários com a plataforma.

O quinto capítulo apresenta os resultados efetivos da pesquisa, ou seja, as práticas de leitura identificadas na comunidade leitora, abordando práticas tradicionais e inovadoras.

A tese defende que as plataformas digitais de leitura são capazes de fomentar práticas de leitura distintas das realizadas em ambientes presenciais, e que as mudanças mais significativas relacionadas as práticas leitoras estão associadas a maior autonomia e protagonismo do sujeito leitor nas redes sociais.

2 Leitura

Refletir a leitura é sempre um desafio instigante e fascinante. A complexidade do ato não minimiza o encantamento diante do processo essencial à descoberta do mundo e ao desenvolvimento do ser. A leitura não é um processo natural adquirido simples e espontaneamente na interação entre os seres humanos, é uma atividade complexa e plural que se concretiza em uma trama que envolve interação social, organização intelectual e aspectos relacionados à sensibilidade e a emoção do sujeito.

A leitura é uma prática social que viabiliza a atuação do sujeito no mundo, é o mecanismo que permite a ele compreender e transformar a sua realidade, intervindo na construção e na organização do espaço social.

O indivíduo embora seja singular, visto que dispõem de um conjunto de características que o tornam único no universo, também é um ser social, pois só existe e se reconhece na relação com o outro. A identidade do homem é construída no convívio social por meio do desenvolvimento da linguagem.

Nos pautamos nas reflexões de Bakhtin ao eleger a linguagem como elemento constitutivo do sujeito. É pelas atividades de linguagem que o homem reflete sobre si e sobre o mundo. É no processo dialógico e interacional que ele toma consciência de si e por meio dos movimentos da leitura e da escrita funda uma nova relação consigo mesmo, com o “outro” e com o mundo.

Tudo o que me diz respeito, a começar pelo meu nome, chega do mundo exterior à minha consciência pela boca dos outros (da minha mãe, etc.) [...] A princípio eu tomo consciência de mim através dos outros; deles eu recebo as palavras, as formas e a tonalidade para a formação da primeira noção de mim mesmo (BAKHTIN, 2003, p. 374).

A linguagem não é apenas o suporte do pensamento, é o meio de expressão e interação entre os sujeitos. É uma produção articulada e intencional carregada de conflitos e ideologias. Embora a linguagem verbal e a escrita sejam as mais valorizadas no cerne das culturas letradas, é importante salientar que todo e

qualquer meio de expressão constituem-se linguagem, sendo assim, linhas, cores, formas e símbolos também são passíveis de leitura.

Na nossa civilização o conceito de leitura está intrinsecamente ligado ao ato de escrever e ao processo de decodificar e interpretar códigos verbais. Desse modo, a leitura e a escrita são práticas sociais muito valorizadas. O domínio da palavra seria como um exercício de liberdade e a tomada de consciência, reflexão sintetizada na afirmação de Clarice Lispector (1984) “A palavra é meu domínio sobre o mundo”.

O filósofo e educador, Paulo Freire (1981) desenvolveu um pensamento pedagógico que reflete a leitura do mundo como sendo precedente a leitura da palavra. Isso quer dizer que antes de uma pessoa ser alfabetizada e aprender a decodificar códigos verbais, ela já saberia ler os signos: as coisas, os objetos, os sinais, etc. Para o autor, a compreensão crítica do ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, ou linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência com o mundo.

Em algumas civilizações ditas mais primitivas em relação a escrita, a relação do homem com o mundo é norteadada por um profundo entendimento sobre a natureza e um relativo domínio sobre ela. A relação é mais sensorial, aprender a sentir é mais valorizado que, por exemplo, decifrar códigos verbais. O sentimento de pertencimento ocorre pelo entendimento sobre os fenômenos naturais que os cercam. Ao ler uma crônica da premiada jornalista literária Eliane Brum, compreendemos a dimensão dessa reflexão. Em uma reportagem sobre a vivência das parteiras na Amazônia ela pondera que:

[...] muitas desconhecem as letras do alfabeto, mas lêem a mata, a água e o céu. Emergiram dos confins de outras mulheres com o dom de pegar menino. Sabedoria que não se aprende, não se ensina, nem mesmo se explica. Acontece apenas. Esculpidas por sangue de mulheres e água de criança, suas mãos aparam um pedaço do Brasil. (BRUM, 2008, p. 19)

É preciso considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais, simbólicas e sensoriais não importando o tipo de linguagem (escrita, oral, imagética, sonora, etc). Nas reflexões de Martins (1982, p. 30) as inúmeras concepções de leitura podem ser sintetizadas em duas caracterizações:

1 – como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);

2 – como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológico)

Analisando as concepções apresentadas, é possível reconhecer a dualidade existente entre a que contempla a leitura sob a perspectiva da decodificação e a perspectiva da compreensão. Entretanto há que se pensar a questão dialeticamente, a decodificação e a compreensão são processos que não se excluem, mas se complementa no ato de ler.

É impossível discorrer sobre a leitura na ausência do personagem principal nesse processo, o leitor. A leitura é, sobretudo, uma experiência de intercâmbio e de comunhão entre os sujeitos. A priori o leitor é um sujeito do mundo, no mundo, produzindo sentidos e sendo produzido por eles (OLIVEIRA, 2013). Essa concepção é ampla e está sustentada na percepção da leitura como sendo um processo de reconhecimento do sujeito no mundo, portanto, nessa perspectiva, a leitura seria basicamente uma experiência existencial.

Em um outro viés de interpretação o leitor nasce essencialmente com o surgimento das pinturas rupestres e, posteriormente, com a escrita, e nesse sentido, ele necessita de determinados requisitos para atingir esse *status*. A noção do que se constitui o sujeito leitor é uma construção social e, portanto, pode variar dependendo do contexto histórico, social, econômico, político e temporal, além ser baseado em jogos de poder e padrões culturais.

Na perspectiva de Bakhtin o sujeito leitor necessita desenvolver um olhar múltiplo sobre o mundo e sobre o outro. Trata-se de um olhar que vê o mundo a partir de ruídos, vozes, sentidos, sons e linguagens que se misturam, (re) constroem-se, modificam-se e transformam-se continuamente. (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto, interpretando, participando e construindo um diálogo rico em significados com o objeto lido. Para Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”.

A leitura é o momento de interlocução e comunhão entre o autor e o leitor via texto, é a partilha das experiências de ser e de estar no mundo entre sujeitos situados em contextos sócio-históricos distintos. Considerando que tanto a criação quanto a leitura de um texto são atos ideológicos, no processo de leitura estabelece-se um jogo onde conhecimentos e vivências individuais se interagem e se contrapõem formando uma teia de sentidos.

O sentido não está exclusivamente no texto, tampouco na figura do leitor. A leitura de textos verbais acontece pela atribuição de significado às palavras e pela significação criada na interação entre o autor e o leitor. Obviamente, o autor utiliza mecanismos e estratégias na organização textual para sinalizar ao leitor os limites de interpretação de um texto. A construção do sentido é então norteado por marcas e pistas deixadas pelo autor, mas se efetiva mesmo na interação com o leitor e o seu modelo mental de mundo.

Como um ato individual e também uma prática social, a leitura exige do leitor competências e habilidades cognitivas e sensoriais específicas, tais como: decodificação, memorização e processamento. É uma experiência social porque possibilita apreender o conhecimento construído pela humanidade, de modo a compreender e transformar a sua própria realidade e cumpre a vários propósitos sócio-comunicativos, como resolver problemas práticos, se informar sobre assuntos específicos, compreender a dinâmica de organização e funcionamento de diferentes

realidades, etc. A leitura é o que mecanismo que nos possibilita escrever, compreender e principalmente agir, é uma atividade necessária, mas também uma experiência lúdica, à medida que permite o exercício da criatividade e da imaginação.

Almeida Júnior nos brinda com uma reflexão bastante abrangente acerca da leitura, resgatando as infinitas possibilidades no ato de ler:

Ler é decodificar palavras; ler é o processo que permite a relação entre nós e o mundo; a leitura nos proporciona o conhecimento; a realidade só se apresenta integralmente por meio da leitura; a leitura, assim como a escrita, é a expressão máxima da inventividade, da criatividade e da intelectualidade do homem; a leitura nos leva a uma viagem pelo imaginário; ler é se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade; a leitura é a possibilidade da fruição do belo, da estética; ler é se nutrir da tradição e da memória do homem; a leitura é proeminentemente prazer; a leitura é a representação maior da virtualidade; ler é caminhar pelos espaços do sonho; a leitura possibilita a vivência momentânea dos desejos, das vontades e dos anseios reprimidos ou impossíveis de serem concretamente realizados; a leitura permite ser o outro, estar no outro; ler é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita. (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p.33\)

É preciso dissociar a leitura de uma função meramente instrucional e de caráter prático e utilitário, pois são infinitas as suas motivações, inclusive como recurso de lazer, entretenimento e distanciamento do cotidiano. É inegável que a formação intelectual do sujeito está atrelada a práticas leitoras, mas restringir a leitura a um instrumento de aprendizagem, é no mínimo equivocado.

O sistema educacional reforça a condição da leitura enquanto instrumento de alfabetização e capacitação do sujeito, tanto que discursa sobre a importância de desenvolver o hábito da leitura entre os educandos. Se considerarmos que o hábito nada mais é do que uma ação condicionada e muitas vezes automática, estaríamos

reduzindo a leitura a simples regularidade de uma ação, muitas vezes ausente de sentido e de reflexão.

Defendemos um movimento para estimular o gosto e o prazer pela leitura, compreendendo essa ação não como uma necessidade do corpo, mas como um desejo da alma. Rubem Alves nos presenteia com uma bela reflexão complementar:

Lê-se pelo prazer de ler. Por isso, refugo quando pessoas falam sobre a importância de desenvolver o hábito da leitura. Hábitos são comportamentos automatizados que nada têm a ver com prazer. Lê-se pela mesma razão que se dá um beijo amoroso: porque é deleitoso, porque dá prazer ao corpo e alegria à alma.” (ALVES, 2004, p. 57)

A leitura deve ser vivenciada como uma experiência sensível que nos conecta ao mundo interior e ao mundo exterior. Estabelecer uma relação saudável com a leitura é a chave para compreender a realidade e explorar todas as dimensões da condição humana.

O fomento à leitura por meio de projetos e políticas públicas é, sem dúvida, condição para formar leitores críticos e competentes, sendo uma das metas das sociedades desenvolvidas, entretanto, há que se atentar para a forma como esses programas são conduzidos. A necessidade de “saber” ler se sobrepõe ao desejo de “querer” ler, e essa obrigatoriedade se opõe à formação do verdadeiro leitor, que é aquele que é seduzido pela leitura.

O leitor será cativado à medida que houver identificação e emoção no contato com o texto, desvinculando a leitura de uma prática meramente instrucional e direcionada. A leitura precisa ser compreendida, sobretudo, como uma vivência voluntária e de libertação e emancipação do sujeito.

2.1 Cultura, leitura e literatura

A leitura no sentido amplo é um dos principais meios de construção e manutenção da cultura. Toda herança cultural de um povo, ou seja, crenças, valores, hábitos e costumes, que são os pilares para a construção da identidade cultural, perpassam e são transmitidos por meio da leitura. Nessa perspectiva, a leitura é valorizada em todos os suportes e contextos sociais.

O homem é um ser de compreensão e comunicação que faz uso da linguagem para se comunicar, expressar suas ideias e emoções. A linguagem nesse sentido se configura como o solo da cultura. Segundo Soares (2002, p. 16) a “linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão”.

A linguagem contribui para o renascimento de valores importantes para a comunidade, norteando o comportamento do grupo e contribuindo para o senso de pertencimento do indivíduo. Enquanto prática cotidiana, a leitura sustenta grande parte dos processos comunicacionais, fazendo a mediação entre o homem e o mundo. Lê-se para compreender, se integrar e intervir em uma dada realidade que é permeada por fragmentos de cultura.

Cultura é o todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (TYLER apud LARAIA, 2006). Na definição de Max Weber relida por Geertz (1989, p. 4)

[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumindo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, como uma ciência interpretativa, à procura de significados.

A cultura pode ser compreendida como um sistema de significação de uma ordem social, é o todo articulado que envolve a maneira de pensar e de agir de um determinado grupo. Canedo (2009) apresenta uma síntese das três concepções fundamentais da cultura:

Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro, como instrumento para o desenvolvimento político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social.

O patrimônio cultural de um povo é composto por música, literatura, dança, teatro, tradições, técnicas, etc. Dentre as produções intelectuais e artísticas a que nos interessa nesse momento é a literatura. Um livro não é apenas um conglomerado de letras, frases, sentenças e textos, comporta valores, vontades, sonhos e atitudes que são alusão a um comportamento coletivo.

A literatura pode ser compreendida como um patrimônio cultural de uma dada realidade, à medida que é produzida, apropriada e reconhecida por um grupo social, sendo o registro de experiências e memória social. A literatura é um bem simbólico cuja função ultrapassa o simples entretenimento. Como toda produção cultural, tem o poder de impactar a sociedade, provocando reflexões que muitas vezes culminam em revoluções ideológicas e sociais.

Nesse movimento cíclico a produção literária influencia e é influenciada pelo meio. De acordo com Bakthin (2000) a literatura é tida como um fenômeno que está em constante relação com seu contexto de produção e que faz parte não apenas da cultura, não podendo ser pensada separadamente desta e, passando por cima da cultura, relacioná-la diretamente com os fatores sócioeconômicos.

A literatura em suas diversas formas - tradição oral, narrativa, poesia, crônica, conto, pode ser considerada um meio de resgate e narração da cultura. Ao representar os meandros da experiência humana, pode desvelar modos e costumes de uma sociedade, além de contribuir para a perpetuação e manutenção dos valores vigentes.

Os textos literários são produtos artísticos e culturais, provenientes de uma ação humana integrada aos sentidos que estruturam a cultura. A sua leitura permite desvendar os modos como diferentes grupos significam a vida em sociedade. A lite-

ratura favorece a encenação de experiências possíveis no plano real além de vislumbrar outras experiências humanas significativas. A literatura se configura como uma atividade simbólica capaz de interpretar a atuação do homem no mundo. (CANDIDO, 1995)

Como linguagem da cultura, a literatura se apresenta como suporte à formação pessoal e social do sujeito. A apropriação consciente da linguagem literária sugere uma participação social menos alienada. A função do sujeito leitor é muito importante no processo de criação e re-criação da obra literária. De acordo com Paganini (2007)

[...] a literatura, como qualquer obra de arte, é um produto de teias e efeitos comunicativos, caminhos que se abrem para a configuração de um real sentido estimulado pela experiência. Por isso mesmo, necessita de um destinatário, um ser concreto, com planos vivenciais, com um olhar produzido por sua própria situação contextual, além da sensibilidade provocada por sua cultura, que irá se defrontar com essa obra, abrindo, assim, um caminho de diversidades e diálogo que se manifesta com uma riqueza de ressonâncias.

É impossível falar das práticas de leitura na ausência do personagem chave nesse processo, o leitor. Enquanto sujeito histórico e social pertencente a uma cultura específica apresenta níveis variáveis de compreensão e interação com a realidade. Desse modo, a interpretação de um texto literário também é diverso, pois não depende somente da relação individual do leitor com o texto, mas também com o contexto, uma vez que os significados da leitura são tecidos sobre redes de significações culturais criada por grupos humanos. A interpretação de um texto literário ultrapassa a interação texto-leitor para a interação texto-comunidade, visto que o leitor compartilha regras e estratégias de interpretação culturalmente engendradas.

Desse modo, tanto a produção, como a recepção literária estão condicionadas aos signos culturais, que estruturam a forma de viver e agir dos grupos sociais. A leitura de um texto literário pressupõe negociações entre realidades históricas, culturais e sociais adversas e que o resultado desse encontro pode se configurar em uma reorganização de comportamentos e valores dentro de uma comunidade.

[...] a leitura afeta as referências culturais tanto de leitores individuais, como de comunidades interpretativas, porque, ao atuarem como agentes de contatos culturais, as obras literárias interferem nos limites de suas próprias culturas. Por outro lado, os textos também configuram várias formas de socialização numa mesma cultura. Sendo assim, essas alterações de limites são determinadas pela história da leitura, de comunidades culturais e também de leitores individuais. (SILVA, 2014, p. 841)

A cultura é o manto que abriga todas as linguagens e a linguagem é o que organiza o mundo. O sujeito interpreta o mundo atribuindo sentidos com a bagagem de vida pessoal que incluem experiências e repertório cultural. Nesse ciclo o sujeito vai construindo e interpretando a realidade. Há uma profunda e indissociável relação entre a tríade cultura, leitura e literatura.

2.2 Práticas de leitura

A leitura é concebida como uma das práticas culturais mais importantes, pois está associada a um instrumento de transformação pessoal e social. É uma atividade cotidiana, se considerarmos que a leitura auxilia o sujeito em diversas ações, das mais simples às mais complexas, desde a leitura de um bilhete, de uma placa ou um artigo científico. A leitura depende de uma série de requisitos, como aprendizagem e domínio do código escrito, bem como todas as suas modalidades e práticas para se efetivar.

O homem é um ser social que vive no contexto de um grupo marcado por uma cultura. Cada cultura tem suas próprias regras e costumes que têm um significado particular dentro daquele contexto. As práticas sociais são comportamentos socialmente aceitos e que são transmitidos de geração em geração. Entretanto, as práticas sociais não são eternas, sofrem mutações ou são completamente extintas de acordo com a evolução social e tecnológica.

As práticas de leitura são moldadas pela relação que se estabelece entre o leitor e o texto levando-se em consideração o contexto social, político e cultural vigente, de modo a identificar os movimentos de construção e apropriação da informação. O texto nada mais é do que signos dispostos em um suporte, o

significado não está presente no texto, se efetiva na relação que se estabelece com o leitor. A leitura por sua vez é única, pois os leitores também o são, com suas experiências e vivências particulares. Nesse movimento que relaciona os dois mundos do sujeito, interno e externo é que ele constrói significados e atribui sentidos.

Para Orlandi (2001), no que concerne a produção de um texto, pode-se considerá-lo um produto incompleto e inacabado, tendo em vista suas relações com a circunstância de produção e com outros textos. Nessa perspectiva, o texto seria um produto com sentido indeterminado ao chegar ao leitor, ganharia a determinação individual do mesmo, e se tornaria indeterminado novamente, rumo a novas significações.

De acordo com Batista (2014) a expressão práticas de leitura origina, no Brasil, de duas tradições de pesquisa sobre a leitura. Primeiramente, dos estudos históricos e sociológicos, sobretudo franceses, procurando designar a situação da leitura em sua concretude, englobando o conjunto de elementos que colaboram para a criação dessa situação, sempre tomada como histórica, e por isso, diversificada e mutável. São estudos que se interessam levando em consideração um momento dado e grupos sociais determinados, por saber quem lê o que, quando, onde, por que motivos, de que modos, com qual intensidade. Mas não se restringe a esses aspectos, essas investigações também se interessam por apreender como determinados processos – sejam de natureza técnica, sejam de natureza social mais ampla interferem na ampliação do público leitor, nos modos de ler, nas maneiras de atribuir sentido, na própria organização da página, do impresso, de seus suportes.

O mesmo autor afirma que a segunda linha de investigação da expressão práticas de leitura é anglo-saxônica e é conhecida como “estudos sobre letramento”. Sendo assim, o conceito trata-se de práticas de letramento, das quais a leitura seria parte. Por ser de natureza abstrata, as práticas de letramento serão compreendidas sempre a partir de um evento de letramento, designando uma situação em que a escrita é parte estruturante da interação, seja diretamente, na forma de texto escrito, seja indiretamente, por influenciar a fala (sermões religiosos, conferências, jornais

de rádio e tv, etc.) O evento designa a situação concreta e as práticas de letramento designam algo que pode ser apreendido a partir de um conjunto de eventos: os significados que os agentes atribuem ao letramento, o modo como este se vincula a processos sociais e as relações de poder e dominação e padrões culturais que organizam os usos da leitura e da escrita. Numa tradição recente, a expressão práticas de leitura refere-se à criação de situações reais de leitura em sala de aula, e a busca de apreensão e negociação dos significados que os aprendizes atribuem à leitura em geral. (BATISTA, 2014).

As práticas da leitura não se constroem apenas nos ambientes formais de educação, elas estão inseridas no cotidiano dos sujeitos que participam de uma sociedade letrada. Os fatores que moldam o ato de ler e o universo a que estão inseridos os leitores interferem diretamente no processo. De acordo com Chartier, podemos compreender práticas de leitura como:

[...] apropriações do texto pelo leitor, que muitas vezes, como todos os estudos vão acentuar, escapam completamente ao controle ou previsões significativas do texto, submetendo-o a desvios semânticos e imprevistos pragmáticos notáveis. Para conhecer essas apropriações, o caminho mais imediato que se oferece é o da confiança dos leitores a respeito de seus modos de ler, dos sentidos que descobre nos textos. (PÉCORA, 1996, p. 12)

A relação entre o leitor e o texto vai além do aspecto sensorial e cognitivo, também envolve o aspecto corporal e material. Para Manguel (2001, p. 42) “a leitura começa com os olhos”, sendo este um sentido primordial para a aquisição das letras que formam a frase e que dão sentido a um texto. Sendo assim, formatos e tipologias gráficas são fatores determinantes para os sentidos. Chartier corrobora com essa ideia ao afirmar que:

[...] os atos da leitura que dão aos textos significações plurais e móveis situam-se no encontro das maneiras de ler, coletivas ou individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas e de protocolos de leitura depositado no objeto lido, não somente pelo autor que indica a justa compreensão de seu texto, mas também pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja com um objeto

explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos de seu tempo (CHARTIER, 2009, p. 78).

A relação que se estabelece entre o leitor e o suporte, ou seja, a materialidade do livro interfere na apreensão dos sentidos.

Há mesmo uma instituição do corpo que lê. Os gestos e ações corporais que acompanham o ler podem indicar sentidos, emoções e sentimentos atribuídos aos textos pelo leitor, que muitas vezes as palavras não conseguem traduzir de forma tão precisa. O autor ainda acrescenta que existe em toda leitura posições, atitudes corporais e disposição de cada um para/no ato de ler. (GOUMELOT, 2009, p. 108)

Diferentes formatos de um texto produzem diferentes sentidos para o leitor. A forma não sugere apenas como o leitor deverá se portar diante do texto, mas também a natureza do seu conteúdo. Em seu livro *Práticas de leitura* Chartier (2002) afirma que o suporte material permite a efetuação das práticas de leitura e esclarece que a materialidade do suporte não pode ser separada das representações e usabilidades. Dessa forma, podemos dizer que a leitura ocorre em três instâncias: suporte, conteúdo e representação.

O formato do livro sugere tanto a natureza do conteúdo como também direciona modos de leitura, por exemplo, livros grandes e volumosos geralmente são utilizados como fontes de estudo ou consulta, são eles: dicionários, atlas, enciclopédias, etc. e são feitos para serem lidos em uma mesa, muito diferente dos livros de bolso ou os tradicionais livros de literatura, que podem ser lidos numa cadeira, numa poltrona, reclinados ou deitados. Segundo Chartier (1999, 138), aspectos que podem parecer triviais, não o são quando se trata de analisar as práticas de leitura:

A diferença pode também estar ligada, mais fundamentalmente, ao efeito significativo produzido pela forma. Um romance de Balzac pode ser diferente, sem que uma linha do texto tenha mudado, caso ele seja, publicado em um folhetim, em um livro para os gabinetes de leitura, ou junto com outros romances, incluído em um volume de obras completas.

O autor completa que “a mesma obra não é de fato a mesma quando muda sua linguagem, seu texto ou sua pontuação”. (CHARTIER, 2014, p.11). Isso significa que a leitura de uma mesma obra, em linguagem, suporte e formatação diferente interfere diretamente na construção de sentidos pelo leitor. O autor não é o único a fornecer pistas para a construção de significados, os grupos editoriais detém um papel relevante nesse contexto.

Portanto, há que se considerar que existem maneiras singulares de ler e o leitor apresenta diferentes percursos no processo de leitura, perpassando por aspectos individuais e sociais. Nessa perspectiva, as mutações nos suportes e dispositivos de informação causam bastante impacto nas práticas de leitura dos sujeitos, pois instauram novos públicos, novos hábitos e novos usos.

Compreendemos, a prática de leitura como uma mediação entre produtores e leitores situados na cultura, sendo relacional e segmentada, já que se refere a determinados grupos sociais em um contexto específico. Sendo prática social, a leitura implica materialidade (história), formatos diversos e usos diferenciados que são feitos dos textos, além da situação social e histórica, as instituições, a circulação, o acesso e o uso dos meios e a apropriação da informação. Daí que é preciso pensar quem lê, o que se lê, quando e como se lê e em qual contexto, porque a leitura é ao mesmo tempo um efeito e uma produção de sentidos por um sujeito leitor. (GUARALDO , 2013, p. 60)

De acordo com Street (1984) as práticas e conceitos particulares de leitura e de escrita de uma determinada sociedade dependem do contexto em que se inserem e estão inexoravelmente incorporadas à ideologia veiculada pelas instituições dominantes de poder e, o modo de concebê-las depende da natureza da formação social em que se inscrevem. Em outras palavras, o conjunto de ideias e os referenciais de uma determinada época interferem diretamente no processo de leitura, pois permeiam a visão de mundo do sujeito leitor.

Devemos conceber a leitura como uma experiência única, íntima e pessoal e que apresenta sentidos diversos de leitor para leitor em diferentes momentos

históricos e sociais. Portanto, as práticas de leitura não são imutáveis, na história da cultura o ato de ler e as representações da leitura sofreram inúmeras transformações.

Chartier (1996), um dos intelectuais mais importantes e reconhecidos nos estudos acerca da história da leitura e de suas práticas pondera que na história das práticas de leitura existem alguns contrastes em relação aos distintos sentidos que um mesmo texto assume. Seriam essas discrepâncias: a passagem da leitura oral para a leitura silenciosa, a leitura intensiva para a leitura extensiva e a última, leitura privada para a leitura coletiva.

Esses pontos são de extrema relevância para analisar como as práticas de leitura se estabelecem e como as transformações de cunho social e tecnológicas suscitam novas atitudes e posturas no modo como o leitor se relaciona com o livro, demandando práticas diferenciadas. Esses pontos serão percorridos no próximo tópico que pretende apresentar um panorama breve das práticas de leitura na história da civilização.

2.3 Panorama histórico das práticas de leitura: da leitura oral para a silenciosa

Nas civilizações mais antigas a transmissão do conhecimento ocorria pelo discurso oral. Na inexistência de acesso aos bens culturais pela grande massa populacional ou restrição desses bens a pequenos grupos, a oralidade se fazia presente para ensinar e transmitir a cultura. Chartier (1999) afirma que na sociedade do Antigo Regime, a leitura em voz alta era a prática mais comum. Segundo Manguel (2001) isso ocorria por que na Europa Medieval além do baixo nível de alfabetização, os livros estavam em poder apenas dos mais ricos. Então a prática da leitura em voz alta permitia que os menos afortunados e não letrados tivessem acesso à cultura escrita.

Na história da civilização sempre existiu uma divisão entre letrados e não letrados. Na antiguidade essa divisão era bastante acentuada, e apenas os nobres e ou sacerdotes tinham acesso à leitura. Em Roma, nos séculos II e III, o suporte

utilizado para o registro da escrita era o rolo de papiro, então a leitura era realizada em voz alta, por nobres e sacerdotes, muitas vezes auxiliados por um escravo, que trabalhava no desenrolar e enrolar do rolo.

Para ser lido, o livro em forma de rolo deve ser segurado com as duas mãos. Enrolado nas extremidades sobre dois suportes de madeira, o texto é desdobrado diante dos olhos de seu leitor. Este não pode escrever ao mesmo tempo em que lê, e dificilmente pode comparar diferentes fragmentos do texto que estejam distantes uns dos outros. (CHARTIER; 1998, p.14)

Como a leitura ainda era uma prática reservada à minoria, a leitura em voz alta se prestava a algumas funções, uma socializadora, permitindo que várias camadas sociais tivessem acesso à cultura escrita, além de se constituir a forma pelo qual os autores colocavam as suas obras em circulação.

O surgimento do códice, que se aproxima da estrutura de manuseio que conhecemos hoje representou uma mudança significativa nas práticas de leitura. Na idade média europeia, a atividade de escrita e leitura estava concentrada nos espaços dos mosteiros e abadias e aos monges surge a incumbência de realizar a cópia dos manuscritos bem como desenvolver ornamentos nos códices, chamados de iluminuras. Os códices com grandes proporções eram de difícil manipulação e sua leitura exigia aparadores, mesas ou estantes, onde frequentemente permaneciam acorrentados. Obviamente esse cenário exigia certa concentração e por isso um ambiente silencioso para a realização do trabalho. Nesse momento a leitura oral e coletiva vai perdendo espaço pra leitura individual e silenciosa.

No interior do Monastério, uma representação dos gestos ligados ao códex: a ornamentação do manuscrito aberto sobre a mesa e ao qual são acrescentados, em tinta vermelha, títulos e notas marginais; abaixo, a consulta de um livro posto sobre um púlpito; a postura do leitor sentado que marca as páginas com o dedo e, assim, pode confrontar diferentes passagens do texto. (CHARTIER, 1998, p.15)

Como demonstra Chartier, o códice provocou profundas mudanças na forma de ler, pois exigia apenas uma mão, e ainda, o leitor podia realizar suas anotações à

margem do livro. O ato de ler em silêncio certamente foi um marco na evolução cultural. Entretanto a leitura silenciosa só se solidificou com a invenção da imprensa de Gutenberg no século XV,

O livro impresso representou não apenas uma opção de qualidade e maior acessibilidade comercial, ele também aumentou a liberdade e o acesso à leitura, criando demandas por variados tipos, tamanhos e formas de suporte do conhecimento.

A leitura silenciosa instaurou uma nova modalidade de relação com o texto, mais ágil, flexível e eficaz, consolidando uma nova forma de ler exclusivamente visual. Santaella (2004) traça um paralelo entre a leitura silenciosa e oral ao dizer que com a leitura silenciosa, o leitor estava livre para estabelecer uma relação sem restrições com o livro lido, não necessitando mais dedicar sua atenção ou tempo para a pronúncia das palavras escritas. Este paralelo, quando analisado, remete à leitura silenciosa a individualidade do ato de ler, permitindo ao leitor maior contato com o texto e, por sua vez, uma leitura intensiva da obra.

Segundo Chartier (1998) a leitura coletiva e oral pode ser classificada também como leitura intensiva, porque é marcada pela escuta, pela memória e por um número pequeno de exemplares de livros. Enquanto a leitura extensiva se caracteriza pelo ato de ler um número amplo de textos, de modo rápido, pouco profundo. Ambas as formas de ler, oral ou silenciosa, intensiva ou extensiva, ainda existem e ainda são utilizadas como forma de leitura na atualidade.

Na história da leitura a substituição de um suporte de texto por outro sempre culminou em algumas perdas, não só do objeto, mas do mundo do qual ele, um dia, fez parte. As práticas de leitura são reinventadas a medida que a inserção de novos suportes é incorporada no cotidiano dos sujeitos. Isso aconteceu com os rolos de papiros, códices e mais recentemente a telas de computadores. A mudança do suporte:

[...] obriga o leitor a novos gestos, a novas práticas intelectuais. Do códex à tela, o passo é tão importante quanto o que foi dado ao passar do rolo ao codex. Com ele, é a ordem dos livros que foi dos homens e das mulheres do Ocidente desde os primeiros séculos da

era cristã que está em causa. São assim afirmadas ou impostas novas maneiras de ler que ainda não foi possível caracterizar totalmente, mas que, sem a menor dúvida, implicam práticas de leitura sem precedentes. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p. 32).

As formas produzem sentido, sendo assim um texto se reveste de uma significação e estatuto inédito quando mudam os suportes que o propõem à leitura. (CAVALLO; CHARTIER, 1998). Podemos concluir que acoplado ao livro estão os modos de leitura que nele se efetivam ou se efetivaram. Os livros tornam-se objetos carregados, não apenas de um escrito, de conteúdo textual, mas também de uma ação leitora sobre/com a materialidade. (GOULART, 2014)

Hoje estamos imersos em uma cultura digital, isso significa que computadores, tablets e celulares estão cada vez mais inseridos em nosso cotidiano, instaurando novas práticas e comportamentos. A todo instante somos acometidos por um turbilhão de estímulos visuais e sonoros que modificam a relação que estabelecemos com o meio. A leitura em meio digital tem se estabelecido na atualidade dividindo espaço com a leitura do impresso.

Para a sociedade contemporânea, do livro à tela digital dos espaços urbanos, o ato de ler não pertence unicamente à decifração de letras, mas cada vez mais as mensagens híbridas, em que o texto, imagem e som inserem o indivíduo em um ato de leitura constante (SANTAELLA, 2004). Frente a isso, novas habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas passam a ser envolvidas na leitura e são tais habilidades a base para diferenciar os processos de leitura, ou seja, caracterizar os tipos de leitores (SANTAELLA, 2004).

A leitura é sempre apropriação, invenção produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo tempos

e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1998, p. 7)

A internet facilitou o acesso à informação e está influenciando as práticas de leitura e escrita, agora mediadas pelas tecnologias digitais. As transformações em curso nos motiva a vislumbrar as práticas de leitura realizadas na rede social Skoob. Por ser uma plataforma digital específica para leitores nos parece um terreno fértil para investigar como a experiência de leitura se desenvolve nas mídias digitais. O protagonismo do leitor frente as novas possibilidades interativas e colaborativas das plataformas de comunicação faz emergir uma nova realidade onde leitores, autores e mediadores disputam espaço e reinventam papéis. Essa é uma discussão emergente e urgente no âmbito das Ciências Sociais aplicadas e oferecem um campo fértil para o estudo social.

2.4 Leitura Literária

As manifestações artísticas se configuram como uma necessidade humana, um mecanismo que supre os anseios existenciais do homem. Por meio da experiência artística o indivíduo extravasa suas emoções, expressa seus sentimentos e comunica suas ideias. Nessa catarse há a possibilidade de entrar em contato com o mais íntimo das subjetividades humanas.

Dentre as inúmeras modalidades artísticas, a literatura é uma das mais prestigiadas e consagradas pelo grande público. Mas afinal o que é literatura? O termo de fácil expressão e difícil definição está incorporado em nosso cotidiano como se fosse um conceito amplamente assimilado, entretanto nos esbarramos em algumas imprecisões conceituais derivadas das múltiplas significações que o termo assume.

Etimologicamente, o termo deriva do latim *litteratura*, a partir de *littera*, letra. Aparentemente, portanto, o conceito de literatura parece estar implicitamente ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, à erudição. Ao descrever a literatura como arte verbal estamos considerando o seu potencial de reproduzir e recriar a vida através da palavra.

A literatura não é um jogo, um passatempo, um produto anacrônico de uma sociedade dessorada, mas uma atividade artística, que sob multiformes modulações, tem exprimido e continua exprimir, de modo inconfundível, a alegria e a angústia, as certezas e os enigmas do homem. (SILVA apud LAJOLO, 1982, p. 7)

A literatura é muito mais do que uma manifestação estética e artística, é um manancial de entendimento sobre o homem e sobre a vida. A literatura proporciona ao sujeito uma aproximação com distintas realidades, uma forma de reconstruir e reinventar o mundo que o cerca de uma forma bastante particular. De acordo com Afrânio Coutinho (1978, p. 9)

A literatura, como toda arte, é uma transformação do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio.

A literatura é fruto de uma produção humana e social, nela é contida fragmentos de uma realidade particular rica em simbologias. Mas a literatura não é apenas um exercício de imaginação e fantasia, e sim uma fonte de inegável saber, à medida que permite ao leitor vivenciar experiências distintas, em contextos históricos, sociais e políticos diversos, ampliando a sua capacidade de compreensão e interpretação do mundo que o cerca.

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar no âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e sua história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as

fronteiras do desconhecido, que observa através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso trata-se de uma atividade bastante complexa, raramente substituída por outra, mesmo de ordem existencial. (ZILBERMAN, 1991, p. 21)

Segundo Reis (apud PALMA, 2007) A literatura envolve três importantes dimensões: uma dimensão sociocultural, uma dimensão histórica e uma dimensão estética. A dimensão sociocultural reflete a consciência coletiva de uma sociedade e a capacidade da literatura intervir na vida social do homem. A dimensão histórica reflete a capacidade da literatura testemunhar as transformações da história e do homem. E a dimensão estética reflete o potencial emocional da literatura que se colocaria entre as impressões sensíveis e a razão.

A relação entre literatura e vida, explicitada na tese de Jauss, pressupõe uma função social para a criação literária, pois, devido ao seu caráter emancipador, abre novos caminhos para o leitor no âmbito da experiência estética. O fato de o leitor ser capaz, por meio da literatura, de visualizar aspectos de sua prática cotidiana é justamente o que provoca a experiência estética, pois “a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática”. (JAUSS, 1994, p. 50).

O texto literário não é apenas um instrumento de conscientização, mas também de humanização, à medida que possibilita ao sujeito contato com valores e reflexões humanísticas. Mais do que apresentar fatos acerca da vida, a literatura sugere sentidos. Na experiência estética está presente o questionamento sobre a ordem humana. Na concepção de Candido (2002) a literatura consiste em confirmar a humanidade do ser humano, aproximando um ser de outro e revelando as inúmeras facetas da humanidade. Portanto a literatura deve ser lida e estudada como meio:

[...] de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muitos e diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. (COMPAGNON, 2009, p. 47)

O ser humano necessita da ficção como forma de experimentar a liberdade. A linguagem literária a priori não obedece a nenhum rigor no momento de sua construção, se concretiza no exercício da imaginação e da experiência sensível. Nesse processo criativo, a literatura recria e interpreta o mundo, ausente de modelos e padrões preestabelecidos. De acordo com Almeida (2008)

A leitura literária é um espaço que possibilita o exercício da liberdade, pois, diferentemente de outras manifestações da linguagem, ela coloca em questão justamente nossos padrões sociais e lingüísticos, elaborando vias para sairmos do estado de menoridade, pois ela denuncia as amarrações dos hábitos estereotipados e das convicções que nos constituem, comportando o intempestivo em seu seio. A leitura literária seria, deste modo, um acontecimento que transforma nossa rede afetiva e cognitiva.

A literatura tem a capacidade de expandir as fronteiras do nosso universo e de nos confrontar com outras formas de conceber e organizar o mundo. Nesse processo de alargamento de horizontes, a literatura é um mediador simbólico que permite a cada um configurar-se enquanto ser humano. Na aproximação com outras vivências expandimos o nosso entendimento acerca do mundo e exercitamos nossa capacidade de dialogar e estabelecer vínculos com as diferenças. A literatura é o lugar onde se explicam mundos e se criam cenários propícios à escuta do mundo dos outros. A literatura é um convite lúdico à reflexão.

Para Candido (2002) é possível identificar três funções da literatura: a) psicológica, que está relacionada ao papel da literatura, se baseia na necessidade de ficção e fantasia; b) educativa, ligada ao seu caráter formativo, sem a relação com a educação moral típica do manual; c) reconhecimento do mundo e do ser, pela qual o leitor participa de uma representação, reconhecendo seu mundo e nela depositando suas experiências e sua visão da realidade. Ao se relacionar com a obra, com a ficção, o leitor amplia tanto seus conhecimentos de mundo quanto conhece melhor a si mesmo.

A literatura se constitui não somente um direito, mas uma necessidade de equilíbrio do homem e da sociedade. No processo de formação humana, a literatura é um dos objetos de conhecimento mais importantes, pois estimula o sujeito a refletir e a pensar criticamente a sua realidade em um processo de confronto entre o que é lido e o que é vivido.

Na literatura a condição humana é explorada e retratada das mais diversas formas, oferecendo ao leitor um panorama do papel do homem na sociedade. A literatura nos permite criar consciência do que somos e experimentar um profundo conhecimento sobre o mundo.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1995, p. 175)

A priori o texto literário não apresenta nenhum valor utilitário imediato, e talvez por esse motivo, seja tão pouco valorizado em nossa sociedade, sendo substituído frequentemente por outros recursos, entretanto na relação dialógica com o leitor, esse texto pode assumir outras dimensões, pois é capaz de modificar e influenciar comportamentos, despertar a sensibilidade, incutir uma postura mais crítica e reflexiva., libertando e emancipando o leitor. Longe de ser um fator alienante, “[...] a leitura do texto literário - pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens” (SILVA, 1986, p.21)

A leitura literária, ainda que na educação formal nos seja apresentada como possibilidade de aprimoramento da escrita e enriquecimento de repertório, muitas vezes atua apenas como uma atividade de higiene mental, uma fuga da realidade existencial para a realidade da fantasia e da imaginação.

A educação literária é um dos requisitos para a formação da identidade leitora. Entretanto, o excesso de didatismo e a obrigatoriedade do contato com

algumas obras em detrimento a outras pode interferir negativamente na relação que o sujeito estabelece com a leitura literária.

A escola é reconhecidamente a instituição responsável pela iniciação e formação de leitores, considerando que no ambiente familiar muitas vezes o contato com o livro é restrito. Entretanto, o excesso de didatismo e a obrigatoriedade da leitura de algumas obras em detrimento a outras, pode interferir negativamente na relação que o sujeito estabelece com a leitura literária na escola.

Mas o problema não está relacionado apenas a forma como a literatura é inserida na vida do discente, na maioria das vezes não se considera o nível de maturidade de cada leitor. Alunos da mesma faixa etária podem apresentar níveis de competências variáveis, embora o texto literário trabalhado em sala de aula seja único. Em alguns casos não há lugar para a leitura-prazer na escola, são apenas textos para avaliação formal do discente.

Nessa perspectiva, a internet por meio das plataformas digitais de comunicação tem possibilitado a aproximação do sujeito leitor com a literatura de uma forma mais livre e autônoma. O leitor desvincilha-se das instâncias tradicionais de mediação e exerce o seu papel munido mais de instinto do que orientação.

No mar de possibilidades ofertadas pela internet, o leitor contemporâneo navega pelos sites literários interagindo com outros leitores, compartilhando ideias e impressões, e assim, contribuindo para o fortalecimento de uma iniciativa autônoma de incentivo à leitura.

3 Práticas informacionais

A Ciência da Informação desde a sua constituição, em maior ou menor grau, tem se dedicado a estudar a informação em diferentes contextos e perspectivas sociais. Os estudos envolvendo a mediação e uso da informação pelos sujeitos em diferentes espaços são o reflexo de uma sociedade cada vez mais dependente dos processos informacionais na vida cotidiana.

A informação é insumo capaz de transformar e aprimorar o conhecimento dos sujeitos, modificando a realidade a que pertencem. Wersig (1992) destaca que a informação é conhecimento para ação. A informação modifica o estado de conhecimento dos indivíduos e também as estruturas sociais vigentes, pois todo conhecimento, se orientado para a ação, coopera para a transformação da realidade do sujeito e da sociedade como um todo. Isso nos apresenta uma dimensão do valor da informação na sociedade, pois dá suporte as ações cotidianas.

Nesse contexto a informação é compreendida como prática social, realizada por um sujeito pertencente a um contexto social, atribuindo sentidos e construindo significados que o orientam a ação. Portanto a informação não pode ser instituída como registros ou dados que podem ser armazenados, organizados, estocados e disseminados, informação implica em um esforço cognitivo do sujeito, atribuindo sentidos e apropriando-se do conhecimento que é suporte para a ação no meio social.

Na Ciência da Informação, o sujeito que estabelece alguma interação com a informação no intuito de transformá-la em conhecimento é denominado usuário da informação e se torna objeto de estudo da subárea Estudos de Usuários que também investiga as necessidades informacionais dos sujeitos. A priori, práticas informacionais pode ser definido como o movimento pelo qual o sujeito age no mundo, bem como as causas e as consequências dessas ações que impactam a realidade. De acordo com Guaraldo (2013, p. 36)

As práticas de informação compreendem as ações com a informação, como o registro, o armazenamento, a recuperação, a gestão, o acesso, o uso, a busca, a circulação, o hábito, o aprendizado, a mediação, a socialização, a leitura, e dependem das circunstâncias nas quais o ser humano encontra-se situado, é onde se põe em ação o conhecimento. [...] Daí que nas práticas de informação se inserem os meios de informação e as ações relacionadas a eles, juntamente com os sujeitos envolvidos, a circulação social dos meios, o trabalho com esses meios e os textos. As práticas de informação são, portanto, sempre relacionais e segmentadas, pois referente a determinados grupos sociais e contextos específicos, que mobilizam efeitos de sentido de acordo com o local, a ideologia e a cultura de seus participantes.

Na Ciência da Informação o conceito de práticas informacionais vem se constituindo vinculado aos estudos de comportamento informacional. Mas os estudos de comportamento, geralmente envolvem sujeitos em contextos de trabalho com foco direcionado às dimensões cognitivas desses sujeitos, priorizando o comportamento individual em detrimento das interações presentes em comportamentos coletivos, concentrando-se na maneira como cada pessoa pensa, sente e age individualmente em resposta as necessidades de informação. (ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017).

Nesse sentido, Araújo (2013) sinalizada uma substituição do termo comportamento informacional por práticas informacionais, sendo mais adequado à dimensão das interações cognitivas e sociais realizada pelo sujeito informacional. A interação do sujeito com a informação não é meramente cognitiva, como o sujeito não existe isolado da realidade, o conhecimento depende também de construções coletivas e sociais.

O conceito de “prática”, tomado da Etnometodologia, se deu com o objetivo de ver em que medida os “fatos sociais” são constantemente produzidos pelos indivíduos. Não existe, nesta perspectiva, um mundo de regras, normas e estruturas exterior e independente das interações. Tem-se aqui a ideia de processo: o ato dos sujeitos de continuamente atualizarem as regras e modelos por meio de suas ações. (ARAÚJO, 2013)

As práticas informacionais investigam fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação, levando em consideração fatores contextuais e sociais. O contexto é considerado como um elemento constitutivo das ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, por elas constituído a partir de uma relação dialógica. O individual e o social também são considerados como interdependentes. (PINTO, 2004).

A ação do sujeito não obedece apenas ao seu desejo, está condicionado as experiências cotidianas em determinado ambiente.

Há uma dicotomia que sustenta as investigações acerca do entendimento da ação humana. O subjetivismo pressupõe que a ação humana é sempre um produto da vontade de um sujeito consciente e capaz de se projetar no futuro, antecipando as consequências das suas ações. A ação então é resultado de projetos, preferências, escolhas, intenções e cálculos realizados, esse ponto de vista privilegia a autonomia dos sujeitos. Entretanto, o objetivismo enxerga os atores como suportes mecânicos das estruturas, como que movidos de maneira inconsciente – suas ações compreendidas como simples execução de regras sociais, aplicação de significados dados externamente. (ARAÚJO, 2017)

Como forma de superar tal dicotomia, Bourdieu desenvolve o conceito de habitus, que “fornece, ao mesmo tempo, um princípio de sociação e de individuação: sociação porque as nossas categorias de juízo e de ação, vindas da sociedade, são compartilhadas por todos aqueles que foram submetidos a condições e condicionamentos sociais similares; individuação porque cada pessoa, ao ter uma trajetória única, internaliza uma combinação incomparável de esquemas” (WACQUANT apud ARAÚJO, 2017).

Nos estudos das práticas de informação o contexto a qual o sujeito está inserido não é ignorado, é considerado um elemento constitutivo das ações. Sendo assim o individual e o social vivem em constante tensionamento, ainda que sejam interdependentes. De acordo com Guaraldo (2013)

As práticas de informação compreendem as ações com a informação, como o registro, o armazenamento, a recuperação, a gestão, o acesso, o uso, a busca, a circulação, o hábito, o aprendizado, a mediação, a socialização, a leitura, e dependem das circunstâncias nas quais o ser humano encontra-se situado, é onde se põe em ação o conhecimento. (GUARALDO, 2013, p. 36)

Nesse sentido, as práticas informacionais que implicam em processos de significação e produção de sentidos ocorrem em contextos de interações e relações diversas do cotidiano. Assim sendo, os processos informacionais como a busca, uso e compartilhamento da informação são também condicionados pela comunidade e realidade pertencentes ao sujeito. Na perspectiva das práticas informacionais, por exemplo, a busca do sujeito por informações não ocorre numa perspectiva meramente individual, demandado por uma necessidade informacional específica, é permeada por ações discursivas e interativas do cotidiano.

Destacamos que as práticas informacionais realizadas pelos atores sociais são influenciadas pelas experiências cotidianas, pelos conceitos familiares, mediado pelos meios em que convive (na escola e/ou no trabalho), pelos partidos políticos, associações, sindicatos (a que pertence ou comunga com as ideias) e demais influências que afetam a vida ou a cultura local em que o ator se insere. (PINTO, 2004). Essa reflexão nos remete à ideia de mediação, que decorre de um processo de troca, interferência e negociações entre sujeitos ou entre sujeito e objeto.

Araújo (2017) pondera que a dualidade entre o individual e o social não é a única dimensão do movimento que marca a perspectiva das práticas informacionais. Uma segunda questão que emerge é a natureza do processo de conhecimento efetivado pelo ser humano. O conhecimento não pode ser encarado como uma simples transferência. O autor busca suporte na teoria de Piaget (1975), que postula que o conhecimento não é simplesmente adquirido. Antes, ele é produto de uma relação entre os processos de assimilação, acomodação e equilíbrio, isto é, o movimento pelo qual o mundo adentra e constitui o sujeito, ao mesmo tempo em que o sujeito também constitui o mundo, enquadrando-o e o recortando. O sujeito só tem

condições de agir e interferir na realidade se incorporar a sua experiência aos esquemas de interpretação já elaborados (assimilação), mas também quando modifica os seus esquemas para se aproximar melhor da realidade (acomodação).

Essa ideia vem ao encontro do conceito de “apropriação” bastante discutido no âmbito da Ciência da Informação, uma vez que descarta aquela concepção ingênua de que o conhecimento é resultado de uma transferência de uma pessoa para outra. A apropriação implica em um processo de internalização que transforma a informação em conhecimento. De acordo com Carvalho (2010, p. 66) a apropriação aconteceria quando o sujeito “[...] passou a cruzar as informações em suas estruturas mentais e lhe conferiu significado”.

Embora o estudo das práticas informacionais ocorra normalmente em contextos específicos como ambientes de trabalho e contextos acadêmicos, são também direcionados aos contextos da vida cotidiana, englobando por exemplo usuários das redes sociais.

3.1 Mediação da Informação

A mediação é um conceito presente e emergente nas discussões epistemológicas da Ciência da Informação, primeiro porque fundamenta grande parte dos processos da área; segundo porque tem instituído um movimento científico que defende a mediação da informação como sendo o real objeto de estudo do presente domínio. Entretanto, apesar do esforço empreendido na tentativa de compreender as principais matrizes teóricas que envolvem a sua aplicação no campo da Ciência da Informação, a mediação ainda apresenta-se como um conceito flutuante e impreciso.

O termo mediação deriva do latim *mediatione* que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio. O conceito de mediação foi tomado por diferentes perspectivas, indicando ideias de

interveniência, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediado.

No contexto histórico, data-se que o mais antigo uso do termo que se tem conhecimento fora feito por Chaucer na obra *The Man of Law's Tale* em 1386, referindo-se ao modo de interceptação entre dois adversários, com vistas à reconciliação entre ambos. (WILLIAMS apud MARTINS, 2010, p. 43). Nessa abordagem o termo mediar relaciona-se à prática do Direito, expressando um jargão que significa intervenção judicial.

O conceito de mediação decorre de duas vertentes filosóficas principais: a idealista, de origem cristã, e a hegeliana, bem como a tradição marxista. De acordo com Signates (1998, p. 38)

Tais vertentes são, obviamente distintas, a primeira ligando-se sobretudo à herança teológica (mediação do Cristo entre Deus e o mundo; mediação dos santos entre os pecadores e Deus) e, em seguida, tomando-se corrente no existencialismo, e a segunda, numa preocupação específica de explicar os vínculos dialéticos entre categorias separadas. Ambas as orientações, contudo, às vezes se tocam, como parece ser o caso do quase insuperável problema do dualismo, que o conceito implica.

A princípio a mediação está ligada a ação de relacionar duas ou mais coisas, servir de ponte ou intermediário entre uma coisa e outra, entre termos ou objetos. Essa noção está ligada a necessidade de explicar a relação entre coisas, sobretudo, de naturezas distintas, como por exemplo: o mundo sensível e o mundo inteligível, Deus e o homem, corpo e alma. Ela também pode dizer respeito à harmonização de conflitos entre interesses opostos.

A mediação permeia diferentes domínios científicos podendo ser usualmente encontrada na área do Direito, Comunicação, Educação, Filosofia, Ciência da Informação entre outras. O termo foi passando por uma evolução conceitual e se revestindo de novos significados à medida que tomado por diferentes domínios científicos. De modo geral, parece haver uma predominância na noção de

intermediação, conexão, conciliação e mais recentemente intervenção e interferência.

Ao restringir a mediação no âmbito da Ciência da Informação a problemática permanece, pois é possível encontrar inúmeras expressões relacionadas a mediação, tais como: mediação da informação, mediação cultural, mediação da leitura, mediação pós-custodial, mediação documental, mediação profissional, mediação do conhecimento, mediação do objeto cognitivo, mediação digital e mediação do espírito. (BORTOLIN, 2010).

A idéia de mediação envolve coisas muito diferentes entre si, que abarcam desde as velhas concepções de “atendimento ao usuário”, passando pela atividade de um agente cultural em uma dada instituição – museu, biblioteca, arquivo, centro cultural – até a construção de produtos destinados a introduzir o público num determinado universo de informações e vivências (arte, educação, ecologia, por exemplo), chegando à elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação etc. Desse modo, uma definição consensual de mediação, nos ambientes da pesquisa e da prática, parece impraticável: sempre contextualizada, torna-se um conceito plástico que estende suas fronteiras para dar conta de realidades muito diferentes entre si. (DAVALLON apud ALMEIDA, 2007)

Embora a mediação da informação seja tema recorrente em pesquisas e projetos científicos da área, na atualidade, poucos pesquisadores se dedicam à investigação conceitual do termo no âmbito da Ciência da Informação. Almeida Júnior talvez seja um dos primeiros estudiosos a refletir a mediação da informação, propondo e atualizando conceitos.

Mediação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46)

Na concepção apresentada pelo autor, a ação da mediação estaria condicionada á prática de um profissional da informação (bibliotecários, arquivistas, museólogos), sugerindo uma atuação mais dinâmica e menos imparcial, ou seja,

intervindo e interferindo diretamente no processo, negando a neutralidade que sempre foi defendida pela área. O conceito de mediação também transcende a noção de mera disponibilização dos materiais de informação, devendo o profissional atentar-se para a efetiva apropriação da informação pelo sujeito.

Macedo e Silva (2015) apontam em quais esferas da Ciência da Informação a mediação é reconhecidamente um conceito importante e estruturante. A primeira constituição do conceito de mediação na CI é de cunho epistemológico, de modo que a mediação é considerada como importante substrato para composição do objeto da CI contribuindo para o caráter pragmático, humano e pedagógico. A segunda constituição da mediação na CI está ligada à atuação dos profissionais da informação, permitindo um entendimento sobre práticas de intervenção e interferência em centros de informação.

É possível constatar a proliferação do termo mediação nos discursos da área mas até que ponto existe a real apropriação do conceito? Almeida (2007) pondera que a mediação é um exemplo de conceito que a partir de certo momento passa a estar circunscrito nos debates acadêmicos da Ciência da Informação “exibindo uma naturalidade que muitas vezes esconde a falta de discussões mais aprofundadas acerca de suas aplicações, limites e paradoxos” (ALMEIDA, 2008, p. 3)

Gomes (2014), defende que o objetivo implícito da mediação é o desenvolvimento do protagonismo social e encontra em Freire embasamento para suas reflexões.

Para a autora, Freire defende a mediação como uma ação por meio da qual o homem pode se transformar em sujeito, já que na vivência do processo de mediação se pode refletir acerca da situação vivida, sobre seus interlocutores, sobre o mundo e sobre si mesmo, experiência que potencializa a formação da consciência que faz nascer o homem comprometido e capaz de intervir na realidade, enfim, capaz de se transformar em um protagonista e, simultaneamente, contribuir para a formação do protagonismo social. (GOMES, 2014, p. 49)

A mediação não pode se restringir a mera transferência de informação. Essa visão nos parece um tanto limitada por representar sobretudo a unilateralidade do

processo e a passividade do sujeito receptor. A mediação suscita um processo mais dinâmico, que envolve movimento e troca efetiva entre os sujeitos, revelando uma interação mais rica e positiva aos envolvidos.

Smit corrobora com essa ideia ao elucidar que o processo de mediação é complexo e ao mesmo tempo a função mediadora do profissional não é submetida a um questionamento mais detalhado. Ponderamos sobre a necessidade de discutir com mais profundidade como exercemos esta função, quais variáveis intervêm no processo, distribuir estas variáveis entre aquelas que estão fora de nossa esfera de ação e quais outras constituem nosso lócus particular de atuação profissional e investigação científica. (SMIT, 2009)

Almeida Júnior (2008, p. 3) ainda sobre as nuances relacionadas a prática e a teoria envolvendo a mediação ressalta que:

[...] em uma conceituação implícita, proveniente da intuição, a mediação passa a fazer parte do discurso dos profissionais da informação, mas sem que embase suas práticas. Ao contrário, essas são dissociadas da teoria, uma vez que não está ela, teoria, articulada, organizada, sistematizada e explicitada. O senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte. Esta, como aquela, permite a relação entre dois pontos, de alguma forma, estão impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p.3).

Acreditamos que a mediação, esteja ela relacionada a qualquer esfera, se concretiza em um ambiente de diálogo, cooperação, interação e respeito entre os envolvidos na ação. Recentemente Almeida Júnior reformulou o conceito de mediação da informação, alterando e incluindo pontos considerados relevantes para uma melhor compreensão da temática. Nessa perspectiva a mediação da informação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25)

Nesse novo entendimento, o autor destaca que a interferência do profissional da informação extrapola os limites de um equipamento informacional, abrangendo todos os espaços em que a informação (ou protoinformação) circula, sejam espaços físicos ou não. Ele também pondera acerca da impossibilidade de satisfazer plenamente as necessidades do sujeito, visto que o acréscimo de informações é gerador de dúvidas e incertezas, produzindo novos conflitos.

Tendo em vista que a mediação permeia todo o percurso e as ações que o profissional da informação realiza no esforço de fazer com que o sujeito se aproprie da informação, podemos ponderar que esse processo pode ocorrer de modo implícito ou explícito. É implícito quando é anterior ao contato direto com o sujeito, ou seja, na seleção das informações a compor o acervo, nos instrumentos utilizados para tratar a informação, na disposição e organização dos materiais etc. É considerada explícita quando há o contato direto com o sujeito que demanda por uma informação, sendo a sua presença física ou virtual.

A mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. [...] A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição sine qua non para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93).

Diante do exposto podemos considerar que a mediação é uma ação de interferência, posicionamento e atitude profissional, embora possa ocorrer de maneira consciente e inconsciente. Longe de ser um ato de passividade e neutralidade, a mediação requer uma postura ativa do profissional, no sentido de intervir e orientar o sujeito no movimento de leitura e apropriação da informação. Entretanto, ressaltamos que sendo o profissional um ser político e social, com ideologias e valores próprios, torna-se essencial uma conduta ética e uma postura

atenta e reflexiva, evitando que essa interferência se transforme em manipulação. Para reduzir os riscos de manipulação, Almeida Júnior (2009) argumenta que a consciência acerca da existência de uma realidade de interferência na ação mediadora minimiza possíveis manipulações e suas consequências.

Partindo de todos os pontos abordados até o momento, consideramos que a mediação é uma ação complexa que demanda do mediador competências variadas e uma atitude pró-ativa em sua prática profissional. Em primeiro lugar é importante que ele seja um leitor ativo, além de exigir capacidade analítica e senso crítico; ter conduta ética, demonstrar interesse e respeito pelo indivíduo e estar atento as nuances da realidade social.

Dentre todas as modalidades de mediação, a que nos interessa em particular é a mediação da leitura, considerando que a formação do leitor está atrelada à práticas mediadoras a que ele teve contato durante a sua formação.

3.3 Mediação de leitura

A leitura além de ser uma habilidade de suma importância para o desenvolvimento humano, é instrumental para a realização das mais diversas atividades, inclusive a mediação. Está no cerne de qualquer ação mediadora, principalmente na mediação da leitura literária, considerada um dos aspectos decisivos na formação do leitor.

A mediação da leitura embora seja um termo recorrente na literatura da área de Ciência da Informação e da Educação, carece de uma definição científica. Diferentemente da mediação da informação que resultou em um esforço entre pesquisadores da CI no intuito de avançar na construção de um arcabouço teórico, a mediação da leitura, continua permeando as pesquisas da área sem maiores elucidaciones. A mediação da leitura é descrita como uma ação que envolve uma narração ou uma atividade lúdica objetivando aproximar o leitor de um texto.

A literatura da CI ao abordar a mediação da leitura, frequentemente associa o termo a uma ação concreta realizada geralmente nos limites de uma biblioteca ou centro cultural envolvendo a figura de um mediador, que pode ser compreendido como um leitor experiente, na condução de atividades que aproxime a literatura de leitores iniciantes.

Mas o foco das investigações permanece quase sempre na atuação ou competência do sujeito mediador, mas pouco esclarece acerca da existência de limites entre o que pode ser considerado uma mediação de leitura de um simples acesso à literatura, que exigiria também uma distinção precisa entre os termos mediação, animação e promoção de leitura. Há uma defasagem também em investigações de cunho qualitativo e quantitativo capazes de dimensionar os impactos reais na formação de leitores aprendizes. Silva (2012, p. 129) corrobora com essa ideia ao afirmar que:

Percebe-se que seria interessante que a Ciência da Informação integrasse um maior número de pesquisas acerca da mediação da leitura, no sentido de conhecer mais especificamente como se comportam os leitores frente às atividades de mediação literária. Embora nos últimos anos tenha ocorrido um crescimento, no Brasil, quanto à produção de trabalhos que tematizam a leitura em vários de seus aspectos, percebe-se que, no âmbito da Ciência da Informação, há ainda margem para estudar-se a mediação da leitura literária como atividade social na formação do leitor, especialmente entre os jovens que cursam o Ensino Médio.

De modo geral, a mediação sugere uma intervenção que permite a aproximação entre a obra e o leitor proporcionando a apropriação dos conteúdos por esse último. De acordo com Bortolin (2010, p. 115) “[...] mediação de leitura literária é a interferência casual ou planejada visando a levar o leitor a ler literatura”.

O mediador é alguém que toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê. “Alguém que manifesta à criança, ao adolescente e também ao adulto uma disponibilidade”, um acolhimento, uma presença dialógica e que, principalmente, considera o outro – que precisa ser levado ao texto – como um sujeito histórico, cultural,

portanto, “construído por” e “construtor de palavras” carregadas de sentidos. (BARBOSA; BARBOSA, 2013, p. 11)

Nesse viés de interpretação a mediação se materializa como acolhimento àqueles que buscam adentrar no mundo da leitura, contando com a hospitalidade e a orientação daqueles que são considerados experientes e que podem apoiá-los no processo de construção e constituição enquanto sujeito leitor.

Barros (2006, p. 17) aponta que “[...] mediar a leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores”.

A mediação não se constitui em mera disponibilização do material de leitura, pois o acesso não garante o domínio. O fim da mediação é sempre a apropriação e a construção de sentidos por parte do leitor. A formação de leitores se concretiza numa dinâmica que perpassa o diálogo fluido entre o leitor e o texto, facilitado pela intervenção experiente do mediador. Essa ideia vem ao encontro das reflexões de Delmanto (2007, p. 9):

Se pensarmos no caso específico da leitura, sabemos que não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos, embora essa seja a primeira condição. É preciso incentivá-las a fazer descobertas e ajudá-las a realizar escolhas, a compreender textos mais complexos, a conseguir avanços na formação do gosto.

Maia (2012) esclarece que cabe ao mediador da leitura contextualizar e problematizar as leituras de obras consagradas e as de outras literaturas, oportunizando o conhecimento de ambas.

A mediação sugere uma intervenção crítica por parte do mediador em relação as seleções, as especificidades dos títulos, os distintos poderes de irradiação e as qualidades literárias. Partindo dessa concepção a mediação de leitura acontece muito antes da ação em si, pois demanda planejamento e reflexão, exigindo do mediador competências para analisar qualitativamente os textos.

Para Galeano (2002) mediador da leitura é aquele que medeia, intervém, aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o promotor da relação leitor – objeto – leitura. Também, aquele que pode causar no sujeito o desejo pela colheita produtiva dos sentidos dos textos, descortinar o horizonte do leitor e ajudá-lo a “olhar” a “imensidão no mar” de sensações e significados advindos da linguagem, especialmente a literária.

Perrotti (2006) acredita que o mediador deva ser capaz de instrumentalizar todo tipo de relação com crianças e jovens, transformando-a em relação interessante-interessada, tendo em vista a produção de estímulos agradáveis [...], ou seja uma relação de troca.

Mas quem são os mediadores da leitura? Por ser muito explorado na área da Educação o termo mediação da leitura pode ser utilizado para descrever a ação de professores e bibliotecários na condução de atividades que sirvam de ponte entre a literatura e os alunos, entretanto, como compreendemos que a mediação de leitura não está condicionado a certas categorias profissionais, consideramos o mediador todo leitor competente e experiente na ação de orientar leitores menos experientes.

Bortolin (2010) amplia o rol de mediadores de leitura, não se limitando a atuação de familiares, professores e bibliotecários, incluindo os escritores, os críticos literários, os jornalistas, os livreiros, os tradutores, os webdesigners, os amigos que nos emprestam ou sugerem um texto, os editores e os membros de conselhos editoriais.

Nessa vertente, o mediador de leitura pode ser qualquer leitor competente, independente da categoria profissional, apresentando apenas a prerrogativa de ser um leitor experiente, atento às necessidades dos leitores aprendizes e que seja capaz de orientar e facilitar a leitura e a apropriação de sentidos por esse último. Petit (2008, p. 175) afirma que:

"[...] o iniciador aos livros é aquele ou aquela que pode legitimar um desejo de ler que não está muito seguro de si. Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso. Seja profissional ou voluntário, é também aquele ou aquela que

acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro. Aquele que dá a oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhe mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais sem pender para uma mediação de tipo pedagógico"

Apesar dessa perspectiva, a maioria das investigações abordando a mediação da leitura relaciona a ação a uma condição para a formação leitora de crianças, jovens e adolescentes, geralmente realizada nos limites das bibliotecas ou espaços escolares e frequentemente relacionada à atuação de professores e/ou bibliotecários.

Devemos desconstruir essa visão que é limitadora e reducionista. A mediação da leitura pode ser realizada por qualquer leitor experiente, e a ação pode envolver não somente crianças, jovens e adolescentes, mas qualquer pessoa que está no processo de se constituir enquanto leitor. Há uma tendência em desconsiderar a possibilidade de formação leitora na fase adulta, talvez porque a sociedade atribui à instituição escolar essa responsabilidade, e a medida que o sujeito se afasta da escola, afasta também a possibilidade de uma vivência leitora. Entretanto, o sujeito pode ser seduzido pela leitura em qualquer fase da vida.

Outro ponto sensível são os ambientes considerados propícios a mediação da leitura. Acreditamos que a ação pode ocorrer em qualquer espaço, seja ele físico ou virtual, em que fluam diálogos entre sujeitos mais e menos experientes. A mediação sugere o diálogo e a troca, o leitor menos experiente não assume um papel passivo no processo, ele também é agente, o mediador oferece a parceria mas não anula as negociações advindas de vivências e repertórios distintos, a construção do conhecimento pode ser coletivo mas a apreensão é sempre individual.

A leitura literária requer a atuação do mediador na construção do valor simbólico deste produto, exigindo mais do que a simples leitura do texto, exige uma postura ativa de troca de sentidos e construção de conhecimento. Para Ferneda, Lanzi e Vidotti (2015) mediar significa possibilitar a construção do conhecimento pelo mediado. É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o mediado, de

forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar, transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprenda por si só.

É importante ressaltar que embora o mediador não é necessariamente um profissional vinculado às áreas de educação ou cultura, de certo modo ele deve apresentar determinadas competências para assegurar uma mediação assertiva. Para ser mediador é preciso antes ser leitor, sabendo ser impossível incentivar e conquistar leitores se ele próprio não foi seduzido pela leitura. Martins (2002, p. 146) inicia algumas discussões envolvendo as competências necessárias aos mediadores de leitura:

A formação de mediadores de leitura, de forma competente, além de conhecimento e domínio de técnicas de motivação de leitura, exige conhecimento lingüístico e características bastante subjetivas, como: afetividade, sensibilidade artística, valorização e respeito a criança e ao jovem considerando seu universo cultural e simbólico. O processo de formação de mediadores é uma ação complexa que envolve muito mais do que competências técnicas, mas também competência humana e competência política.

Para formar um leitor crítico e consciente é necessário que o mediador realize uma intervenção adequada. As investigações envolvendo esta temática pouco explicitam como a ação deve ser conduzida mas sinalizam o papel, bem como as competências e habilidades demandadas pelo mediador. Rasteli e Cavalcanti (2013) traçaram o perfil de competências do bibliotecário mediador da leitura. Embora as competências estejam atreladas a apenas uma categoria profissional, acreditamos que muitas competências descritas são requisitos a qualquer mediador de leitura.

- Ser leitor ativo;
- Conhecer teorias da leitura;
- Valorizar as narrativas orais (Mediação Oral da Literatura) ;
- Viabilizar o acesso à informação em seus diferentes suportes;

- Desenvolver a Advocacy em biblioteca pública;
- Conhecer as políticas públicas para o livro e a leitura;
- Estar atento as multiplicidades culturais;
- Estabelecer relações afetivas com o leitor ;
- Trabalhar em equipe;
- Estabelecer parcerias;
- Ter competências aplicadas as TICs;
- Conhecer e utilizar as ferramentas da Web 2.0;
- Buscar a educação continuada; (RASTELI; CAVALCANTI, 2013, p. 168)

A priori, ao se falar de mediação da leitura parece ser uma atividade simples, uma vez que o senso comum relaciona a mediação apenas a ação de narrar e contar histórias, entretanto, o mediador precisa desenvolver atributos capazes de estimular o senso crítico e estético do leitor. O entusiasmo do mediador é essencial para que ele consiga envolver o leitor aprendiz. A narração e o compartilhamento de experiências tende a criar uma atmosfera agradável para a troca e o diálogo. Também é essencial se aprofundar em técnica e estratégias de leitura de modo a trabalhar a leitura em suas diferentes facetas, fazendo uso das narrativas orais e também explorando outros tipos de linguagens como a visual. Estar atento as nuances culturais, sabendo que o seu público dificilmente será homogêneo, além de conhecer e explorar as novas ferramentas da web 2.0, possibilitando novos formatos de atividades que estimulem a leitura. A princípio esses atributos devem ser conquistados por todos que se denominam mediadores de leitura.

A mediação demanda muito mais do que a simples narração ou disponibilização de um texto, exige o diálogo de sentidos entre o mediador e o mediado. Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 211) “[...] o mediador tem por

função propiciar ao leitor o envolvimento com o texto em sua completude e, quando possível, levá-lo a compartilhar o que foi lido com outros leitores (professores e colegas)”

Partindo disso, defendemos uma outra perspectiva. Atualmente os leitores vem conquistando autonomia e empoderamento com a propagação das plataformas digitais de comunicação. Essa nova conjuntura é marcada pelo empoderamento do leitor, em contrapartida ao esvaziamento parcial dos poderes concedidos à indústria editorial. As novas mídias instituíram uma reconfiguração nos vínculos, atualmente estabelecidos na minimização ou reordenação das instâncias mediadoras. Nesse universo relacional, autores e leitores trocam de papéis, influenciando e sendo influenciados em suas práticas de leitura e escrita.

O consumo de literatura é cada vez mais mediado pelas redes sociais. A condição atual das tecnologias dá uma nova dimensão para a leitura, já que esse momento altera radicalmente as formas de ócio e socialização dos sujeitos, que vivem com a presença multimidiática e o predomínio do consumo. (COLOMER apud MACHIAVELLI, 2017)

Nesse novo cenário, a promoção da literatura que antes estava condicionada à atuação dos mediadores convencionais: professores, bibliotecários, críticos e editores, passou a ser promovido também por leitores minimamente competentes atuantes nas plataformas digitais de comunicação. Defendemos que mesmo de modo inconsciente e sem uma capacitação formal adequada os leitores que participam ativamente das redes sociais desempenham um papel muito similar a dos mediadores de leitura. São sujeitos que podem influenciar na decisão de outros, indicando, fomentando discussões e promovendo debates sobre obras literárias.

Nessa perspectiva consideramos oportuno refletir a motivação dos leitores que espontaneamente participam das redes sociais de leitura, compartilhando experiências literárias com outros sujeitos, numa troca constante de sentidos, fomentado por debates e vivências diversas. O diálogo mesmo de forma caótica, ou seja, sem a presença de um moderador pode despertar o interesse de outros

leitores. Esse trabalho é um convite à reflexão acerca de como as redes sociais têm promovido a reconfiguração de papéis entre autores, leitores e mediadores de leitura, e como as tecnologias podem influenciar nas iniciativas de promoção e fomento à leitura.

3.3 Leitura literária e Ciência da Informação

“Um país se faz com homens e livros”. Monteiro Lobato foi muito feliz ao proferir a frase que mesmo depois de décadas continua urgente e atual. A expressão sintetiza os elementos fundamentais na constituição de uma nação desenvolvida: o homem representando a força transformadora e o livro simbolizando o conhecimento transmitido pela palavra impressa. A leitura, embora não figure de modo explícito na citação do escritor, ainda assim, permanece nas entrelinhas do pensamento, como a ação mais relevante do processo.

A leitura é indispensável para o manejo das mais diversas profissões e talvez por esse motivo, grande parte das investigações no âmbito da academia se limite a abordá-la como instrumental para apreensão de conteúdos técnicos e científicos. Embora a leitura literária seja objeto de pesquisa recorrente em domínios como Letras e Pedagogia, na Ciência da Informação, as investigações envolvendo a temática ou recaem sobre a leitura técnica para fins documentários ou a leitura literária como aporte para o trabalho de profissionais que atuam em bibliotecas públicas e escolares.

A arte literária está presente na história da civilização como uma evasão de ideias, sentimentos e emoções que transcendem a realidade na tentativa de superar os limites impostos pela condição humana na criação de novos mundos. Entretanto, essas manifestações estão longe de serem consideradas apenas subterfúgios de distração, trazem em seu escopo pensamentos, crenças, valores e costumes de uma determinada época. Nesse sentido, a literatura atua como o registro das

transformações sociais e culturais sem o compromisso com a realidade absoluta, utilizando-se de uma linguagem singular e poética.

A literatura requer liberdade, não obedece a formalidades linguísticas e estruturais requeridas por outras tipologias textuais. No universo da criação literária não há espaço para censura, é um exercício do imaginário com a arte, na transposição de pensamentos que não obedecem a nenhum rigor filosófico. Entretanto, ainda que a criação literária não tenha o compromisso com a informação, ela é um objeto de transformação social, à medida que permite ao sujeito conhecer diversas realidades, ampliando a sua visão de mundo.

A Literatura diferencia-se assim de todos os outros tipos de discurso (histórico, jornalístico, publicitário, científico, filosófico ou religioso) por uma série de singularidades, que fazem dela, uma manifestação única dos seres humanos. Libertadora de corações e mentes, ligada preferencialmente à distração, e ao lazer, não deixa, no entanto, de lastrear-se na realidade e nos recônditos da alma humana para realizar também uma tarefa moralizante de elevação dos homens e melhoria das condições espirituais da humanidade, pelo resgate, por meio da estética, de valores da alteridade. (BARBOSA, 2009, p. 80)

É preciso ressaltar que na leitura literária há um encontro de distintas realidades, o universo do autor é acessado pelo imaginário do leitor, e este, por meio de referenciais, repertórios e vivência de mundo, interpreta, dá sentido e recria aquele universo para si. Assim, o texto literário não se exaure no ponto final, está destinado a reinventar-se no imaginário dos seus leitores. O sujeito que lê ao entrar em contato com a narrativa do texto, refletindo e questionando, faz emergir novos significados, tornando-se uma espécie de autor empírico. Nesse jogo literário, podemos identificar o protagonismo do leitor diante do texto.

A literatura é o verdadeiro retrato estruturante da condição humana, permitindo compreender melhor o homem e o mundo. É um modo de entender o ser e o estar no universo, desvelando sentimentos, emoções e conflitos que é próprio da natureza humana. Mas ainda que a leitura literária seja um dos recursos para a

formação do indivíduo permanece subjugada e desprezada em muitos domínios do conhecimento.

Almeida Júnior e Bortolin (2007) ponderam que a leitura foi relegada a segundo plano entre os interesses e preocupações do profissional da informação. A Ciência da Informação é hegemonicamente entendida como voltada apenas para as informações científicas e tecnológicas. A informação cultural, por exemplo, não é objeto dessa ciência, como também não o é a leitura.

A leitura, dentro do exposto, é imprescindível para a Biblioteconomia e para a Ciência da Informação. Sem elas, essas áreas passam a lidar com um objeto utópico. Desconsiderar a leitura ou entendê-la como de menor importância, pertencente a um campo tradicional e sem espaço nas demandas contemporâneas, é decretar a inviabilidade daquelas duas áreas (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 44).

A leitura parece não fazer parte do “núcleo duro” de preocupações da Ciência da Informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2012). Esse fato pode ser comprovado se verificarmos quantidade mínima de publicações envolvendo a temática na literatura científica da área. Santos, Reis, Dumont (2018) aplicaram uma análise bibliométrica, nos artigos publicados nos anais de todas as edições do ENANCIB (2007-2017), um dos maiores e mais importantes eventos em Ciência da Informação no Brasil, no intuito de identificar as pesquisas que abordavam a leitura como prática social. O resultado demonstra carência de pesquisas nessa área.

Em toda a história dos ENANCIBs foram publicados no total mais de 700 artigos. Destes, apenas 49 dizem respeito às práticas de leitura. Apesar de reconhecermos a diversidade de temas que podem ser tratados pela Ciência da Informação, entendemos serem poucos os trabalhos sobre práticas de leitura. Afinal, a leitura está no cerne das discussões da área. Sem competência leitora, não é possível uma competência ou letramento informacional. (SANTOS; REIS; DUMONT, 2018, p. 1874)

Ainda que o objetivo final da leitura literária não esteja na apreensão da informação e construção de conhecimento, ela apresenta um manancial de possibilidades para o leitor, podendo ocorrer de forma involuntária, pois como

defende Dumont (2002, p.3), “quando se lê um romance, ou mesmo um ensaio, um jornal ou revista, o motivo é muito mais a experiência e o prazer que a leitura proporciona do que a busca de informação”, apesar disso, a presença do objetivo inicial não invalida as consequências secundárias advindas da consumação de um determinado ato, no caso especificado, da leitura. (BARRETO; CAVALCANTI, 2018)

A maior parte das pesquisas envolvendo a leitura literária no âmbito da Ciência da Informação está relacionada a prática do bibliotecário na mediação da leitura em bibliotecas e equipamentos culturais, o que é compreensível, devido ao compromisso e responsabilidade social do profissional em ações de incentivo à leitura. Entretanto, compreendemos que é preciso desviar um pouco o foco da atividade profissional e olhar atentamente para a prática dos leitores também em espaços não institucionalizados. O ciberespaço, por exemplo, tem se tornado um terreno fértil para a investigação dessas práticas, pois tende a expor comportamentos diversos dos construídos em ambientes formais, que normatiza condutas e perpetuam hábitos.

Do mesmo modo, é preciso repensar a iniciação do sujeito na literatura. Em alguns casos, o primeiro contato ocorre no seio familiar, podendo ser até mais saudável se levamos em consideração a liberdade de escolha dos pais ou qualquer familiar mais experiente na leitura. Entretanto, a maioria tem o seu primeiro contato com a literatura na escola, e por ser um ambiente formal existe a valorização da leitura de obras canônicas. Por ser uma leitura mais exigente em termos de repertório, em vez de conquistar o leitor tende a afastá-lo.

A leitura literária torna-se prazerosa e instigante quando o leitor se identifica com algum aspecto da obra, portanto, nem sempre a leitura autorizada e dirigida satisfaz aos anseios do leitor. A literatura marginal, por exemplo, que foge as normas cultas e rompe com os paradigmas estéticos e comerciais de publicação têm se expandido nas redes sociais e conquistado muitos leitores. É importante ressaltar que no cotidiano escolar dificilmente o indivíduo teria contato com as obras periféricas de autores independentes.

Há que se respeitar o tempo de amadurecimento literário de cada leitor. Chartier (2009) afirma que certas leituras são rejeitadas pelos cânones mas, conforme defendem aqueles autores, é preciso respeitar tais práticas para que essas sejam ponte para leituras mais densas. Não devemos desprezar os interesses literários dos indivíduos somente por não estar em conformidade com a indicação de um mediador tradicional.

A Ciência da Informação precisa repensar a posição que a literatura ocupa nas discussões da área, se atentar as competências subjetivas que ela proporciona ao leitor e as possibilidades que a literatura apresenta na compreensão de fenômenos da nossa época por meio dos relatos e fatos históricos, ainda que fictícios. Barbosa (2009) parece corroborar com essa ideia ao apresentar obras literárias, retratando fragmentos da história e as suas influências:

O que cabe indagar fatalmente desta exposição e da apresentação destes comentários é sobre a medida em que esses fatos e relatos teriam influência sobre as realidades dos profissionais da Ciência da Informação, notadamente dos bibliotecários e seus assistentes, seja na sua formação, seja no desempenho de suas funções no cotidiano da profissão. No nosso entendimento, a posse desses conhecimentos ajudarão os responsáveis pela circulação do saber a entender que muitas vezes, na ausência de dados concretos na obra ficcional ou explicitamente desnudados haverá sempre sentidos ocultos e manifestações estéticas a serem buscados, que se caracterizam por ir além das aparências, do dito no nível superficial das frases e dos discursos conteudísticos. (BARBOSA, 2009, p. 86)

A valorização da literatura na área depende do despertar para uma premissa básica: se for uma exigência fundamental e um princípio profissional que o bibliotecário deva atuar em movimentos pró-leitura auxiliando na formação pessoal e cultural do indivíduo, faz-se necessário avaliar as condições formais de ensino e pesquisa a que a Ciência da Informação está propondo, e nessa vertente, ajustar o foco, de forma a abranger também investigações que privilegiem a leitura literária e as práticas leitoras.

4 Redes Sociais

A Sociedade da Informação não é apenas um modismo terminológico, carrega em seu bojo uma revolução social e cultural amparada pela supremacia da informação e das tecnologias nos processos produtivos e nas relações de poder. A nova economia baseada na informação tem modificado hábitos, comportamentos, valores e tradições, e instituído uma nova tendência nas relações sociais.

O modelo de comunicação amplamente adotado e difundido pelos indivíduos baseia-se no uso das redes telemáticas, em especial a internet, substituindo as tradicionais interações presenciais pelas virtuais. A dinâmica comunicacional contemporânea é alicerçada na produção compartilhada de conteúdos e na velocidade e amplitude de acesso a essas informações, eliminando as barreiras físicas, territoriais e temporais presentes nas estruturas passadas.

A internet, por meio das redes de relacionamento e comunidades virtuais aproximam indivíduos e grupos com os mesmos interesses e afinidades, formando nichos organizados bem articulados em prol de objetivos comuns. Esses espaços virtuais de aproximação estão longe de impulsionar apenas as relações pessoais, já são fundamentais na intensificação das relações comerciais e sociais.

Enquanto espaços abertos de comunicação, as redes sociais não dispõem de mecanismos de controle e censura muito apurados, isso significa que em questões de segundos as informações são amplamente difundidas, o que pode ser um aspecto muito positivo mas também perigoso à medida que inexistem mecanismos capazes de apurar a veracidade das informações veiculadas.

As redes sociais atuam em um contexto bastante propício de fluidez e pulverização de informações, proporcionando rapidez e amplitude na comunicação, minimizando distâncias geográficas e territoriais e aproximando indivíduos de diferentes lugares com perfis distintos.

Mas é impossível abordar o tema sem mencionar o desenvolvimento da internet, e retratar o período de reestruturação social que propiciou essas mudanças

de cunho econômico, político e cultural, ou seja, a denominada Sociedade da Informação.

A internet é, segundo Castells (2000), a espinha dorsal da comunicação global, interligando uma rede de computadores dispersos em diferentes pontos. Sendo um dos mais importantes mecanismos de comunicação da atualidade, a Internet promoveu uma verdadeira revolução nos meios de interação humana.

A internet surge em um contexto de competitividade militar, no auge da Guerra fria, com o lançamento do satélite artificial, o foguete Sputnik em 4 de outubro de 1957 pela antiga URSS. Em resposta os Estados Unidos formaram a Advanced Research Projects Agency (ARPA) no intuito de pesquisar e desenvolver novas tecnologias para aplicações militares, além de proteger as informações estratégicas. De acordo com Islas (apud PAVELOSKI, 2003, p. 78)

[...] em 1962, diante da possibilidade de acontecer algum ataque por parte da URSS nas instalações as quais o Governo dos Estados Unidos centrava informação de caráter estratégico, o cientista Paul Baran e o pessoal da corporação RAND propuseram ao governo dos Estados Unidos um sistema de redes de comunicação distribuída para usos militares, no qual poderiam garantir a segurança da informação, permitindo paralelamente o intercâmbio desta através de computadores remotos. Deste modo, a ARPA estudou nos anos seguintes a possibilidade de articular redes cooperativas de comunicação por computador, formando-se assim o “Projeto ARPAnet”.

Portanto, como assegura Castells (2000), a internet inicialmente não foi projetada para fins comerciais, mas sim uma rara mistura de estratégia militar, grande cooperação científica e inovação contracultural. Desde então a Internet passou por diferentes etapas de desenvolvimento, recebendo investimentos e melhorias do governo, das universidades e dos grupos de inteligência até se constituir na rede a que estamos acostumados a navegar diariamente.

A experiência original consistia em uma rede que interligava os computadores de quatro universidades americanas: Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), Stanford Research Institute (SRI), Universidade da Califórnia em Santa

Bárbara (UCSB) e Universidade de Utah. O sistema foi conquistando adeptos e ganhando força e em pouco tempo os demais países foram também se conectando à ARPAnet.

No início da década de 70, a Internet contou com mais um reforço para a sua expansão, a invenção do microprocessador em um único suporte, ou chip, e a partir desse invento os computadores puderam ser utilizados também para fins domésticos. Nos anos 80, a ARPAnet instituiu o Transmission Control Protocol (TCP), o Internet Protocol (IP) e o Domain Name Server (DNS), protocolos que estabeleceriam as regras para a comunicação em rede.

Em 1990 Tim Berners-Lee, físico inglês que trabalhava num dos laboratórios do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, em Genebra, com o objetivo de criar novas ferramentas de comunicação para o intercâmbio de textos e gráficos, desenvolveu a tecnologia de hipermídia *world wide web*. O software otimizou a interface da velha Internet acadêmica. (SIQUEIRA, 2008, p. 128)

Com o desenvolvimento dos computadores pessoais e as melhorias efetuadas na rede com a instituição de protocolos e ferramentas de comunicação, a internet expandiu-se para os ambientes comerciais e domésticos, constituindo uma potente rede de comunicação integrada.

A Internet veio para ser um novo meio de comunicação, integrando pessoas, empresas, clientes e fornecedores no mundo inteiro. É um recurso único para a obtenção rápida de grandes volumes de informação. [...] A rede interliga milhões de computadores no mundo todo. Algumas redes são administradas por organismos governamentais, outras por universidades e outras por empresas comerciais. (CHLEBA, 1999, p. 31)

O advento das redes telemáticas, em especial a internet, representou um marco na história da comunicação humana, não somente pela inserção da tecnologia em nosso cotidiano, mas principalmente pela mudança de comportamento e paradigmas. Segundo Lévy (1999, p. 32)

As tecnologias digitais surgiram, então, como infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento.

A Internet oferece os mais variados serviços: navegação na web, download de arquivos, comunicação síncrona (chat) e assíncrona (e-mail), e mais recentemente a possibilidade de conectar-se as redes sociais, um espaço que agrega perfis de interesses comuns e possibilidades de parcerias virtuais.

As redes sociais são sites em que usuários interagem entre si, discutindo algum tema, alimentando o conteúdo ou colaborando para o desenvolvimento de um site. As redes sociais são chamadas de redes, pois os internautas estão interligados em rede compartilhando informações e interagindo entre si. Os usuários estabelecem relações sociais por meio de conversas, produção e troca de informações na internet. (SILVA; BACALGINI, 2009).

Sites de redes sociais na internet podem ser definidos como sistemas que permitem a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; sendo possível interagir com outros através de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator. (RECUERO, 2009)

A diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação na manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço off-line.

A definição de rede social pressupõe a participação de um grupo de pessoas que partilham dos mesmos interesses mantendo uma interação ativa e participativa entre os membros. De acordo com Telles (2011) a ideia de rede social começou a ser usada há cerca de um século para designar um conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social, sendo que a partir do século XXI, surgiram as redes sociais na Internet, e, do ponto de vista sociológico, permaneceram os mesmos conceitos. De acordo com Tomáel e Marteleto (2006, p. 75) uma rede social é:

Um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social.

Para Recuero (2009, p. 24) “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)”.

Redes sociais são formas de interação social, definida como um intercâmbio dinâmico entre pessoas, grupos e instituições em contextos de complexidade. Um sistema aberto e em construção permanente, que envolve um grupo que se identifica nas mesmas necessidades e problemáticas e que se organiza para potencializar seus recursos. (ZAMORA apud AGUIAR, 2012, p. 51)

Tais redes recebem esse nome porque são sociais - livres e abertas para colaboração e interação de todos, e porque são mídias, ou seja, meios de transmissão de informações e conteúdo (TORRES, 2009). As redes online quando se estabilizam em sua prática, podem formar comunidades virtuais, estabelecendo laços e mobilizações tão eficazes e intensas quanto as físicas.

De fato as redes sociais já existiam muito antes da Internet uma vez que as tecnologias não se constituem uma premissa para a sua formação, um grupo de pessoas apresentando um determinado padrão de interação já se caracteriza a formação de uma rede social. Entretanto, a Internet ampliou as possibilidades de conexão e difusão de conteúdos entre os membros, intensificando a formação de comunidades de interesses comuns, superando barreiras territoriais e temporais, impostas a períodos mais remotos.

Nunca se conheceu e interagiu com tantas pessoas diferentes, nunca tivemos tantos amigos quanto no nosso perfil do Orkut ou tantos seguidores, como no Twitter. Mas nem todas as pessoas que seguimos ou são conexões na Internet são realmente as pessoas

com quem trocamos mensagens. Daí dizermos que nem todas as redes são iguais: algumas são só compostas de conexões, outras, de conversas, outras ainda, de uma mistura de ambos (RECUERO, 2009, p.25).

Diante do exposto, podemos concluir que as redes sociais são um agrupamento de pessoas formando uma rede de interesses mútuos. Nesse caso, a tecnologia por si só não se caracteriza uma rede social, pois depende da interação de pessoas que de fato é quem constroem as redes. Para ser considerado uma rede social não basta interagir apenas com a ferramenta compartilhando conteúdos é preciso que ocorra uma interação real com outros sujeitos.

A internet dispõe de uma infinidade de ferramentas que propiciam a formação das chamadas redes sociais, entretanto, vamos nos ater a rede social brasileira Skoob, que é uma plataforma específica para os leitores e que será o universo de investigação da presente pesquisa.

Há uma tendência em considerar as redes sociais de leitores como canais que democratizam a mediação de informações literárias, uma vez que a socialização e o compartilhamento de experiências podem interferir no processo de significação da leitura e influenciar nos movimentos de escolha e rejeição de títulos pelos membros.

[...] a tecnologia abriu novas possibilidades para a produção, circulação e fruição cultural. O que ocorre, diferente de épocas anteriores, é que as TICs configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada consumidor cultural um potencial crítico ou mediador da informação. (ALMEIDA; CRIPPA, 2009, p. 11).

A interação entre os membros de uma rede social pode ser caracterizada por laços sociais, que podem ser fortes ou fracos, dependendo do grau de intensidade. De acordo com Granovetter (apud FARIAS; RODRIGUES, 2014, p. 3)

[...] os laços fortes se definem pelo alto nível de confiança entre as pessoas; normalmente elas se identificam e compartilham de um

mesmo espaço social, semelhante a um cluster . Em contrapartida, os laços fracos se caracterizam por relações mais distantes e funcionam como conectores desses clusters.

Na rede social Skoob os laços são considerados fracos por que os usuários apresentam pouca intimidade entre si, o que os une é a paixão por livros, mas nem por isso essas interações são consideradas menos importantes. Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e atuam potencialmente na expansão da sociabilidade.

Na atualidade os leitores parecem valorizar novas práticas de leitura pautadas na socialização e participação ativa, usando as ferramentas da web para interagir com o texto e com outros leitores. Esse fato faz emergir novas concepções para o leitor, o leitor 2.0 por exemplo se configura pelo seu protagonismo diante do texto. Ele é mais participativo e ativo na relação com o texto, ele interage com o ciberespaço sem abandonar a prática de ler livros. De acordo com Mestre (2017, p. 3)

[...] o leitor 2.0 lê, essencialmente, de forma diferente e fá-lo desse modo, sobretudo, porque os suportes com os quais tem contacto lhe propiciam, pela sua natureza, um tipo de leitura que, contrariamente à leitura característica dos suportes impressos – estável, contemplativa, demorada – é, em alternativa, mais intensa, rápida e dinâmica. Nota-se, aliás, neste sentido, que esta rapidez e este dinamismo são, elas próprias, características herdadas do meio digital.

O leitor atuante nas plataformas digitais de comunicação tende a acumular papéis, ele é leitor mas também pode atuar como crítico e co-autor, à medida que utiliza esses canais para relatar suas impressões de leitura ou mesmo recriar as narrativas por meio das fanfictions.

O que ocorre, diferentemente de épocas anteriores, é que as TICs configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada consumidor cultural um potencial crítico ou mediador da informação (ALMEIDA; CRIPPA, 2009, p. 11)

Nessa reconfiguração de papéis cabe a seguinte: talvez as práticas de leitura na plataforma Skoob sejam marcadas pelas vivências desses leitores na web, pautado no movimento, na fragmentação e no deslocamento.

4.1 Skoob

A internet desencadeou uma verdadeira revolução na forma como os sujeitos se relacionam no mundo contemporâneo. O cenário é marcado pela interatividade, criatividade e o compartilhamento de informações no ciberespaço. A ausência de filtros de regulação tem estimulado a participação autônoma dos sujeitos em comunidades online sobre os mais diversos assuntos

Estamos vivenciando a chamada cultura da participação, que de modo geral, designa a interação entre tecnologias digitais mais acessíveis, a criação de conteúdo pelos usuários e a relação de poderio entre o mercado da mídia e quem está inserido nele. A cultura participativa remete a uma mudança no comportamento dos sujeitos que conquistaram mais autonomia para produzir e compartilhar informações de modo livre e global. Para Jenkins (2009, p. 30)

a cultura participativa forma justamente um contraste que difere da ideia de passividade dos espectadores em relação aos meios de comunicação. Os papéis de produtor e consumidor de informação não são mais perfeitamente divididos, o que existe é uma constante interação e inversão de lugares.

Nesse cenário, não há limites rígidos entre o que fica na esfera pública e na privada, as produções profissionais e as amadoras se mesclam, sendo constantemente complementadas e modificadas e há um apelo crescente para a participação pública e voluntária.

A ideia de colaboração é o pilar de sustentação de uma nova tendência cultural e mundial denominada: redes sociais on-line, onde os usuários desempenham simultaneamente os papéis de produtores e consumidores de

conteúdos. Dentre as inúmeras redes de colaboração existentes na web a que nos interessa particularmente são aquelas voltadas especificamente para os leitores. No Brasil, a rede social Skoob é a primeira e a maior rede para a troca e o compartilhamento de informações sobre livros, leitura e literatura. O nome da comunidade faz referência à palavra “books” (livros em inglês), formando um anagrama.

A rede social Skoob foi desenvolvida em 2009 por Lindenberg Moreira. Conforme Soares (2016), em maio de 2015, o sítio eletrônico comemorou com seus usuários a marca de 2,3 milhões de cadastros. Atualmente estima-se que a comunidade tenha atingido a marca dos 5 milhões. Ainda que não tenhamos dados concretos acerca dos cadastros ativos, ainda assim representa um número bastante significativo, se considerarmos todo o estigma envolvendo a leitura no Brasil. Além disso, de acordo com Viviane Lordello, sócia de Lindenberg Moreira e co-fundadora da rede, 65% dos usuários cadastrados são mulheres, 43% estão entre 15 e 35 anos e 41% são da cidade de São Paulo (VANESSA, 2012). O Skoob também pode ser baixado em forma de aplicativo em aparelhos celulares e tablets e interage com outras plataformas como Facebook, Twitter, Instagram e Google Plus

De acordo com Noschang (2017, p. 113) “O Skoob foi construído ao som de “Good People”, Jack Johnson, e pretende ser a resposta à pergunta feita na música: “Where'd all the good people go?” (“Para onde todas as pessoas boas foram?”).

Compreendemos o espaço como uma possibilidade de integração de leitores de diferentes idades, gêneros, condições socioeconômicas e níveis de escolaridade que compartilham informações sobre leitura e literatura. O cadastro no site é gratuito e pode ser realizado através da integração com o Facebook ou no link ‘criar a sua conta’ na página principal. A comunidade apresenta uma interface bastante amigável, onde os usuários podem organizar as suas leituras e interagir com outros leitores. Uma vez cadastrado na comunidade o usuário ou “skoober”, por meio do seu perfil, pode organizar seus livros em cinco categorias específicas: lido, lendo, vai ler, relendo e abandonou.

O perfil de um “skoober” diferentemente de outras redes sociais que tem como foco a promoção e visibilidade pessoal, apresenta informações limitadas sobre o usuário, dando maior destaque aos livros compartilhados por ele. No perfil é possível incluir uma foto e informações como o nome, idade, cidade e uma frase ou citação. Ainda que as informações de cunho pessoal sejam limitadas, o usuário apresenta pistas da sua identidade por meio de gostos, desejos e preferências literárias.

Por que as pessoas se preocupam em se autodefinirem em termos de gostos? Bem, diria que isso que é o que sentimos que nos define mais claramente do que qualquer coisa. Quando se trata da questão crucial da nossa “real” identidade, aí efetivamente consideramos que somos definidos por nossos desejos, ou por nossas preferências. (CAMPBELL apud MONTARDO; SILVA, 2015, p. 25)

O perfil do leitor apresenta informações sobre os relacionamentos que ele mantém na plataforma: rede de amigos, pessoas que ele segue, pessoas que o seguem, bem como autores, grupos e editoras seguidos por ele. Na parte central apresenta as informações quantitativas sobre os livros compartilhados nas categorias já mencionadas. Ao lado encontra-se o paginômetro que nada mais é do que o cálculo da quantidade de páginas que o usuário já leu baseado no total de títulos lidos.

Na rolagem da página é possível acompanhar as atualizações dos amigos, bem como das pessoas, grupos e editoras seguidos pelo usuário. Nessas atualizações é possível acompanhar o que foi lido, avaliado, desejado, marcado como favorito, bem como trocas etc.

Figura1 – Perfil do leitor

The screenshot shows the Skoob profile for 'claudioschamis'. The user is 50 years old and from Rio de Janeiro. The profile statistics are: LIDOS (Read) 547, LENDO (Reading) 12, QUERO LER (Want to Read) 1066, RELENDO (Rereading) 0, ABANDONEI (Abandoned) 82, and RESENHAS (Reviews) 361. The total page count is 152.956. The profile includes a bio, a quote, a reading goal for 2019, and a list of books being read or to be read.

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

O maior destaque na plataforma, sem dúvida, são os livros. Cada título possui um espaço estrutural similar ao do perfil do usuário com informações gerais sobre a obra: autoria, edições, resumo e resenhas realizadas pelos próprios skoobers e avaliação qualitativa do título de um a cinco estrelas. Além da quantidade de usuários que leram, que estão lendo, que querem ler, que estão relendo e que abandonaram. Também apresenta títulos similares e vídeos relacionados, que podem ser resenhas, entrevistas, filmes, curtas, cliplivros etc., além de indicar os grupos de discussão sobre a obra. Tanto as informações sobre as edições das obras como os vídeos são contribuições dos próprios membros da comunidade.

Figura 2 – Perfil do livro

The screenshot shows the Skoob website interface for the book 'A Insustentável Leveza do Ser' by Milan Kundera. The page features a book cover on the left, a central section with a 4.4 star rating and 10,744 reviews, and a table of statistics. Below the statistics, there is a description of the book and a 'Baixe PDF (Grátis)' button. At the bottom, there are sections for 'Edições (9)' and 'Similares (26)'. The browser's address bar shows the URL 'https://www.skoob.com.br/livro/300ED47979'.

LERAM	LENDO	QUEREM LER	RELENDO	ABANDONOS	RESENHAS
19.976	1.372	10.576	127	754	303

Favoritos (3.826) | Desejados (2.393) | Trocam (77) | Avaliaram (10.744)

É um livro em que o desenvolvimento dos enredos erótico-amorosos se conjuga com extrema felicidade à descrição de um tempo histórico politicamente opressivo e à reflexão sobre a existência humana como um enigma que resiste à decifração - o que lhe dá um interesse sempre renovado. Quatro personagens protagonizam essa história - Tereza e Tomas, Sabina e Franz. Por força de suas escolhas ou por interferência do acaso, cada um deles experimenta, à sua maneira, o peso insustentável que baliza a vida, esse permanente exercício de reconhecer a opressão e de tentar

Baixe PDF (Grátis)
 Para Ver o PDF, Baixe Aqui FromDocToPDF

ABRIR

Edições (9) | ver mais | Similares (26) | ver mais

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

Um ponto que merece destaque nesse contexto, além de todo o movimento que o usuário já realiza na organização da sua estante virtual, compartilhando suas experiências literárias, sem dúvida é o desenvolvimento espontâneo de resenhas literárias, demonstrando que a plataforma não só apresenta a potencialidade de estimular novas práticas de leitura, como também de escrita. Essa ideia corrobora com as ponderações de Viana Neto (2010, p. 2)

[...] acerca do Skoob, fica clara a profunda imersão em processos e atividades relacionados ao campo da leitura, e da escrita em menor nível, as quais o usuário é apresentado e envolvido ao ingressar na rede. Estes processos e atividades não nos levam a discussões que só dizem respeito às possibilidades de socialização da leitura e da escrita entre indivíduos que por elas compartilham interesses, surgidas a partir do Skoob, mas passam a influenciar poderosamente a forma como esses mesmos indivíduos passam a tratar o ato de ler e escrever fora do ambiente da comunidade virtual.

As resenhas literárias atuam basicamente como socializadora de “sentidos”, uma vez que os membros da comunidade têm a possibilidade de acessar o teor de compreensão e entendimento da obra na visão de distintos usuários. Esse mecanismo pode representar um enriquecimento semântico para o leitor, que além de ter a experiência de leitura da obra, também acessa os significados compartilhados por outros membros, confirmando ou refutando suas percepções ou ampliando o leque de interpretações.

A partilha intelectual e afetiva que ocorre nos momentos de interação entre os indivíduos, por meio de questões, comentários e impressões de leitura, serve de andaime para a construção de sentidos, incentiva debates sobre leitura, podendo despertar o senso crítico do sujeito, uma vez que sugere a negociação de pontos de vista.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

Figura 3 – Resenha Madame Bovary

The screenshot shows a web browser window with the Skoob website. The address bar displays the URL: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/1647/mais-gostaram>. The page title is "Resenhas - Madame Bovary".

On the left, there is a book cover for "Madame Bovary" by Gustave Flaubert. Below the cover, the text reads: "Madame Bovary", "A Obra-prima de cada autor - Série Ouro # 29", "Gustave Flaubert", "R\$ 27,93 até R\$ 38,90", "ISBN-13: 9788572325820", "ISBN-10: 8572325824", "Ano: 2003 / Páginas: 410", "Idioma: português", "Editora: Martin Claret".

On the right, there is a section titled "Resenhas - Madame Bovary" with a sub-header "Ver PDFs facilmente" and a button "ABRIR". Below this, there are tabs for "Recentes", "Mais Gostaram", "Mais Comentadas", "Amigos", and "Seguidos". It shows "266 encontrados" and a pagination "1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Próxima".

A review by Tábata Kotowski is visible, dated 06/12/2010, with a 5-star rating. The review text is: "Madame Bovary conta a história de Emma, uma moça criada no campo mas com sonhos burgueses. Inspirada pelo que lê nos livros, Emma quer uma vida melhor, cheia de mimos e coisas que só os ricos podem comprar. Pensando que poderá alcançar o que tanto quer, Emma casa com Charles Bovary, um médico também do interior. Charles ama Emma apaixonadamente mas por ignorância não dá valor as coisas que a Emma dá, não vê a beleza como Emma vê e é, na visão da própria, extremamente entediante. Tentando suprir essa falta que o sonho de uma vida melhor faz, Emma procura em outros homens o alicerce para os seus desejos. Resumindo: Emma é uma safadêna. No início do livro, logo depois que Emma casa com Charles, que é quando sabemos da sua urgência pela aventura e pelo que é diferente, requintado e belo, fiquei com pena de Emma. Acho que ela é o reflexo de muitas mulheres, inclusive as modernas, que são presas ou pela família ou pelo marido ou pela sociedade e não podem vivenciar as suas paixões. Acontece que durante a leitura, a medida que Emma se torna mais difícil de ser agradada, apesar das tentativas constantes do marido e dos amantes, Emma se torna chata. Dá vontade de esganar Madame Bovary, aquela safada. E no final do livro, a gente quer é mais que o Senhor Bovary, dá uma pé nas nádegas da Madame e mande ela".

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

A plataforma também apresenta o perfil de diversos autores, tanto os nacionais quanto os estrangeiros. Nesse espaço é possível ter acesso a uma imagem do autor, uma pequena biografia, todos os livros publicados por ele, bem como a quantidade de seus leitores e seguidores. É possível também, assim como ocorre com os títulos, verificar a avaliação do autor pelos membros da comunidade, variando de uma a cinco estrelas. Nesse espaço também é possível encontrar vídeos sobre o autor e suas obras, os vídeos são variáveis: resenhas, entrevistas, palestras, reportagens, e mais recentemente os cliplivros que transmitem o livro em uma linguagem audiovisual.

Figura 4 – Perfil de Autor

The screenshot displays the author profile for Fiódor Dostoiévski on the Skoob website. The profile includes a portrait of the author, a 4.9 star rating with 2,140 reviews, and statistics for 83 books, 89,627 readers, and 2,853 followers. The bio describes him as a Russian writer and founder of existentialism. A section titled 'Livros publicados por Fiódor Dostoiévski (83)' shows several book covers, including 'CRIME & CASTIGO' and 'UMA ANEDOTA INFAME'.

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

A plataforma apresenta duas características distintas, embora o foco seja no social a plataforma não despreza o nicho comercial. No social estimula a interação entre os leitores da comunidade, funcionando como um grande clube virtual propiciando debates e discussões acerca de livros e autores. E tal como nos clubes de leitura tem a potencialidade de aproximar e estabelecer relações de amizade entre os sujeitos. No comercial, estabelece parcerias com diversas editoras visando a comercialização de livros, além de manter um Clube de Livros do Skoob, ou seja, mediante assinatura mensal, o leitor recebe em sua residência uma caixa com um livro selecionado pelo curador do Clube.

A parceria do Skoob com as editoras permitiu com que a plataforma implantasse um programa de sorteio de cortesias, em que o site sorteia entre os skoobers vários exemplares de livros. Essa atividade funciona como um atrativo no intuito de fidelizar e angariar novos usuários. Para concorrer aos sorteios o leitor precisa estar cadastrado no site e clicar em um botão aceitando os termos da

promoção, automaticamente o Skoob divulga a participação desse usuário no perfil do Facebook dele, aproveitando uma sincronização entre as duas plataformas.

Uma outra possibilidade na plataforma é o seu programa de troca de livros entre os usuários. Para participar o integrante precisa criar um perfil plus através de um cadastro gratuito. Após a ativação, um painel com qualificação das trocas de cada usuário, lista dos livros disponíveis para troca e sistema de troca por pontos ou por livros é liberado ao skooter. No sistema Plus a cada envio de livro, o usuário recebe um ponto. Com esse ponto ele pode solicitar um livro de algum outro usuário adepto do sistema.

Além de todas essas funcionalidades o Skoob também disponibiliza um recurso denominado meta de leitura. Essa ferramenta oferecida pelo site possibilita ao leitor estipular suas metas de leitura durante o ano. O acompanhamento se dá por meio de um gráfico em linha, nas cores azul e cinza, o cinza indica o que falta cumprir e o azul o que já foi cumprida.

A meta de leitura é uma das ferramentas que utiliza o conceito da gamificação no Skoob, com ela os usuários se desafiam a ler um determinado número de livros naquele ano. O sistema de metas é uma funcionalidade que ajuda o usuário a organizar e manter o ritmo de sua leitura. (MARASSI, 2017, p. 106).

O Skoob oferece uma infinidade de recursos que estimulam a interação entre os “skooters”, esse contato pode ser realizado através do perfil do usuário ou por meio de grupos e fóruns de discussão. Por todas as funcionalidades da plataforma digital acreditamos que é um cenário perfeito para a adoção de novas práticas de leitura e escrita, além de ampliar a função do leitor que por meio das suas experiências de leitura, preferências e aversões literárias, mesmo de modo inconsciente desencadeia ações de mediação da leitura minimizando a influência dos filtros tradicionais como editores e críticos.

Acreditamos que o compartilhamento de impressões diversas pode suscitar a construção de sentidos de uma obra de modo coletivo. Nesse caso, ainda que na

ausência de um mediador central, ocorre o diálogo e a construção de ideias coletivamente, nesse espaço de diálogo outros leitores podem ser motivados a ler ou não determinada obra.

Nesse espaço público, embora caótico, de compartilhamento de informações é possível observar o emergir de uma nova categoria de formadores de opiniões: os influenciadores digitais. Messa (2016) define que:

[...] influenciador digital é um termo que caberia melhor para identificar aquelas pessoas que fazem parte de um nicho muito específico e, dentro deste grupo, possuem um volume de conexões superior à média das pessoas que pertencem a esse nicho.

De modo geral o termo se refere aquelas pessoas que se destacam nas redes com a capacidade de mobilizar um grande número de seguidores, pautando opiniões e comportamentos e até mesmo criando conteúdos que sejam exclusivos. Influenciadores digitais, aparentemente desconhecidos do grande público, recebem ofertas de empresas para produzirem postagens patrocinadas que são visualizadas por seguidores localizados na rede desses influenciadores. Esse fenômeno tem sido observado em diversas áreas, inclusive no consumo de bens culturais.

Esse fenômeno tem sido observado também no universo literário. Com o advento da comunicação digital e a abertura de espaço de sociabilização de experiências literárias, alguns leitores têm se destacado na produção de conteúdos sobre livros e literatura, conquistando inúmeros seguidores e potenciais leitores. Os booktubers são exemplos de influenciadores culturais no contexto literário. Os booktubers a priori podem ser identificados como leitores que utilizam o Youtube para compartilhar informações sobre livros e interagir com outros leitores.

Booktuber é a junção de duas palavras (book = livro e tuber = produtores de vídeos postados no Youtube). Esses produtores basicamente comentam, opinam e fazem resenhas sobre livros no formato de vídeo. Alguns booktubers conquistam muitos seguidores, formando uma rede de compartilhamento de informação e interação entre leitores.

Acreditamos que assim como os booktubers, os skoobers também apresentam potencial para se desenvolverem como mediadores de leitura, por meio do compartilhamento de experiências literárias e principalmente pelas resenhas que podem ser amplamente debatidas pelos leitores.

4.2 Leitor e Mediador

Antes de situar o leitor como possível mediador literário, é conveniente fazer algumas considerações acerca do que compreendemos por leitor. Antes de constituir-se sujeito leitor, temos o ser inacabado, aquele que está em constante processo de construção, dotado de características físicas, sociais, emocionais e psicológicas que o tornam único, tornando a leitura um processo muito particular.

A priori, concebemos o leitor como aquele que lê, um sujeito ativo no processo de leitura, que emprega esforços interpretativos na interação com o texto, quase um co-autor, aquele que em relação dialógica com o texto, explora, interpreta e atribui sentidos.

O conceito de leitor pode ser trabalhado em duas perspectivas: restrito como leitor de literatura e em um sentido mais sociológico, como destinatário de um sistema editorial. No campo da crítica literária o leitor é o sujeito que está pressuposto na tessitura do texto ficcional, quase como um personagem.

Os estudos formais que evidenciam o papel do leitor são relativamente recentes, pois durante muito tempo as investigações literárias estiveram focados no escritor e na obra. Somente na década de 1970 é que surgiram pesquisas voltadas para o leitor. Jouve (2002) considera a Escola de Constância a primeira tentativa de renovar o estudo da literatura a partir da leitura, dando origem à Estética da Recepção. Jauss e Iser, principais representantes desse movimento, dão origem a estudos teóricos interessados na relação texto-leitor.

Nesse momento iniciava-se um deslocamento no cerne da investigação literária, do texto para o leitor, ou seja, o leitor abandona uma posição estritamente

passiva para ocupar uma posição ativa no processo de leitura. A partir dessa perspectiva começam a surgir diversas concepções para o leitor: “leitor ideal” “leitor implícito” e “leitor modelo”.

Em seus primórdios, as pesquisas focando a recepção de obras almejavam um “leitor ideal”. Para Lourenço (2013, p. 163) o “leitor ideal: é um sujeito que possui competência ou experiência literária suficiente para realizar a interpretação de um texto. Tais competências dependem do que cada teoria crítica considera primordial a um leitor”. Para Jauss, o “leitor ideal” busca textos que exijam maior atenção à narrativa para conseguir uma interpretação mais profunda. São essas obras que modificam os valores do leitor e contribuem para a sua emancipação. (LOURENÇO, 2013, p. 164)

Compagnon (2001) defende que as teorias voltadas para o leitor o colocam entre a liberdade e a imposição. A liberdade privilegia a subjetividade de cada sujeito, enquanto a imposição estabelece como os leitores devem ler um texto. Se por um lado, a Teoria da Estética da Recepção tenha evidenciado o papel do leitor como sujeito ativo, ainda assim, condiciona a interação do leitor com o texto literário.

Nessa vertente, o leitor deve desempenhar um papel preestabelecido, há uma imposição de limites, pouca liberdade e muita rigidez. Essa concepção não leva em consideração as particularidades e as vivências pessoais dos leitores, que interferem no processo de leitura, nem considera os seus interesses, ficando à mercê das expectativas impostas pela crítica literária.

Para Iser (1999) o texto literário apresenta hiatos, lacunas deixadas propositalmente pelo autor e que devem ser preenchidas pelo leitor. Nessa perspectiva, não interessa a experiência subjetiva do leitor, mas sua capacidade de preencher lacunas. Nessa perspectiva o autor deixa marcas e pistas de como o leitor deve realizar a leitura, ou em outras palavras, como o texto deve ser lido, e sobre que leitor se espera dele.

Para Iser, o leitor implícito na verdade, seria aquele leitor capaz de resgatar o significado da obra de acordo com um horizonte de exigências e expectativas historicamente vinculado.

O leitor implícito: encarna todas as predisposições necessárias para que a obra literária exerça seu efeito – predisposições fornecidas, não por uma realidade empírica exterior, mas pelo próprio texto. Consequentemente, as raízes do leitor implícito como conceito são implantadas firmemente na estrutura do texto; trata-se de uma construção e não é um absoluto identificável com nenhum leitor real. (ISER apud CANTARELLI, 2012, p. 397)

O leitor implícito nessa perspectiva é compreendido como uma construção textual, presente na estrutura da narrativa. O leitor construindo os sentidos do texto, preenchendo as lacunas nas narrações e descrições, a partir dos elementos ofertados durante a leitura. As estruturas do texto se traduzem na experiência do leitor através dos atos de imaginação.

Umberto Eco por sua vez postula o conceito de “leitor modelo”, considerando que um texto é incompleto pressupõe sempre a colaboração de um destinatário. Um dos fatores da incompletude do texto escrito reside no fato de este ser composto por palavras, frases, termos isolados. Para Eco, além de um destinatário, o leitor é também coparticipante do processo gerativo de um texto, pois o autor tem de prever um modelo de leitor (o leitor-modelo) supostamente capaz de interpretar o texto da mesma maneira que o autor previu durante o processo de geração do mesmo. Isso significa que o leitor-modelo funciona como agente propulsor da produção escrita, levando o autor a fazer escolhas apropriadas ao leitor que tem em mente e registrá-las no texto.

Embora as três concepções sejam razoáveis para conceder ao leitor o status de protagonista no processo de leitura, ainda assim, é preciso ponderar que existe uma distância considerável entre o leitor ideal, o leitor modelo e leitor real. O leitor real, talvez o mais comum, nem sempre apresenta as competências requeridos por esses três modelos de leitor. De acordo com Picard (apud JOUVE, 2002, p. 49):

Os leitores teóricos – representam de fato um avanço científico interessante; mas seu caráter abstrato, narratório tomado no texto ou leitor “inscrito”, arquiteitor ou leitor modelo, “leitor” histórico-sociológico ou consumidor visado, tudo neles parece asceticamente, hipocritamente, fugir diante dessa obscenidade: o verdadeiro leitor possui um corpo, lê com ele. Ocultamos essa verdade tão imperceptível!

As teorias sugerem que os leitores têm que estar dentro de alguns limites, ter determinadas habilidades para realizar uma leitura literária. Particularmente acreditamos que o resultado da recepção de uma obra deve ser realizada pela perspectiva do leitor, visto que a sua leitura é influenciado pela localização geográfica, gênero, idade, profissão, situação econômica, escolaridade, etc. Desse modo, nem todos os leitores conseguem ler um texto como os críticos sugerem.

O leitor é um dos personagens mais importantes no processo de leitura, tecendo, recriando e reinventando histórias ao percorrer as trilhas da imaginação do personagem. Do encontro de vivências e experiências entre o autor e o leitor surge a possibilidade de redescobrir a si e o mundo numa perspectiva muito mais poética e sensível. Nesse momento nos apoiamos nas reflexões de Queiros (1999, p. 22)

Desconheço liberdade maior e mais duradoura do que esta do leitor ceder-se à escrita do outro, inscrevendo-se entre as suas palavras e os seus silêncios. Texto e leitor ultrapassam a solidão individual para se enlaçarem pelas interações. Esse abraço a partir do texto é soma das diferenças, movida pela emoção, estabelecendo um encontro fraterno e possível entre leitor e escritor. Cabe ao escritor estirar sua fantasia para, assim, o leitor projetar seus sonhos.

Ao retomar as discussões sobre mediação de leitura, temos convicção de que um mediador antes deve ser um leitor, caso contrário, dificilmente conseguirá influenciar e orientar um sujeito menos experiente nos meandros da leitura. Partimos do princípio de que não basta saber decifrar o código linguístico, e portanto, não basta competências técnicas, é preciso ter sensibilidade, interesse e respeito pelo outro, considerando que do encontro, diálogo e interação surgem as perspectivas de ampliação do entendimento.

Os leitores atuantes em redes sociais de literatura o fazem de modo empírico e colaborativo, talvez com uma certa dose de vaidade, mas sempre demonstrando uma relação bastante próxima com a leitura, ultrapassando o contato superficial. Por meio da produção e divulgação de resenhas ou mesmo avaliação das obras e comentários nas resenhas alheias, demonstram a necessidade de ser mais do que um mero espectador, debatendo e explicitando o seu entendimento, talvez recebendo apoio ou críticas, mas sempre se posicionando.

Embora essa atuação na WEB possa ser considerada caótica e pouco estruturada é possível observar que alguns leitores se destacam na rede, atraindo inúmeros seguidores. É provável que grande parte dos leitores participantes das mídias sociais de leitura são influenciados ou orientados por outros leitores, no momento tem contato com os debates e discussões presentes no espaço.

Talvez a mediação de leitura literária nas mídias sociais não se estabeleça nos moldes tradicionais, visto que não há um sujeito que direcione “como” e “o que” o outro deve ler, mas existe uma riqueza no encontro, a partir do momento em que os leitores compartilham os sentidos do texto, sem a existência de um “detentor” da verdade.

Por meio desses encontros informais, os mediadores podem compreender que ouvir o leitor pode ser tão enriquecedor e produtivo do que apenas direcioná-los em sua leitura. Reconhecer que o universo cognitivo desse sujeito pode oferecer infinitas possibilidades, inclusive auxiliando-o a otimizar o processo.

4.2.1 Leitores na atualidade

É muito difícil abordar o contemporâneo por falta de um distanciamento temporal em relação ao objeto estudado, pois estamos envolvidos por muitas dúvidas e poucas certezas, ainda assim, precisamos empregar algum esforço na tentativa de delinear as mudanças que estão em curso e que afeta diretamente o papel e o perfil do leitor na atualidade.

Atualmente, os leitores são convidados a interagir com diferentes suportes de leitura. As novas tecnologias instituíram novas práticas e experiências literárias. Diante desse cenário, observamos uma mudança significativa na postura dos leitores contemporâneos.

O formato tradicional do livro passou por várias transformações até a sua consolidação. Atualmente os livros impressos dividem espaço com os livros eletrônicos ou ebooks, que apresentam diferentes recursos, como folhear as páginas, ajustar a luminosidade e acessar a internet para download de conteúdos. Acrescentamos a essas possibilidades a combinação de linguagens para o enriquecimento da narrativa, como os recursos de imagem e som.

Esse aspecto interativo e multimodal dos livros exige um comportamento mais dinâmico do leitor, mas também exige variadas competências. Desse modo, a leitura pode se transformar em uma experiência rica e estimulante ou superficial e confusa, dependendo das habilidades do leitor na compreensão dos novos códigos.

O livro sempre trouxe em sua herança a materialidade, a linearidade e a linguagem predominantemente escrita, mas aos poucos houve a ampliação das ilustrações e outros recursos gráficos, exigindo mais habilidades cognitivas do leitor.

Santaella classifica que o leitor contemplativo/mediativo, lida apenas com signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis próprios dos livros impressos e da imagem expositiva. O movente/fragmentado, proveniente do mundo dinâmico e híbrido, das misturas sígnicas, nasce com a explosão do jornal, fotografia e cinema. Logo é fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil. E o leitor imersivo/virtual, usuário do computador, comum na atualidade, é aquele que se conecta entre nós e nexos, em um roteiro multilinear, multisequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a interagir com nós entre palavras, documentação, música e vídeo etc. (SANTAELLA, 2004)

A leitura na tela decretou o fim da imposição da linearidade do texto. As narrativas hipertextuais se constituem em um emaranhado de combinações que permitem saltos no momento da leitura. Nesse contexto, o leitor tem mais liberdade

para explorar o texto utilizando a sua intuição e não a organização gráfica, mas também exige habilidades e competências distintas da leitura no papel.

As narrativas hipertextuais não são apenas textos escritos com uma nova roupagem, que lhes inserem links, mecanismos de interação, alternativas de rolagem etc. Na realidade, o hipertexto revoluciona o conceito de texto, pois liberta o leitor das limitações impostas pela sequencialidade dos textos escritos convencionais. De acordo com Lévy (1999, p. 61)

Dessa forma, o leitor participa da estruturação, pois é ele quem escolhe quais links serão visitados ou deixados de lado, além de ter a possibilidade de abrir novas páginas que não foram propostas inicialmente; o leitor cria seus próprios movimentos e sentidos, com muito mais dinamicidade, autonomia e participação do que antes. A partir do hipertexto, “toda leitura é uma escrita potencial”

O leitor do novo milênio é navegante, pois explora diferentes códigos e linguagens, assume uma postura zigzagueante seguindo por múltiplas direções. A navegação é uma atividade complexa e interativa que envolve transformações sensoriais e cognitivas diversas. A leitura híbrida se constitui um desafio para os leitores habituados aos livros tradicionais.

Não podemos ignorar as previsões pessimistas ocasionadas pelo uso excessivo das tecnologias no cotidiano do leitor. É natural o ceticismo diante do bom uso das ferramentas tecnológicas na aproximação do leitor com a literatura. Primeiro pela desconfiança acerca da competência daquele que assume o papel de mediador de leitura nos espaços online, uma vez que o papel dos críticos literários e mediadores tradicionais têm sido ofuscados pelos influenciadores literários digitais. Segundo, por que, a leitura na rede ou estimulada por ela pode se tornar superficial e fragmentada devido as múltiplas possibilidades, demandando a maturidade do leitor.

O fato é que a leitura favorecida pelas redes sociais tanto pode estimular uma atuação mais crítica, curiosa e investigativa por parte do leitor como também pode levar a uma conduta preguiçosa, superficial e pouco reflexiva, pautado mais em fragmentos do que a totalidade da leitura.

O protagonismo do leitor frente as novas possibilidades interativas e colaborativas das plataformas de comunicação é inegável, e faz emergir uma nova realidade onde leitores, autores e mediadores disputam espaço e reinventam papéis. O leitor dispõe de mais liberdade e autonomia na escolha e no modo de leitura de uma determinada narrativa, sentindo-se também mais confiante ao expressar e debater com outros leitores suas impressões de leitura.

Além das redes sociais que permitem e estimulam a participação ativa dos leitores, as editoras também destinam espaços para que eles avaliem ou expressem comentários acerca de um determinado livro. Essas possibilidades concedem determinados poderes aos leitores, além de demonstrar a importância que ele assume na contemporaneidade, deixando de ser um mero expectador, para atuar também como um influenciador.

Particularmente, olhamos para esse cenário com preocupação, mas também com otimismo. É importante dar voz aos leitores para que eles sintam-se pertencentes aos movimentos de leitura, além de distribuir e dosar poderes na divulgação literária. Nesse sentido, obras independentes que não são interligadas as editoras de grande porte também encontram espaço nas redes, fortalecendo a atuação de grupos e editoras menores.

Acreditamos que os movimentos espontâneos dos leitores nas redes online tendem a fomentar a leitura no país. A organização de grupos de leitores no espaço virtual tendem a conquistar outros leitores, a linguagem informal e a inexistência de filtros rígidos de controle tendem a atrair a participação de mais leitores.

As práticas de leitura nas redes sociais são norteadas pelos elos e por compartilhamentos de experiências de leitura que transformam um ato solitário em um ato compartilhado. Mesmo que a leitura tenha sido realizada individualmente há uma construção coletiva a partir da troca e do compartilhamento de experiências e impressões entre os leitores. Consideramos esse diálogo muito positivo, pois aproxima pessoas com diferentes experiências e vivências, podendo tornar a reflexão muito mais interessante.

A fragmentação das narrativas literárias nas redes sociais, é alvo de muitas críticas, pois dificulta a identificação da autoria e a fidedignidade da citação, ainda assim é um dos recursos mais utilizados entre os leitores, que replicam pequenos fragmentos literários muitas vezes associados a imagem ou som. Essa mixagem de conteúdos sugere a participação do leitor na ressignificação e transformação do conteúdo, atuando como um co-autor. Ainda que devam ser utilizadas com ressalvas, essas mixagens se transformam em chamariz para outros leitores, que podem restringir-se apenas a leitura daquela citação ou partir para a leitura do texto na íntegra.

Há uma aparente diluição de fronteiras na cadeia literária que muitas vezes coloca o leitor como autor, mediador e crítico literário. Acreditamos que esse fenômeno, embora recente, e por esse motivo ausente de reflexões deve estar na pauta de investigação das áreas que reconhecem a literatura também como interesse da área, como é o caso da Ciência da Informação.

5 Metodologia

O objeto de estudo da presente pesquisa são as práticas de leitura realizadas na rede social Skoob, procurando identificar as potencialidades da plataforma em proporcionar práticas distintas das realizadas em ambientes convencionais e tradicionais como escolas e bibliotecas. Nos estudos secundários pretende-se investigar se os leitores atuantes nas comunidades virtuais de leitura são mais autônomos e ativos e se a ação de compartilhar impressões e experiências de leitura poderia se configurar em mediação da informação. A hipótese é que os ambientes digitais contribuem para a emergência de um novo perfil leitor, pautado na multiplicidade de funções: produtor/mediador/editor de conteúdos literários, alterando a cadeia tradicional da informação e reduzindo o papel dos fluxos formais de mediação.

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. Elege como universo de pesquisa o site de rede social Skoob, os sujeitos serão constituídos pelos leitores que interagem periodicamente na plataforma. De acordo com Flick (apud BRAGA, 2007, p. 19)

A pesquisa qualitativa torna-se um processo contínuo de construção de versões da realidade, cujo foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou o discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele e que é esse verdadeiro objeto da pesquisa. Esse relato ou discurso sobre o fenômeno vivido ou presenciado e, por sua vez, o pesquisador dará também sua própria versão sobre os dados coletados. Esse processo continua com as interpretações de cada leitor do livro, artigo ou relatório de pesquisa, que também criam suas próprias versões sobre o fenômeno relatado.

A pesquisa qualitativa tende superar investigações baseadas apenas em informações estatísticas que se mostram insuficientes para compreender ou apreender determinadas realidades. Para Haguette (apud VALENTIM, 2005, p. 19)

A pesquisa qualitativa fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à

configuração das estruturas sociais, seja, a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos.

A internet por ser uma tecnologia de certa forma recente na história, se manifesta como um território bastante fértil para a investigação e a compreensão de novos fenômenos. As tecnologias da informação e comunicação são responsáveis por desencadear verdadeiras revoluções de cunho social, político, econômico e cultural.

As interações sociais em ambientes on-line proporcionaram a formação e surgimento de verdadeiras comunidades organizadas em torno de um núcleo de interesse comum. As comunidades virtuais destoam das reais por apresentarem diferentes códigos de comunicação e conduta, impondo uma nova cultura. De acordo com Fragoso, Recuero e Amaral (2013, p. 41) “na perspectiva da internet como cultura, ela é normalmente compreendida enquanto um espaço distinto do off-line, no qual o estudo enfoca o contexto cultural dos fenômenos que ocorrem nas comunidades e/ou mundos virtuais”.

A existência de uma cultura emergente justifica os esforços empreendidos pelos pesquisadores para compreender e apreender essa nova realidade, mesmo diante dos desafios impostos na investigação empírica.

A pesquisa empírica tem a intenção de avançar ou aprimorar o conhecimento sobre o mundo que nos cerca e, para isso, requer a realização de experimentos ou, como é mais comum nas Ciências Humanas e Sociais, de observações. Independentemente do tema ou da área da pesquisa, o ideal seria observar todos os aspectos da realidade, levando em conta todas as variáveis e reconhecendo as peculiaridades de seus arranjos na composição de cada fenômeno. (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2013, p. 55)

O campo empírico da presente pesquisa é a comunidade virtual de leitores Skoob. Integrando indivíduos com interesses comuns pela leitura, é muito mais que

uma plataforma para organizar e avaliar produções literárias, é um espaço destinado ao encontro e a vivência dos leitores.

A constituição de redes sociais online podem suscitar novos modelos de organização, relacionamento e conflitos, incorporando novos códigos e condutas entre os membros. De acordo com Wasserman e Faust (apud SOUZA, 2007, p. 119)

As redes sociais, conduzem a uma nova abordagem de pesquisa social com ênfase nas relações entre diversas unidades de interação, não só no indivíduo de forma isolada e independente. O estudo dessas interações requer teorias, métodos e aplicações que expressam seus conceitos ou processos relacionais, fazendo com que a análise de redes sociais seja distinta de outras abordagens de pesquisa.

A linguagem, as práticas sociais e culturais, as ações políticas, a inclusão, o consumo e a sociabilidade são temáticas emergentes e urgentes nas investigações envolvendo a internet e as redes sociais online. A internet pode ser tanto objeto de pesquisa, quanto o local de pesquisa e ainda, o instrumento de pesquisa.. Todas essas facetas podem representar um desafio para o pesquisador, sendo necessário a exploração de métodos adequados para esse universo, visto a impossibilidade de utilizar métodos tradicionais em ambientes emergentes. Nesse contexto, o método mais adequado para investigar as práticas sociais culturais na internet é a Etnografia Virtual, que deriva da Etnografia, por sua vez, proveniente da sociologia e visa a estudo das interações sociais.

5.1 Etnografia Virtual

A etnografia é um termo complexo que pode adquirir acepções diversas, podendo ser compreendida tanto como método quanto produto resultante de uma pesquisa. (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013). A etnografia tem origem na antropologia e vem sendo revisitada por estudiosos das Ciências Humanas, os quais chegam a novos conceitos.

A etnografia como instrumento de investigação científica é um método de pesquisa antropológica que se baseia em observações feitas por um pesquisador imerso durante um período de tempo em determinada cultura. De acordo com Angrosino (apud NUNES, 2014, p. 162) “a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”.

O método etnográfico está pautado na descrição de práticas sociais de indivíduos ou redes de indivíduos com o propósito de entender diferentes aspectos de diversas culturas. Como o objetivo geral da pesquisa é compreender se os ambientes digitais estão alterando as práticas de leitura e escrita dos indivíduos participantes das comunidades virtuais de leitura, a etnografia virtual se apresenta como o método mais indicado para se atingir os resultados propostos.

A etnografia virtual surge como uma tendência metodológica de pesquisa em ambientes virtuais, embora seja concebida para aplicação em ambientes online, ela não se apresenta como um novo método, pois traz em seu bojo características da etnografia tradicional adaptável para as tecnologias. Nesse contexto de linguagens líquidas e leitores imersivos (SANTAELLA, 2004), a etnografia virtual apresenta-se como uma possibilidade metodológica para investigação de comunidades, práticas e culturas sitiadas na internet.

Apesar da variação terminológica: webnografia, ciberantropologia, netnografia e etnografia digital, consideramos a utilização do termo etnografia virtual, em concordância as investigações realizadas por Hine em seu livro: *Etnografia Virtual* e também às investigações de Vasconcelos (2014) que aponta que o termo netnografia é mais amplamente utilizado pelos pesquisadores da área do marketing e da administração enquanto o termo etnografia virtual é mais utilizado pelos pesquisadores da área da Antropologia e das Ciências Sociais.

A etnografia virtual estuda as práticas sociais na Internet e o significado destas para os participantes. Permite um estudo detalhado das relações nos espaços virtuais, de maneira que a Internet seja interface cotidiana da vida das

pessoas e lugar de encontro que permite a formação de comunidades, grupos estáveis e a emergência de novas formas de sociabilidade.

O método etnográfico vislumbra no ciberespaço um ambiente onde se constroem significados, formam-se identidades e se estabelecem grupos com interesses comuns, se expressando livremente e externalizando suas preferências, dando margem à instauração de novos hábitos e comportamentos.

De acordo com Hine (apud VASCONCELLOS, 2014, p. 60) a Etnografia virtual parte de dez princípios:

1. Que o etnógrafo esteja engajado com o campo e com o cotidiano dos habitantes do site pesquisado. Enxergar a Internet como uma problemática. Enxergar a internet como um meio de comunicação e formação de comunidades;
2. Enxergar a internet como um espaço ligado à "vida real" e às interações face a face. Entender que a internet tem conexões ricas e complexas com o contexto no qual é usada. Ver a internet e a mídia interativa como cultura e artefato cultural;
3. É possível pensar na etnografia de interações mediadas como móvel ao invés de multilocal;
4. O objeto da pesquisa etnográfica (virtual) pode usualmente ser reformulado para referir-se ao fluxo e à conectividade ao invés de localização e de limites como princípios de organização;
5. Os limites não são assumidos a princípio, mas explorados ao longo do curso da etnografia. O desafio da etnografia virtual é explorar a formação desses limites e a formação de conexões, especialmente entre o real e o virtual. Parar a etnografia se torna uma decisão pragmática;
6. Junto com o descolamento do espaço físico, há também um descolamento do espaço temporal;
7. A etnografia virtual é, necessariamente, parcial. Uma descrição holística de qualquer informante, localização ou cultura é impossível de atingir. Nossas anotações podem ser baseadas em ideias de relevância estratégica ao invés de fiéis representações de realidades objetivas;
8. A etnografia virtual envolve um engajamento intenso com a interação mediada. Esse tipo de engajamento adiciona uma nova dimensão à exploração, que é do uso da mídia em um contexto. O engajamento do etnógrafo com a mídia é uma fonte valiosa de ideias

(insights). A interação do etnógrafo com os informantes e com a tecnologia é parte da etnografia;

9. Novas tecnologias permitem todo tipo de conexão entre o etnógrafo e os informantes, sendo todas as formas usadas válidas, não apenas aquela face a face. Essa é uma etnografia dentro, fora e através do virtual;

10. A etnografia virtual não é apenas virtual no sentido de estar fora do corpo, mas também tem a conotação de "não exatidão" (not quite). A etnografia virtual é adequada para propostas práticas de exploração das relações de interação mediada, ainda que não sejam exatamente as relações (ditas) reais em termos metodologicamente puristas.

Na etnografia virtual, a mediação tecnológica está presente durante todo o processo etnográfico, tanto na observação participante como no registro e construção de dados. A mediação técnica (registro textual, em áudio, fotografia e vídeo) é chave na pesquisa etnográfica porque fixa a experiência e descontextualiza a memória do observador, criando um novo contexto para análise.

Os principais passos na realização da pesquisa do tipo etnográfica, segundo Fonseca (apud CARVALHO, 2012, p. 22) são:

1) O Estranhamento: perante uma situação de campo, concreta, cruzando os dados empíricos coletados com referências bibliográficas, da-se o estranhamento do pesquisador com alguma problemática específica, algo que foge ao convencional, ao dito normal, que cause estranheza ao pesquisador;

2) A Esquematização: um exercício de abstração, a construção de esquema simples utilizando todos os dados coletados, construindo mapas explicativos resumidos, genealogias, etc.

3) A Desconstrução: trata-se do processo de abrir-se para escutar o outro, de colocar-se apto a compreender a cultura do outro para poder entender processos e as situações que se mostram como as questões de pesquisa. Para tanto, é necessário desconstruir as estruturas conceituais que trazemos de nossa própria cultura, nossas noções pré-concebidas do real;

4) A Comparação: é a busca por situações análogas aquela pesquisada pelo etnógrafo. Esta etapa pode ser realizada através da leitura de trabalhos, etnográficos referentes a culturas de várias partes do mundo, uma revisão bibliográfica buscando encontrar processos análogos aos do estudo a ser empreendido;

5) A Sistematização do Material: é o desafio de ordenar os dados coletados e criar modelos alternativos aos existentes para a situação que está sendo investigada, de acordo com o problema que está sendo elucidado pelo pesquisador, ou seja, a partir dos dados obtidos em capo, sistematizar um modelo que possa dar a conhecer, de forma exemplar, os processos construídos pelos sujeitos da pesquisa, para explicar o real;

6) Aplicação do novo modelo para a interpretação de comportamentos e atitudes – o modelo alternativo construído poderá servir para a interpretação de outros grupos, de outras situações, de outros processos culturais e sociais, mas é importante ressaltar, segundo a autora, que os modelos construídos são criações abstratas do pesquisador e, não podem ser consideradas a chave do problema a ser resolvido, mas uma possibilidade dentre outras, que deve ser levada em consideração.

No âmbito da pesquisa etnográfica, existem diversos instrumentos de coleta de dados, entretanto para a presente pesquisa selecionamos:

Observação de interações mediadas pelas ferramentas comunicacionais: (chat, lista de discussão, fórum, MSN, vídeo-conferência, voice e-mail). Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Para Worthen, Sandes e Fitzpatrick (apud MERCADO, 2012) a observação permite descobrir as atividades, reações e comportamentos dos participantes, interações e relações entre os interessados. Os registros das observações podem ser feitos em: diário de bordo (blog), com notas detalhadas sobre uma questão particular, descrição da realidade, posições assumidas, interações e mapas de interações, com o registro da observação periódica dos integrantes durante determinado tempo.

A observação baseia-se na leitura das mensagens enviadas aos espaços virtuais (fórum, chat, lista de discussão), apresentações pessoais, disponibilidade e tema e a leitura de mensagens dos grupos. Os grupos selecionados representam níveis de interação diferentes. Critérios utilizados: qualidade das relações

estabelecidas entre eles; número de mensagens; valorizações e indicações realizadas para consulta; e atitude diante dos problemas que surgiram no grupo.

A observação participante on-line foca principalmente os desempenhos e comportamentos no ambiente virtual (estatística e avaliação). O pesquisador combina a observação com a participação, sendo agente principal da pesquisa. O grau de participação é variável segundo o tipo de estudo, assumindo o pesquisador o papel de observador e em outras de participantes das interações nos ambientes virtuais. O objetivo da observação participante é desvelar os encontros que permeiam o dia a dia da prática on-line, descrever as ações e representações de seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano virtual. (MERCADO, 2012)

Diário de campo: é o instrumento mais básico para o pesquisador que está fazendo uma etnografia. É um documento pessoal e nele escrevemos observações, experiências, sentimentos, sensações. Foram anotados todas as impressões do pesquisador sobre o cotidiano dos pesquisados.

Independente do suporte (caderno, folhas, computador, gravadores), essas anotações são fundamentais para o momento final da produção da etnografia, quando o pesquisador organiza os dados de forma a produzir sua “descrição densa” da cultura estudada. (LAGO apud FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 185)

5.2 Percurso Metodológico da Pesquisa

A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, elege como campo empírico o Skoob, comunidade virtual específica para leitores. A observação dos recursos gerais da plataforma foi realizada no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. E a análise dos recursos “Top Mais” foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2019, na intenção de obter os dados mais atualizados possíveis.

A pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira foi observação do perfil leitor e a a dos recursos disponibilizados pela plataforma. Considerando a impossibilidade de analisar a prática leitora de todos os skoobers, coletamos os dados por amostragem, utilizando como critério: leitores que resenharam pelo menos 10 títulos, que obtiveram pelo menos 10 comentários nas resenhas e que tenham pelo menos 10 seguidores. Em certa medida esses critérios apontam para uma regularidade das atividades do leitor na plataforma.

A seleção do primeiro perfil a ser analisado partiu do meu perfil pessoal. Como usuária da plataforma, sigo pessoas que considero influentes no processo de consumo literário por estarem bastante antenados as movimentações do mercado editorial. Nesse sentido, o primeiro usuário foi um indivíduo que eu sigo e que correspondia aos critérios pré-determinados e subsequentemente os perfis seguidos por esses selecionados.

A segunda parte da pesquisa foi a análise do recurso da plataforma denominada “Top Mais”. O tópico “Top Mais” do Skoob disponibiliza informações sobre os livros mais lidos, os mais lendo, os mais quero ler, os mais abandonados, os mais desejados, os mais favoritos e os mais trocados.

Figura 5 – Top Mais

The screenshot shows the Skoob website interface. At the top, there's a search bar and navigation links. Below that, the 'Top Mais Lidos' section is highlighted with a red arrow. The page displays a grid of 21 book covers, each with a rank number, title, author, and the number of reviews. The top categories are 'Mais Lidos' and 'Mais Lendo'.

Ranque	Título	Autor	Resenhas
1	O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	396.819
2	Harry Potter e o Príncipe Mágico	J. K. Rowling	384.527
3	Curra e as Estrelas	John Green	340.224
4	Harry Potter e o Cálice de Fogo	J. K. Rowling	331.743
5	Harry Potter e o Enigma do Prato	J. K. Rowling	310.683
6	Impressões	308.470
7	Harry Potter e o Baile de Sangue	J. K. Rowling	294.954
8	Amémia que roubava livros	288.890
9	Harry Potter e o Cálice de Fogo	J. K. Rowling	276.555
10	Harry Potter e o Príncipe Mágico	J. K. Rowling	276.412
11	Harry Potter e o Cálice de Fogo	J. K. Rowling	275.454
12	Um Menino de Cor-de-Rosa	266.745
13	Edgipe	259.558
14	A Cabana	William Young	258.693
15	O Jardim das Danças
16
17
18
19	Os Vurazes
20
21

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

Pela impossibilidade de analisar detalhadamente cada uma das listagens, selecionamos as categorias: os mais lidos e os mais lendo. A escolha por esses tópicos forneceu pistas sobre fatores sociais e culturais que influenciam a seleção de determinados títulos pelos leitores. Por se tratar de títulos em que o maior número de skobers tiveram contato a quantidade de resenhas e interação entre os leitores foi maior também, ampliando a possibilidade de observação.

Na primeira parte da observação, que consta da análise das práticas dos leitores por meio do seu perfil, observamos fatores como: como ele se identifica como leitor, quantidade de livros que possuem, se realizam empréstimos, abandonos de livros, quantidade de resenhas, grupos a que pertencem, se relem livros e se são usuários plus. Essa análise é importante para observar a posição que esse leitor ocupa na plataforma, hábitos como se compra ou realiza empréstimo de livros, se realiza a leitura de vários livros ao mesmo tempo etc.

Na segunda parte da observação que consta do “Tópico mais”, foi possível observar quais os títulos em maior evidência e por meio da leitura das resenhas e

dos feedbacks verificar se há socialização de sentidos e interação entre os usuários que demandam influência de um leitor sobre o outro, indicando possível papel de mediador de leitura.

Para nortear a observação das interações sociais na plataforma, foi desenvolvido um guia de observação, relacionando os aspectos considerados relevantes e que foram observados e descritos no diário de campo. Durante um período prolongado foi realizada a visita diária ao Skoob no intuito de coletar dados e registrar no diário.

Os espaços sociointerativos engendrados pelas tecnologias da informação possibilitaram o desenvolvimento de códigos e linguagens e a manifestação de comportamentos e condutas distintas das praticadas no universo off line. O desenvolvimento de novas comunidades tem suscitado também a ressignificação da cultura e isso tem repercutido em vários segmentos sociais.

As práticas de leitura e escrita nos ambientes digitais parecem destoar em alguma medida daquelas praticadas em ambientes presenciais, modificando a compreensão e a percepção dos limites estabelecidos entre autores, leitores e mediadores, e de certa forma, interferindo na cadeia tradicional de transferência da informação.

A investigação de fenômenos em universos emergentes exige a adoção de métodos distintos dos tradicionais, sendo que a etnografia virtual surge como uma alternativa para a pesquisa empírica em ambientes digitais. Por meio de técnicas como a observação participante e análise das interações sociais em rede.

A pesquisa pode contribuir para as discussões emergentes e urgentes da mediação da informação, possibilitando ter um dimensionamento de como as tecnologias afetam a interação entre autor/leitor/mediador, fazendo emergir novos papéis e alterando a compreensão de conceitos e teorias estabelecidas nessa área.

5.2.1 Roteiro de observação do Leitor

- Como ele se identifica como leitor (análise da descrição no perfil)
- Quantidade de livros lidos (avaliação/resenhas)
- Organização da estante
- Quantidade de livros que possui (indicando se tem hábito de comprar, trocar ou emprestar títulos)
- Quantidade de livros que está lendo (indicando se o indivíduo tem o hábito de ler um ou vários livros ao mesmo tempo)
- Os grupos que fazem parte (indicando interesses)
- Se são usuários plus (costumam realizar trocas entre os membros da plataforma)

5.2.2 Roteiro de observação do “Tópico Mais”

- Análise dos livros mais lidos, observando pontos como: qual o tipo de leitura tem sido realizada predominantemente entre os leitores e as motivações sociais ou culturais para tal seleção.
- Leitura das resenhas, observando pontos de identificação entre os leitores, socialização de sentidos, leitura da obra por outros meios que não o impresso e a influência dos leitores na seleção de uma obra.

5.3 Análise preliminar

Sujeito 1

Identificação como leitor	O leitor administra uma página de leitura no Facebook, constando na descrição que o intuito é incentivar e divulgar a literatura no Brasil. Nesse sentido, a relação que o leitor apresenta com a leitura literária ultrapassa as motivações pessoais, é também comercial.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	547//546 O leitor em questão, leu 547 livros e avaliou 546, o que indica uma vontade ou necessidade de expressar sua opinião em todos os livros lidos (vale lembrar que essa avaliação se dá por meio de estrelas, de 1 a 5). 242 títulos receberam 5 estrelas, e 188 4 estrelas, o que representa um total de 430 títulos avaliados positivamente, os demais dividiram-se em 3, 2 ou 1 estrela. A quantidade de avaliações pode representar que a atividade é realizada para fins comerciais a fim de atrair o leitor.
Organização da estante	Parece que o leitor ficou aproximadamente 1 ano afastado da plataforma. No último ano a organização da estante contou apenas com 9 indicações de quero ler: 5 livro da Nora Roberts (best-sellers românticos) e 4 de Harlan Coben (Mistério). As indicações do quero ler são todas pertencentes a séries. Leu apenas 2 livros: O Silêncio da Floresta (Harlan Coben) e Macaco Velho (André Cunha). Este último nacional. Escreveu uma resenha: Macaco Velho (André Cunha) Apontou como Lendo: Inocência Mortal (Nora Roberts)
Quantidade de livros que possui	1370 O autor pontou em seu perfil que parte desses livros são comprados e outra parte é ganhado, provavelmente são brindes de Editoras. Atualmente é uma prática muito comum leitores criarem blogs, páginas em redes sociais e canais no Youtube compartilhando informações literárias e impressões de leitura. As Editoras reconhecendo as potencialidades

	de promoção e divulgação literária entre os próprios leitores, criaram uma estratégia bastante eficaz, fornecem alguns lançamentos em troca de avaliação positiva.
Resenhados	361 A elevada quantidade de resenhas publicadas com ele só confirma a hipótese de que as editoras fornecem livros para divulgação, pois as resenhas representariam uma moeda de troca com as editoras.
Lendo	12 Parece natural para esse leitor realizar várias leituras ao mesmo tempo. Geralmente é uma prática comum entre leitores ansiosos, inicia-se vários sem necessariamente terminar os iniciados anteriormente.
Emprestou	37 Significa que o leitor alimenta uma prática cada vez mais comum, o empréstimo de livros entre os próprios leitores. Antigamente os empréstimos de livros, principalmente os literários, estavam condicionados a inscrição em alguma biblioteca pública ou comunitária. A cultura do consumo estimula a posse e não o domínio de conteúdo, fazendo com que muitos leitores ostentem uma verdadeira biblioteca em casa.
Abandonou	82
Grupos	Participa de 5 grupos e gerencia 1 Participa de 5 grupos no skoob sendo que 1 é administrado por ele. É considerado um membro de destaque na comunidade pois recebeu o convite para participar de um grupo chamado Beta Testers do Skoob, eu foi criado em 2010 pelo desenvolvedor do site Lindenberg, com o intuito de testar a nova versão do Skoob, dando sugestões e apontando problemas.
Outras mídias	0
Análise geral da Estante	Títulos recentes e com teor bastante comercial, muitos livros pertencentes a séries. Entre os autores mais lidos encontra-se: Nora Roberts, James Patterson e Agatha Christie, que são consagrados autores de best-sellers. Não observado a leitura de clássicos, e pouco

	<p>mais de 15 títulos de autores brasileiros, 5 são biografias e apenas 1 de poesia.</p>
Resenhas/Interações	<p>Nas resenhas publicadas pelo leitor há alguma interação, mas a nível superficial, por meio de likes (gostei). Muitos leitores sinalizam o interesse pela leitura do título após a leitura da resenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomaz Depois da sua dica, vou ler • Adorei a resenha e como adoro este escritor, depois que li sua opinião vou comprar amanhã mesmo! • Fiquei com vontade de ler!! Vou comprar... • Nossa tava em dúvida sobre esse livro, mas depois de suas palavras com certeza vou ler, parece ser uma ótima leitura <p>Comum também é o desejo de ler livros do mesmo autor quando a leitura do primeiro é positiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eu li não conte a ninguém e me surpreendi! Estou querendo ler outras obras do autor <p>Também há casos em que há interesse em comprar a obra do leitor a partir da sua resenha. Indicando que a comercialização ocorre entre leitor/editoras e leitores/leitores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não teria interesse em me vender seu livro? Abs <p>Quando a obra apresenta múltiplas linguagens como a verbal e a cinematográfica, é normal os leitores conferirem as duas versões, geralmente o livro antes que o filme. Mas essa prática não é determinante. Muitas vezes ao assistir o filme os leitores ficam desestimulados a ler o livro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Também assisti ao filme antes, Claudio. Resultado: consegui terminar de ler, mas não gostei. Estou atrasada em relação aos filmes porque não li os livros e o pior é que a fila é imensa. :(• Também preferi o livro ao filme

É possível também encontrar discordância de opinião entre os leitores sobre a qualidade da obra, assim como é possível encontrar debates acerca de assuntos específicos do universo literário. No caso abaixo existe uma discussão acerca da necessidade ou não da narrativa deixar uma mensagem. O autor da resenha diz que não conseguiu captar a mensagem do autor, enquanto o outro leitor diz que a função da literatura enquanto obra de arte não é passar nenhuma mensagem e logo abaixo outro leitor sinaliza que o livro não necessariamente tem que passar uma mensagem e que esta seria apenas um adicional. Mas o curioso é que não há uma debate entre os envolvidos sinalizando uma negociação de sentidos há apenas a simples discordância e os argumentos.

- Acho q a função da literatura - e de qualquer arte - não é passar uma "mensagem", a menos que se trate de literatura de auto-ajuda... Transmitir mensagem é função de gurus, publicitários, políticos, e não de quem faz literatura. Aliás, acredito que uma obra de arte, salvo raríssimas exceções, perde em qualidade e em intensidade justamente quando procura passar uma mensagem.
- Concordo em partes com o Bruno e discordo de você, Cláudio. O livro passa sim, uma mensagem muito forte. O tempo que passa mais rápido do que gostaríamos, a infância nos anos 90 (apesar de que isso não se aplica a todos, claro), a dificuldade em largar coisas simples que constroem nossas memórias, os vários "sabores" de amizade, mostrados em cada um personagens, a decepção de crescer e perceber que você não é quem gostaria de ter sido e saber que não há muito o que se fazer a respeito... isso é só o que me veio à cabeça agora. Sinceramente, eu não consigo ver como alguém que já foi criança, adolescente e agora é adulto não consegue ver pelo menos uma "mensagem" por trás dessa história. Na verdade, eu sinto exatamente o contrário: esse livro é mais "mensagem" do que qualquer outra coisa. Concordo com o Bruno quanto a um livro não ter necessariamente essa necessidade. Ora... se uma narrativa, uma sequência de eventos é interessante por si só, "mensagem" é apenas um adicional. E nesse ponto discordo do Bruno porque não acredito que esse adicional estrague um livro, muito

	<p>pelo contrário (mesmo não sendo um fã de literatura de auto-ajuda).</p> <p>Mais uma coisa: se você diz que o livro não é de se passar batido, uma nota abaixo da média não é contraditório?</p> <p>É possível observar também sinais de intimidade e carinho entre os leitores, que pode ocorrer por já existir alguma relação fora Skook ou pela nível de interação entre os leitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É verdade, Claudinho (ou melhor: Claudeeeenho!rs),
--	---

.Sujeito 2

Identificação como leitor	<p>Se apresenta como bookaholic, A leitora se denomina uma bookaholic, que é uma gíria literária para designar quem é viciado ou obcecado por livros, e também uma seriemaníaca, o que significa que aprecia a leitura de outras linguagens, como o audiovisual. Também se considera metida a nerd, o que significa que ela aprecia e se dedica a atividades que exigem bastante esforço mental. Vale ressaltar que o termo nerd é bastante conhecido no universo literário, pois leitores vorazes costumam receber esse rótulo. Possui um blog que discute literatura e séries.</p>
Quantidade de livros lidos /Avaliados	<p>920/920</p> <p>A leitora apresenta uma participação ativa e intensa na plataforma, avaliou 920 livros, o que significa que avaliou todos os livros lidos. Na avaliação utilizando o sistema de estrelas a autora é contida em avaliar com 5 estrelas, a predominância é a indicação de 4 estrelas, 415, um pouco menos que a metade de todos os livros lidos, seguidos por 233 avaliados como 5 estrelas e 213 com 3 estrelas, o restante ficou dividido entre 2 e 1 estrela. Novamente é observado uma tendência em avaliar positivamente os livros.</p>
Organização da estante	<p>Durante um mês, dispôs de 2 livros para troca (ambos de drama/suspense). Resenhou 4 títulos, sendo 1 livro de receitas, 1 de mangá em inglês e 1 que foi bastante comentado na mídia por se tratar de um romance adolescente homossexual (Azul é a cor mais quente de</p>

	<p>Julie March) que também foi adaptado para o cinema. Marcou 4 lidos que são os mesmos que a leitora resenhou. Inseriu 17 títulos na lista do quero ler e 10 na meta de leitura. É importante destacar que a meta de leitura ao contrário do quero ler, representa um compromisso consigo na leitura de determinados títulos em determinado período, geralmente um ano. O site vai disponibilizando o percentual da meta cumprida. Nesse período marcou como tenho 16, o que significa que compra ou ganha muitos livros. Marcou 3 como lendo, indicando que também mantém a prática de ler vários ao mesmo tempo. É uma leitora bastante ativa e assídua na plataforma.</p>
Quantidade de livros que possui	920
Resenhados	<p>104</p> <p>Embora a leitora tenha publicado 104 resenhas a interação não é muito intensa,</p>
Trocou	<p>13</p> <p>É usuária plus e já disponibilizou 13 livros para troca. A troca de livros é uma prática que vem se consolidando na atualidade, tanto no mundo virtual como no físico por meio das feiras de troca de livros promovidos pelas bibliotecas e equipamentos culturais.</p>
Lendo	3
Emprestou	1
Abandonou	0
Grupos	<p>Participa de 3 grupos</p> <p>Entre os grupos que a skoober participa podemos citar o de skoobers de Santa Catarina, o que permite uma aproximação física com outros membros e também o grupo da autora Agatha Christie que discute suas obras.</p>
Outras mídias	<p>318 e-books e 19 audiobooks</p> <p>Pela quantidade de livros marcados como “tenho” talvez grane quantidade sejam e-books que são mais</p>

	<p>econômicos permitindo várias aquisições em comparação ao impresso. Na avaliação do perfil é possível perceber que a leitora transita por diferentes meios, a leitura no suporte impresso, a leitura em telas por meio dos e-books e também o audiolivro. O audiolivro concebido inicialmente para deficientes físicos chegou ao Brasil em meados da década de 90 ainda em formato de fita cassete, atualmente é possível baixar comprar o cd ou baixar o audiolivro até em celulares, e ainda que não seja muito popular entre os leitores, vem conquistando espaço devido a rotina intensa da maioria das pessoas que não encontram tempo para se dedicar exclusivamente à leitura. É uma opção para quem quer realizar outras atividades, como por exemplo, dirigir e ler ao mesmo tempo. A única ressalva é que pode ser uma leitura um tanto quanto superficial, se considerarmos, a dificuldade em se manter a audição em plena concentração. Por outro lado, apresenta-se como uma tendência na atualidade devido à necessidade que os indivíduos apresentam de maximizar o tempo realizando várias atividades.</p>
Análise geral da estante	<p>Pela avaliação dos títulos lidos a leitora parece ser bastante eclética, as leituras vão desde livros de receita e gibis aos clássicos, filosofia e biografia de pintores. A grande maioria das leituras são realmente seriadas como é o caso de: Aventuras de uma criminóloga, Star Wars, Sandman e The Walking Dead e os populares Desventuras em série e Harry Potter. A leitura dos clássicos também é constante como: O retrato de Dorian Gray, O vermelho e o negro, Romeu e Julieta, entre outros. A literatura se faz presente, assim como poesias, muitos livros em inglês, também livros teóricos sobre literatura e cinema. Os autores que mais apareceram, salvo das séries, é a Agatha Christie.</p>
Resenhas/Interações	<p>É possível verificar que os leitores atuam na defesa de alguns títulos classificados negativamente pelo autor da resenha, explicando inclusive o contexto da obra na sua vida. A leitora fez uma crítica ao Livro “A escrava Isaura” de Bernardo Guimarães e recebeu os seguintes feedbacks:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O autor buscou fazer uma crítica à situação das mulheres na época. Logo, aproveitou o contexto histórico - as mulheres burguesas (brancas) para

construir Isaura. Você deve ter notado que Isaura tem educação de uma dama da sociedade europeia. Mas é subordinada à sociedade machista. O título a escrava surge para mostrar que a mulher era uma escrava da sociedade machista. Guimarães aproveitou a escravidão no Brasil para denunciar a triste situação. Em resumo, Isaura foi construída branca propositalmente para mostrar a situação da mulher na época e as vezes parda para indicar a mistura de erinias que estava ocorrendo no Brasil. Obrigado!

- O autor constrói uma escrava branca justamente para as leitoras - a maioria mulheres - se aproximarem mais da personagem e fazê-las refletir sobre o problema escravagista. Desenvolver algum senso de empatia. E, claro, mostrar como é absurda essa mesma empatia a uma mulher que é escrava, mas bem aceita na sociedade (vide a cena do baile) só por ser branca! Como é absurdo aceitar alguns, mas outros não pela cor da pele. Tão simples.

A Internet tem sido aliada dos leitores para encontrar livros completos, filmes e séries. E os leitores são solidários uns com os outros na indicação de endereços que permitem o acesso, ainda que não considerem a lei dos direitos autorais.

- Onde vc viu a série?
- R: Por meios escusos... hahahahahaha Assisto com legenda em inglês, se tiver interesse, te passo onde pego por mensagem. :)

As redes sociais também são utilizadas como recurso para a divulgação de livros de autores independentes que não estão vinculados as grandes editoras. Isso significa que o leitor pode ter uma comunicação direta com o autor. O contato pode ser tanto para aquisição da obra como também para deixar críticas ou sugestões. Esse fator não é só vantajoso para o leitor como é para os autores também. Para o leitor representa menor custo na aquisição do livro e para os autores, principalmente os iniciantes, é uma forma de ganhar visibilidade e conquistar leitores, visto a dificuldade de se vincular as grandes editoras.

- Não conhecia esse livro. Queria saber onde se pode encontrá-lo...
- [...] esse livro e adquirido na fanpage da autora, Tradutor Iniciante, procure esse nome no face e

	<p>encontrará, você fala diretamente com a autora e ela vai t explicar como adquirir o livro... e parece que agora ela também ta vendendo o e-book...</p> <p>Ainda que muitos critiquem filmes ou séries baseados em livros, por serem uma reprodução nem sempre fidedigna da obra, não podemos deixar de mencionar que muitos indivíduos chegam a leitura do livro pela audiência da série ou filme. As crônicas de gelo e de fogo, por exemplo, se tornou um sucesso pela repercussão da série.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decidi ler o livro por conta do filme da Netflix.
--	---

Sujeito 3

Identificação como leitor	Não faz nenhuma descrição específica sobre si.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	697/662 No sistema de avaliação por estrelas marcou 273 com 5 estrelas, 253 com 4 estrelas e 111 com 3 estrelas, o restante ficou dividido entre 2 e 1 estrela. Novamente uma tendência ao avaliar positivamente os livros lidos.
Organização da estante	Durante 1 mês a leitora marcou como desejados 3, com destaque para um livro com teor feminista. Marcou como quero ler 3, sendo que 2 estão na indicação dos desejados. Avaliou 1 e marcou como lido 1.
Quantidade de livros que possui	250
Resenhados	51
Lendo	3
Emprestou	0
Abandonou	16
Grupos	Participa de 39 grupos

Outras mídias	32 e-books e 0 audiobooks
Análise geral da estante	É possível encontrar vários títulos com teor feminista, assim como livros sobre serial killers e psicopatas. Assim como também é possível encontrar muitos gibis e uma grande quantidade de obras serias como por exemplo: Desventuras em série e Tomb Raider. Foi possível localizar 2 clássicos como “O médico e o mostro” de Robert Louis Stevenson e “A metamorfose” de Kafka. Muitos títulos em inglês. É usuário do sistema plus que permite trocar livros com os outros membros da comunidade.
Resenhas/Interações	<p>A interação foi mais por meio do “gostei” do que necessariamente por manifestações verbais. As poucas interações consistiam em concordar com a autora da resenha na avaliação positiva de alguma obra e manifestar interesse na leitura depois de ler a resenha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ameiii • deu vontade... <p>E a forte tendência de ver o filme antes que o livro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vi o filme primeiro, por isso não tem como não enxergar o Jim Carrey no papel do Conde Olaf! Ele foi perfeito! E o ritmo do filme acompanha bem o livro. • Também vi o filme antes do livro e também imaginava Jim Carrey como Conde Olaf!

Sujeito 4

Identificação como leitor	Na identificação já deixa claro que é fã do livro “A menina que roubava livros” de Markus Zusak. Coincidentemente o livro que selecionamos para analisar as resenhas, indicando a popularidade do título na plataforma. A autora possui um Instagram literário.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	221/105 A maioria das avaliações por estrelas é positiva: 62 receberam 5 estrelas, 28 receberam 4 estrelas e 13 receberam 12 estrelas. O restante foi dividido entre 1

	e 2 estrelas. Embora a avaliação por estrelas esteja presente na maioria dos livros lidos, a leitora em questão avaliou menos que a metade.
Organização da estante	Durante um mês marcou como 10 títulos na meta de leitura, e marcou como lendo 3. Nenhuma outra indicação. É interessante que a maioria dos livros marcados como meta de leitura aborda questões bem atuais: Feminismo, Racismo, Livro Reportagem sobre Hospícios, Livro Reportagem sobre a tragédia da Boate Kiss e Cura Homossexual.
Troca	5 É usuária do sistema Plus
Quantidade de livros que possui	523
Resenhados	17
Lendo	3 A leitura da autora parece manter o foco em reflexões pontuais do que literatura de entretenimento, tanto que sua leitura conta com um guia sobre os acontecimentos mais importantes da história, um sobre literatura brasileira contemporânea e o último sobre o crime que chocou o país, o assassinato de Isabella Nardoni
Emprestou	2
Abandonou	8
Grupos	60
Outras mídias e formatos	E-book 9 Audiolivro 0 Quadrinhos 129 Revistas 57
Análise geral da estante	A leitora apresenta vários clássicos na estante, dentre eles: Vidas Secas, Crime e Castigo, Noites Brancas, Metamorfose, Oteló. Assim como títulos de Clarice Lispector e José Saramago e alguns títulos infantis,

	além de gibis e revistas. É possível verificar livros que grande parte dos livros também fazem parte de séries ou trilogias como do Harry Potter e do Robert Langdon do Dan Brow.
Resenhas/Interações	<p>As interações nas resenhas como em outros perfis não são frequentes e geralmente apontam para o mesmo padrão: elogio ao livro e desejo de ler o livro após a leitura da resenha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah, agora depois dessa resenha super linda ta mais do que nos livros que eu vou ler, ta no livros que eu COM CERTEZA VOU LER, COM URGÊNCIA! aaaaah, que fofs*-* <p>Além de indicar que a infinidade de opções de entretenimento a que temos acesso afasta as possibilidades de leitura do livro físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Além do fato do computador e da tv não me deixarem ler mais, né, rs. ._. <p>Em algumas ocasiões surgem discussões acerca da estrutura do livro, nesse caso específico ninguém o diálogo se deu por causa da falta de capítulos do livro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O livro sem capítulos atrapalha um pouco, mas na hora você fica tão envolvida com a estória que nem se dá conta que ja leu o livro todo (pelo menos comigo foi assim). • Bom para mim foi otimo não ser separado em capitulos, até porque não tem como. Imagine um livro deste tamanho dividido em capitulos? Hahaha.

Sujeito 5

Identificação como leitor	Não faz nenhuma descrição sobre si. Mas no espaço destinado à descrição já deixa claro as suas condições para troca de livros inclusive com as referências confiáveis para fazer tal transação. O que indica que é um usuário que utiliza muito esse serviço. O leitor tem um blog sobre leitura onde podemos encontrar muitas resenhas.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	279/283

	Como observado na maioria dos perfis analisados os leitores costumam fazer mais avaliações positivas no sistema de estrela. Geralmente a quantidade de títulos a receberem 5 estrelas supera os demais. Nesse caso foram 144 títulos a receber 5 estrelas, 63 a receber 4 estrelas e 44 a receber 3 estrelas, os demais receberam 2 e 1 estrela.
Organização da estante	O leitor atuou modestamente na organização da estante. Marcou como lido “A maçã no escuro” de Clarice Lispector, marcou esse mesmo título como favorito e Marcou como desejado “O retrato de Dorian Gray” de Oscar Wilde
Troca	35 O leitor é usuário plus e parece utilizar com muita frequência esse serviço.
Quantidade de livros que possui	325
Resenhados	16
Lendo	1
Emprestou	1
Abandonou	21
Grupos	5
Outras mídias e formatos	E-book 11 Audiolivro 0
Análise geral da estante	Os livros pertencentes a estante do leitor fogem completamente ao circuito comercial, também não se enquadram best-sellers e literatura seriada. A seleção dos livros parece bastante profissional, grande parte versa sobre Psicologia e Psicanálise. Livros de contos e poesias também estão entre os indicados, e muitos clássicos como: “Otelo”, Madame Bovary” “Vermelho e o Negro”, “Hamlet”, “Os três mosqueteiros”, “Guerra e Paz”, “Grandes Sertões: Veredas”, etc. O leitor não se enquadra na maioria dos perfis analisados, pois a maioria das estantes são formadas por best-sellers seriados.

Resenhas/Interações	<p>Como as leituras propostas pelo leitor são mais densas também há pouquíssimas interações. É interessante analisar que o leitor faz resenhas bastante completas com descrição de contexto, personagens e situações correntes, não apenas relatando os fatos e imprimindo juízo de valor. Novamente a tendência de interação entre os usuários é parabenizando o autor da resenha e pontuando que como é interessante saber o impacto que certos livros causam nas pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adorei sua resenha! É tão raro encontrar comentários sobre Os Anos! Como fã da escritora sempre busco saber como foi o impacto de certos livros nos leitores mesmo que no final eu queira ter a minha própria experiência rs! <p>P.S: Eu já li Mrs.Dalloway,que até agora é o meu favorito da Woolf, em um ônibus! Kkk Isso quer dizer que o livro me fisgou bem! ;)</p> <p>Também há discordância em afirmações contidas nas resenhas que pode ocorrer de forma ponderada ou mais exaltada. No caso a seguir foi bem sutil. O leitor analisou “Os Anos” de Virgínia Wolf e iniciou a resenha com essa chamada: O fluxo de consciência woolfiano em seu nível mais afinado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acho que o nível mais afinado nesse sentido de "fluxo de consciência" está em "As Ondas". Mas adoro "Os Anos", pra mim é o livro mais "dostoievskiano" dela. • "As Ondas" é meu predileto dela. Foi a partir dele que conheci o estilo da Virgínia. Mas acredito que, em relação a "Os Anos", "As Ondas" é inundado de lirismo. "Os Anos" é mais sóbrio, restando quase apenas o fluxo de consciência como matéria da condução da narrativa. Ainda assim prefiro a leitura de "As Ondas", que traz um fluxo de consciência todo guiado por uma prosa poética. Acredito que na introdução mesmo da edição da Novo Século, haja um trecho do diário de Virgínia onde ela expressa a busca por uma prosa poética na escrita de "As Ondas".
---------------------	--

Sujeito 6

Identificação como leitor	O leitor não faz nenhuma descrição sobre si, mas assim como o sujeito anterior deixa claro que já realizou mais de 60 trocas pelo Skoob e todas foram realizadas com sucesso, insinuando seu cuidado com o livro e delicadeza com o leitor ao enviar seus livros envolto em plástico bolha e marcadores de página.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	259/151 Diferentemente da maioria dos leitores a avaliação pelo sistema de estrelas foi mais na direção de considerar os livros lidos mediados. Apenas 16 receberam 5 estrelas, 56 receberam 4 e 58 receberam 3 estrelas, indicando que o leitor é mais criterioso e exigente no momento de avaliar a obra.
Organização da estante	Durante um mês a atuação do leitor foi mínima, marcando apenas 3 títulos como desejado. 1 sobre consumo infantil, outro sobre a importância das brincadeiras e outro de poesia.
Troco	22
Quantidade de livros que possui	159
Resenhados	16
Lendo	1
Emprestou	0
Abandonou	2
Grupos	7
Outras mídias e formatos	E-book 1 Audiolivro 0
Análise geral da estante	A leitura do sujeito 6 também reflete uma leitura mais profissional, com muitos livros sobre psicologia e psiquiatria e demais dividem-se entre clássicos e poesia, embora ainda seja possível encontrar alguns títulos considerados de autoajuda e best-sellers atuais,

	também tem muita leitura sobre psicologia infantil. A análise geral da estante e a própria foto de perfil sugere que o leitor atue como terapeuta. Portanto, é um tipo de estante que foge do circuito comercial.
Resenhas/Interações	<p>Surpreendentemente as resenhas dele são curtas e exprimem mais juízo de valor, com pouquíssimos comentários, geralmente concordando com ele acerca de um livro ser bom ou ser ruim. As interações em sua maioria foram expressas com “gostei” apenas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exatamente a minha opinião! Enfadonho!!

Sujeito 7

Identificação como leitor	Nenhuma descrição que possa identificar o leitor. Mas a leitora deixa ao final das suas resenhas um endereço de blog literário e uma página que mantém no Instagram com as suas resenhas.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	<p>954/857</p> <p>Esse leitor a exemplo do anterior parece ser mais criterioso na hora de distribuir estrelas. 295 receberam 3 estrelas, seguidos de 261 que receberam 4 estrelas e 159 que receberam 2 estrelas, apenas 149 receberam 5 estrelas. Um movimento inverso a maioria dos leitores.</p>
Organização da estante	Durante um mês o leitor marcou 4 títulos lidos, resenhou 1 e marcou como quer ler 1. Resenhou um dos títulos marcados como lido. Dentre os livros marcados nota-se trilogias e livros épicos.
Troca	2
Quantidade de livros que possui	78
Resenhados	176
Lendo	5
Emprestou	0

Abandonou	27
Grupos	30
Outras mídias e formatos	0
Análise geral da estante	É uma estante dividida entre leituras mais técnicas e profissionais, uma vez que muitos títulos são sobre psicanálise, detalhe para uma coleção completa do Freud. Mas também é uma leitura de entretenimento pois vários livros são best-sellers e muitos pertencentes a trilologias ou séries como Harry Potter, O senhor dos Anéis, e os livros de Stephen King, detalhe que muitos títulos pertencem aos clássicos da literatura brasileira e vários da Coleção Vaga-lume. E uma aparente predileção pelos livros da Agatha Christie.
Resenhas/Interações	<p>A leitora embora faça muitas resenhas, tem pouca interação com os outros leitores. Talvez, por que a maioria das resenhas são de livros que não estão muito na mídia. Detalhe para um fato interessante. A leitora resenhou um título classificando-o como 2 estrelas. O autor tomou conhecimento e fez questão de responder. É importante ressaltar que a plataforma permite essa relação mais próxima ao autor e tende a nortear o trabalho do escritor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Olá, <p>Tudo bem com você, :)</p> <p>Acho que você tocou, no seu comentário final, em pontos fundamentais do livro. Eu terminei de escrever A Essência do Dragão (primeira versão) em 2008 e de lá para cá mudei muito alguns conceitos que eu tinha em relação à literatura. Como obra de estreia ela certamente teve muitos pecados e aprendi muito com comentários sinceros, como o seu, dos leitores. No início eu ficava até aborrecido com alguma crítica, mas percebi a importância que é ouvir o leitor. Mais vale uma boa crítica que um elogio vazio e vice-versa, ;)</p> <p>Espero que em livros que eu publique no futuro, possa tê-la novamente como leitora e que você encontre aquilo que procura em um bom livro.</p> <p>Forte abraço,</p>

	<p>Não podemos deixar de mencionar que os leitores da plataforma mantêm o hábito de acompanhar a obra quando adaptada para o cinema ou televisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostei muito da sua resenha, com toda certeza irei ler esse livro tão emocionante e envolvente. Fiquei até com vontade de <p>É comum também os leitores solicitarem ajuda de outros leitores para compreender o funcionamento da plataforma. Alguns acreditam que a plataforma fornece o livro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oi . Acabei de me cadastrar no Scoob e estou meio perdida. Preciso fazer uma resenha do livro Família em Desordem e vi que vc já leu. Como faço para obter este livro? Desde já obrigada,
--	---

Sujeito 8

Identificação como leitor	A leitora não faz nenhuma descrição sobre si, mas deixa o endereço do seu canal no Youtube e no Instagram
Quantidade de livros lidos/Avaliados	351/357 Aqui percebemos que a leitora avaliou positivamente os livros lidos. A maioria recebeu entre 5 e 4 estrelas. 130 receberam 5 estrelas, 108 receberam 4 estrelas 74 receberam 3 estrelas, o restante ficou com 1 ou 2 estrelas.
Organização da estante	Durante um mês ela apontou como lendo 6, avaliou 4 e marcou como favorito 2. Marcou como favorito “As crônicas de Nárnia” e “A vida do livreiro A. J. K. Fikry”
Troca	0 Embora no momento a leitora não tenha nenhum livro disponível para troca ela faz parte do programa Plus

Quantidade de livros que possui	443
Resenhados	55
Lendo	10
Emprestou	7
Abandonou	27
Grupos	3
Outras mídias e formatos	E-book 2 Audiolivro 0
Análise geral da estante	A estante é basicamente constituída de livros de entretenimento, best-sellers recentes. A leitora marcou também alguns gibis, literatura espírita e livros de autoajuda. Muitos títulos de Clarice Lispector e Elena Ferrante, que é uma autora italiana que se destacou recentemente entre os leitores. Poucos clássicos. É curiosidade para a leitura de um livro que é projeto de uma plataforma colaborativa de escrita autoral sob o título de “Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente”. A divulgação foi quase que exclusivamente pelas redes sociais e tem sido um sucesso, principalmente entre os jovens.
Resenhas/Interações	A autora basicamente faz as resenhas exprimindo juízo de valor, portanto são resenhas curtas que classifica como boas ou ruins. Geralmente servem para motivar ou desmotivar leitores, também é perceptível a euforia quando há indicação que o livro será adaptado para o cinema. <ul style="list-style-type: none"> • Obrigada. Vou tirar da lista. Está gigante, então, quanto mais livros ruins eliminar, melhor, kkk. bj. • Por favor...leiam até o fim!! Passou longe de 50 tons • Voltando pra lista... :-D :-D :-D • Sandroka faça isso. É muito bom!! E vai ter filme ;) • Jei. Elenco ainda não sei, mas no próprio livro diz que uma adaptação pro cinema está sendo feita. Na orelha

	<p>da contra capa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aah, eu li em ebook, perdi esse detalhe :(Mas que legal! Tomara que façam uma adaptação bacana!!
--	--

Sujeito 9

Identificação como leitor	<p>Nenhuma descrição sobre si.</p> <p>A leitora possui um blog.</p>
Quantidade de livros lidos/Avaliados	<p>76/74</p> <p>Avaliou positivamente a maioria dos livros, 25 receberam 5 estrelas, 20 receberam 4 estrelas e 22 receberam 3 estrelas. Os demais foram 2 ou 1 estrela.</p>
Organização da estante	<p>No período de um mês a leitora marcou como lendo 1, avaliou 2 e leu 2, ou seja, avaliou os 2 livros lidos. Observação: os dois livros lidos e avaliados são sobre feminismo negro, que é uma temática relevante se considerarmos a trajetória da mulher negra e sua posição na sociedade, e que hoje tem sido amplamente divulgado, por que até recentemente, consideravam que o feminismo abarcava a todas as necessidades das mulheres, mas as negras ocupam um lugar distinto devendo superar problemas ainda maiores.</p>
Troca	2
Quantidade de livros que possui	143
Resenhados	24
Lendo	6
Emprestou	0
Abandonou	7
Grupos	4

Outras mídias e formatos	E-Book 11 Audiolivro 0
Análise geral da estante	Destaque para a quantidade de livros sobre mulheres, sobretudo feminismo negro, mas também alguns best-sellers da atualidade, e vários livros de literatura brasileira, inclusive de autores estreantes.
Resenhas/Interações	As resenhas publicadas no skoob são incompletas, por isso não há comentários, a autora remete para o link do seu blog contendo a resenha completa. No blog sim existe a interação. A plataforma tem sido muito utilizada para divulgação de páginas pessoais sobre literatura.

Sujeito 10

Identificação como leitor	Nenhuma descrição sobre si. Apenas a indicação de que troca livros e a relação de pessoas consideradas confiáveis para realizar a troca.
Quantidade de livros lidos/Avaliados	218/218 A avaliação pelo sistema de estrelas não seguiu a lógica comum de avaliar positivamente a maioria dos livros com 4 e 5 estrelas. 94 títulos receberam 3 estrelas, 42 receberam 4 estrelas e apenas 12 receberam 5 estrelas. A própria leitora classifica a estante como mediana.
Organização da estante	A atuação da leitora na organização da estante no último mês foi modesta. Marcou como quero ler 1, lido 1 e resenhado 1, que a propósito é o mesmo que foi lido: "A dança da morte" de Stephen King
Troca	27 A leitora é usuária plus e parece desfrutar bastante do serviço, indicando inclusive as pessoas com quem já trocou.
Quantidade de livros que possui	96

Resenhados	13
Lendo	1
Emprestou	2
Abandonou	0
Grupos	6
Outras mídias e formatos	E-book 1 Audiolivro 0
Análise geral da estante	A estante é formada por vários romances teen. Os autores mais frequentes são Jane Austen, Stephen King e Agatha Christie. Além de muitas séries como Harry Potter e O Senhor dos Anéis, e alguns mangás.
Resenhas/Interações	<p>As resenhas que mais receberam interações são sobre best-sellers e livros pertencentes a séries geralmente elogiando e reforçando a percepção da autora da resenha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira resenha que eu leio que me dá verdadeira vontade de ler esse livro, parabéns! <p>Também há situações em que os leitores ao comentar uma resenha indicam outros títulos ao autor da resenha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quero ler também esse. Ontem acabei de ler Entre a Mente e o Coração de Licya Barros e me apaixonei. Agora esse também me chamou atenção • eia jogando xadrez com os anjos e igualmente maravilhoso e é da mesma autora fabiane ribeiro

Avaliação geral

É possível observar que na maior parte dos perfis analisados os usuários participam de outras atividades na internet envolvendo experiências de leitura, não se restringindo a atuação na plataforma Skoob, muitas vezes assumem a função de moderadores, sendo responsáveis por blogs e canais de leitura no Youtube com o foco na divulgação literária. A internet também possibilitou a integração de diferentes

mídias com objetivos comuns, então não é raro encontrar usuários que se utilizam dessa interconexão para conquistar mais seguidores para suas páginas e canais pessoais.

A motivação para o desenvolvimento de canais alternativos de leitura pode ocorrer pelos mais diversos motivos: amor à literatura, vaidade ou mesmo negócios. O número de seguidores em blogs e sites de leitura pode se reverter em status para o moderador bem como anúncios para o canal, gerando uma atividade lucrativa. O fato desses usuários utilizarem a plataforma também para divulgação de seus blogs, páginas e canais de leitura, demonstra que as motivações podem ser pessoais mas também comerciais.

As avaliações das obras no Skoob tendem a ser mais positivas que negativas, esse fato se reflete tanto no sistema de estrelas como na redação das resenhas que geralmente se restringem a tecer elogios à narrativa ou ao autor, o que expressa talvez, falta de parâmetros concretos para avaliar qualitativamente as obras literárias. A avaliação pode ser considerada um tanto superficial por não considerar aspectos relevantes na construção literária como linguagem, estilo, temática, aspectos gráficos, etc.

Pode-se observar que a interação entre os usuários com base nas resenhas também não é muito significativa, há uma certa inclinação por parte dos leitores que resenham em não necessariamente acompanhar o debate que se estabelece a partir de seu texto. Outro ponto a se destacar é que a linguagem nos comentários sinaliza que a interação ocorre principalmente entre leitores jovens, talvez pouco experientes na leitura, esse ponto talvez explique a quantidade de comentários em obras literárias classificadas como juvenis e a quase totalidade expressar juízo de valor e ignorar outros aspectos relevantes na avaliação qualitativa da obra.

Como é impossível definir a faixa etária dos usuários dos perfis analisados uma vez que nas redes sociais há sempre a possibilidade de ocultação da verdade, é possível observar que mesmo entre aqueles que apontavam para maior idade as estantes eram formados predominantemente por títulos pertencentes à literatura de

massa, sagas, trilogias e adaptações para o cinema revelando que a mídia tem grande participação na seleção.

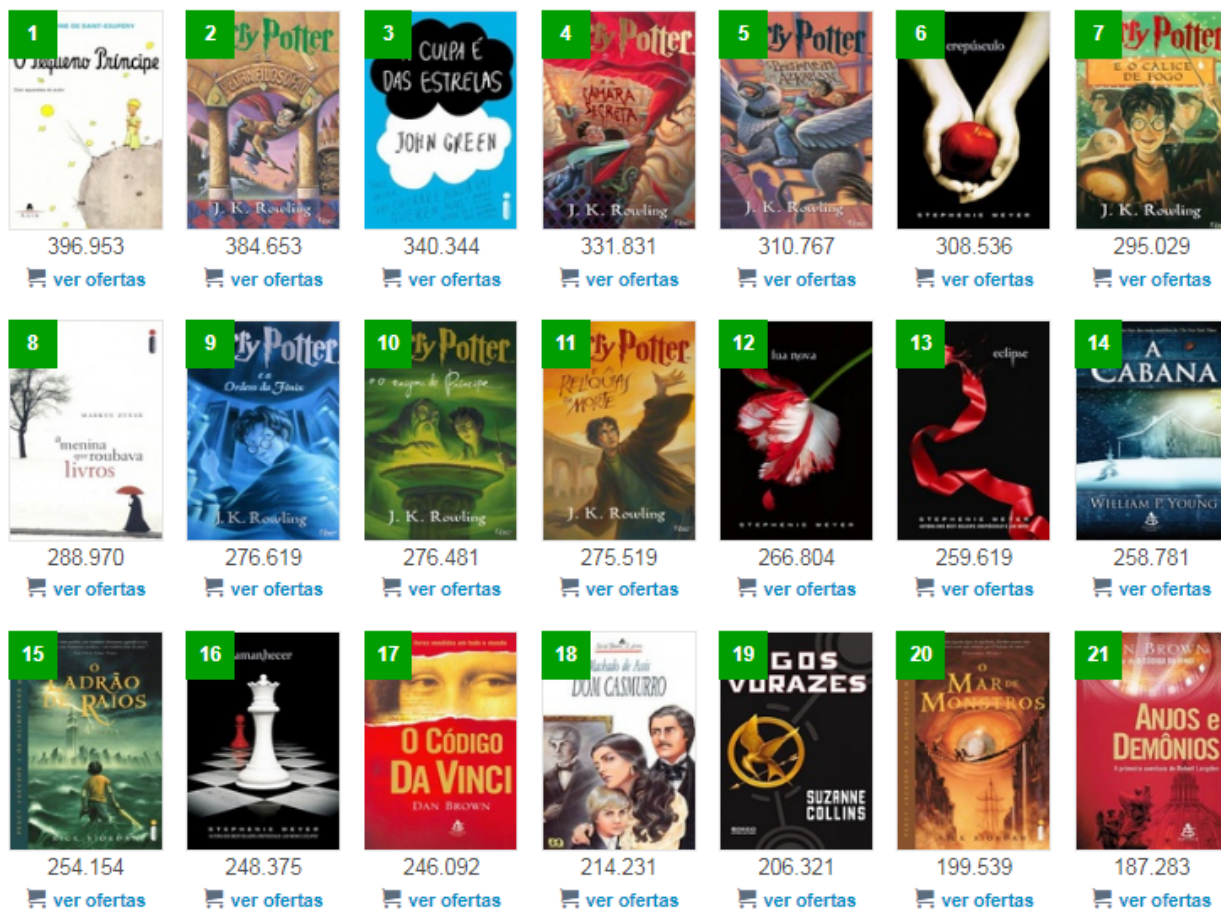
Nota-se também que o movimento e a avaliação leitora é potencialmente uma ferramenta de estímulo e influência na seleção literária. Nos discursos analisados é possível constatar, que a indicação de leitura tanto pelo sistema de estrelas como pelas resenhas interfere no desejo de leitura por parte de outros leitores.

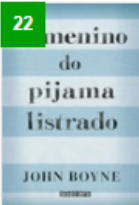




















Em relação ao suporte de leitura e as modalidades de acesso, existe uma tendência entre os usuários analisados em ler também e-books, assim como a existência de formas alternativas em adquirir os materiais, seja por trocas ou empréstimos. Embora entre os usuários analisados é possível observar que muitos realmente dispõe de uma pequena coleção de livros.

5.4 Análise preliminar do “Top Mais” Lidos

Na categoria Top Mais Lidos são apresentados a relação dos 106 títulos mais lidos na plataforma, segundo a marcação na estante dos usuários, e posteriormente as respectivas análises considerando aspectos de maior incidência e semelhança entre os títulos, considerando aspectos como: textos considerados cultos ou de literatura de massa, literatura estrangeira ou nacional, autoria feminina ou masculina, obras únicas ou volumadas e transmutadas para outras linguagens como a cinematográfica.

Figura 7 – Top Mais lidos



<p>22</p>  <p>185.080</p> <p>ver ofertas</p>	<p>23</p>  <p>182.035</p> <p>ver ofertas</p>	<p>24</p>  <p>179.708</p> <p>ver ofertas</p>	<p>25</p>  <p>174.952</p> <p>ver ofertas</p>	<p>26</p>  <p>173.659</p> <p>ver ofertas</p>	<p>27</p>  <p>170.930</p> <p>ver ofertas</p>	<p>28</p>  <p>169.949</p> <p>ver ofertas</p>
<p>29</p>  <p>168.784</p> <p>ver ofertas</p>	<p>30</p>  <p>159.177</p> <p>ver ofertas</p>	<p>31</p>  <p>157.272</p> <p>ver ofertas</p>	<p>32</p>  <p>142.579</p> <p>ver ofertas</p>	<p>33</p>  <p>141.155</p> <p>ver ofertas</p>	<p>34</p>  <p>132.919</p> <p>ver ofertas</p>	<p>35</p>  <p>132.413</p> <p>ver ofertas</p>
<p>36</p>  <p>130.413</p> <p>ver ofertas</p>	<p>37</p>  <p>129.412</p> <p>ver ofertas</p>	<p>38</p>  <p>118.777</p> <p>ver ofertas</p>	<p>39</p>  <p>116.845</p> <p>ver ofertas</p>	<p>40</p>  <p>114.694</p> <p>ver ofertas</p>	<p>41</p>  <p>112.694</p> <p>ver ofertas</p>	<p>42</p>  <p>108.836</p> <p>ver ofertas</p>



108.392
[ver ofertas](#)



107.217
[ver ofertas](#)



106.644
[ver ofertas](#)



103.968
[ver ofertas](#)



103.412
[ver ofertas](#)



100.552
[ver ofertas](#)



100.258
[ver ofertas](#)



97.865
[ver ofertas](#)



97.115
[ver ofertas](#)



96.633
[ver ofertas](#)



96.348
[ver ofertas](#)



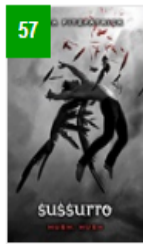
95.971
[ver ofertas](#)



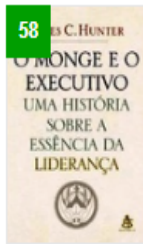
95.379
[ver ofertas](#)



92.704
[ver ofertas](#)



92.357



91.411



90.187



90.085





















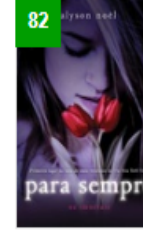


89.497



87.012



86.199

- | | | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|---|
|  <p>64</p> <p>J.R.R. TOLKIEN</p> <p>O Senhor dos Anéis: A Sociedade dos Anéis</p> <p>85.562</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>65</p> <p>N. BROWN</p> <p>IN O CORREDO DO TEMPO</p> <p>PONTO DE IMPACTO</p> <p>84.223</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>66</p> <p>ALVARO PAVÃO</p> <p>Vidas Secas</p> <p>82.200</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>67</p> <p>N. GREEN</p> <p>A Cidade de Papel</p> <p>80.102</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>68</p> <p>ROMA E SÓCRA COMIDA</p> <p>A ELITE</p> <p>KIERA CASS</p> <p>77.664</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>69</p> <p>Como Ela Era Antes de Você</p> <p>JOJO MOYES</p> <p>76.994</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>70</p> <p>VERONICA ROTH</p> <p>DIVERGENTE</p> <p>74.871</p> <p>ver ofertas</p> |
|  <p>71</p> <p>Livro de uma Paixão</p> <p>NICHOLAS SPINKS</p> <p>74.613</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>72</p> <p>Isac Asimov</p> <p>caçador de pipas</p> <p>A cidade do sol</p> <p>72.598</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>73</p> <p>O Livro da Vida</p> <p>72.561</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>74</p> <p>Alguns dias depois</p> <p>A HORA DA ESTRELA</p> <p>70.733</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>75</p> <p>A ESCOLHA</p> <p>KIERA CASS</p> <p>70.264</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>76</p> <p>QUEM MEXEU NO MEU QUEIJO?</p> <p>Spencer Johnson, M.D.</p> <p>76.994</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>77</p> <p>ROMÉU E JULIETA</p> <p>William Shakespeare</p> <p>67.661</p> <p>ver ofertas</p> |
|  <p>78</p> <p>Alice no País das Maravilhas</p> <p>66.675</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>79</p> <p>Agatha Christie</p> <p>65.623</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>80</p> <p>GEORGE R. R. MARTIN</p> <p>A TORRENTE DA ESPERANÇA</p> <p>64.711</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>81</p> <p>premonição</p> <p>Jane Austen</p> <p>64.059</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>82</p> <p>alison wat</p> <p>para sempre</p> <p>63.924</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>83</p> <p>N. GREEN</p> <p>O TEOREMA KATHERINE</p> <p>62.477</p> <p>ver ofertas</p> |  <p>84</p> <p>J.R.R. TOLKIEN</p> <p>O Senhor dos Anéis: A Sociedade dos Anéis</p> <p>62.456</p> <p>ver ofertas</p> |



Fonte: <https://www.skoob.com.br>.

■ Livros/Filmes

Em uma avaliação preliminar podemos notar que parte dos títulos foram adaptados para o cinema e fazem parte do segmento de literatura de massa, ou seja, com forte apelo comercial. A literatura de massa é assim denominada, por ter uma linguagem bastante acessível a parte da população. Embora os críticos literários considerem a literatura de massa uma subliteratura, não podemos desconsiderar o fato de que ela é a porta de entrada ao universo da leitura para muitos jovens.

O cinema, por sua vez, tornou-se uma linguagem de grande expressividade na atualidade. Caracterizado como recurso de lazer e entretenimento é uma atividade cotidiana na vida de muitas pessoas. Por não depender de nenhuma habilidade específica de acesso, o cinema tornou-se bastante popular entre as massas. Nesse sentido, o livro ao ser adaptado para o cinema consegue atingir um maior número de pessoas.

O que podemos observar é que o mercado editorial abastece o cinematográfico e vice e versa, sendo uma excelente oportunidade de divulgação para ambos os segmentos. O cinema traz visibilidade à obra literária, e o livro quando é uma literatura de massa já tem seu público cativo que certamente quer conferir a transmutação do livro para o cinema.

Embora muitos leitores critiquem a versão cinematográfica do livro, pois geralmente é uma linguagem que precisa ser adaptada havendo algumas perdas, ainda é por meio do filme que muitos jovens que não têm muita intimidade com a literatura começam a ter contato com o livro.

O que podemos inferir é que embora os leitores que utilizam a plataforma Skoob gozam de uma certa “liberdade” em selecionar os livros de seu interesse, uma vez que não estão condicionados as práticas leitoras da escola, ainda assim, são influenciados e manipulados pela mídia. Se outrora, em tempos remotos, a igreja e a instituição escolar já foram responsáveis por determinar o que, e como os sujeitos liam, atualmente é a mídia que assume esse papel, indicando que devemos ler os bestsellers em formato textual e nas telas. A indústria cultural e a editorial descobriram uma parceria muito lucrativa e que tende a perdurar por muito tempo.

■ Livro/Sagas/Séries e Trilogias

As sagas são presença constante na lista dos mais lidos, a maior parte dos títulos pertencem a esse segmento, o que não é curioso, se considerarmos que na categoria dos bestsellers eles são bastante populares e fazem muito sucesso entre o

público. As sagas são narrativas seriais e que apresentam um herói/heroína em tramas de muito mistério e aventura. Depois da saga Harry Potter surgiram muitas outras aproveitando o mesmo filão. Esse tipo de literatura faz muito sucesso entre os jovens pois faz parte do universo infantojuvenil, mas não deixa de cativar os adultos também.

As produções seriadas são bastante difundidas atualmente, isso acontece por que diferentemente de outras obras literárias que dependem basicamente da divulgação realizada pelas editoras, as sagas costumam contar com o apoio dos fãs na propagação da obra. A atuação dos fãs na divulgação do conteúdo influencia diretamente o crescimento e continuidade da saga. Os mais entusiasmados necessitam expressar toda admiração pelo herói e as redes sociais são espaços propícios para essas manifestações.

A euforia dos fãs muitas vezes é o que acaba atraindo e seduzindo outros leitores e o mercado atento a esses movimentos desenvolve os mais diversos tipos de produtos no intuito de aumentar a demanda, o consumo e lucro. E na maioria das vezes isso ocorre porque os produtos com aquela marca já têm um público cativo. No caso do livro do Harry Potter, por exemplo, surgiram inúmeros produtos a partir do livro e do filme, como games, roupas, varinhas, bonecos e artigos de decoração. Esse fenômeno é o reflexo de uma sociedade capitalista, pautada no consumo, pois, não basta apropriar-se do conteúdo, é preciso possuir objetos que remetam àquela ideia ou marca.

A internet tem uma significativa parcela de contribuição no sucesso desse segmento literário, pois atua como base dos fãs que ressignificam a obra, criando novas histórias, vídeos, músicas e ilustrações. A internet é um convite para que os leitores sejam mais ativos e participantes. As fanfictions, por exemplo, são fenômenos recentes e bastante populares e consistem em narrativas criadas pelos próprios fãs baseados no contexto original com situações ou personagens diferentes. Algumas fanfictions acabam se tornando livros publicados, tamanho o seu sucesso.

As sagas trazem heróis que retratam a vida humana, são desafiados, sentem-se perdidos, buscam aliados, têm sua moral contestada e chegam até mesmo a desistir, o que acaba gerando identificação e vínculo emocional dos leitores com a obra.

É preciso ressaltar que o feedback dos leitores de certa forma direciona o desenvolvimento da obra, pois não é raro uma trilogia se estender, compondo uma saga devido a pressão dos leitores.

Analisando os dados é possível afirmar que as práticas leitoras dos usuários da rede social também perpassam a movimentos de consumo. Ao analisar os grupos relacionados a algumas sagas, encontramos diversos usuários vendendo itens relacionados à obra.

Outro ponto a se destacar é a inegável influência dos leitores na seleção de leitura de outros membros, a empolgação e entusiasmo deles ao se manifestar sobre uma determinada obra é chamariz para outros leitores. Nítido também é o incentivo que a plataforma oferece para que o usuário não seja um usuário passivo, oferecendo inúmeros recursos para sua manifestação e participação, desde os mais simples e que demanda menos esforços como avaliar as obras pela quantidade de estrelas, até as mais complexas como redigir uma resenha.

Nesse sentido, é possível afirmar que o leitor do Skoob é empoderado, pois é o seu movimento que estabelece a dinâmica do site e sustenta a plataforma. Ainda que a liberdade de escolha dos livros seja relativa, uma vez que grande parte é motivada por propagandas midiáticas, os leitores possuem autonomia para falar abertamente sobre suas preferências e aversões literárias, pois não há o peso de uma instância capaz de julgá-lo ou criticá-lo, como, por exemplo, na escola, que se norteia pela cultura da leitura autorizada.

Ainda que o sujeito leia somente bestsellers ou livros de autoajuda, ele não se sente diminuído ou pressionado a mudar o foco, pois, ao clicar em um determinado título e verificar a quantidade de pessoas que já leram e ainda fizeram

críticas positivas, ele se sente pertencente ao grupo, e esse reconhecimento, motiva e engrandece a sua participação na plataforma.

■ **Literatura Estrangeira/Literatura Brasileira**

A relação dos mais lidos demonstra que a literatura nacional não é preferida entre os leitores da plataforma. Dos 106 títulos mais lidos, apenas 13 são de literatura brasileira, ainda assim, 8 são leituras obrigatórias para quem pretende prestar o vestibular, indicando talvez que a leitura não tenha sido por prazer, mas por obrigação.

As escolas e as academias são os principais ambientes a estimular a leitura dos nacionais, ainda assim, os clássicos. O brasileiro já carrega o rótulo de não ler, em se tratando de literatura brasileira é ainda pior. Os bestsellers estrangeiros lideram a preferência entre os leitores da plataforma. O único autor brasileiro a ter 2 livros na lista dos mais lidos é Paulo Coelho, que é um autor reconhecido internacionalmente, já que suas obras foram traduzidas para vários idiomas, fazendo sucesso também no exterior.

Se a leitura dos clássicos já é escassa a dos contemporâneos são inexistentes nas listagens dos mais lidos, favoritos ou desejados na plataforma. Daqui à alguns anos, talvez, essa realidade possa mudar, pois a internet tem dado voz a potenciais escritores, facilitando o contato com as editoras e o público. A internet também tem favorecido a publicação independente. É um movimento um tanto recente mas que tende a modificar a relação das editoras com os autores e o público em geral.

■ **Autoria Masculina x Autoria Feminina**

Como era de se esperar os livros que figuram entre os mais lidos são de autoria masculina. A opressão, a submissão e o silenciamento faz parte da trajetória

feminina em diversas áreas, inclusive na literatura. Ainda vivemos em uma sociedade patriarcal, de dominação masculina. E embora tenhamos presenciado movimentos que buscam o empoderamento feminino e a igualdade de direitos, sabemos que as mulheres ainda terão um longo caminho a percorrer até que os direitos entre homens e mulheres estejam equilibrados.

Dos 106 livros mais lidos, 61 são de autoria masculina e 45 de autoria feminina. Ainda assim é um fato a se comemorar considerando que na história da leitura em períodos mais remotos as mulheres tinham que usar pseudônimos masculinos para terem suas obras publicadas. O fato da autoria ser feminina já desqualificava a obra.

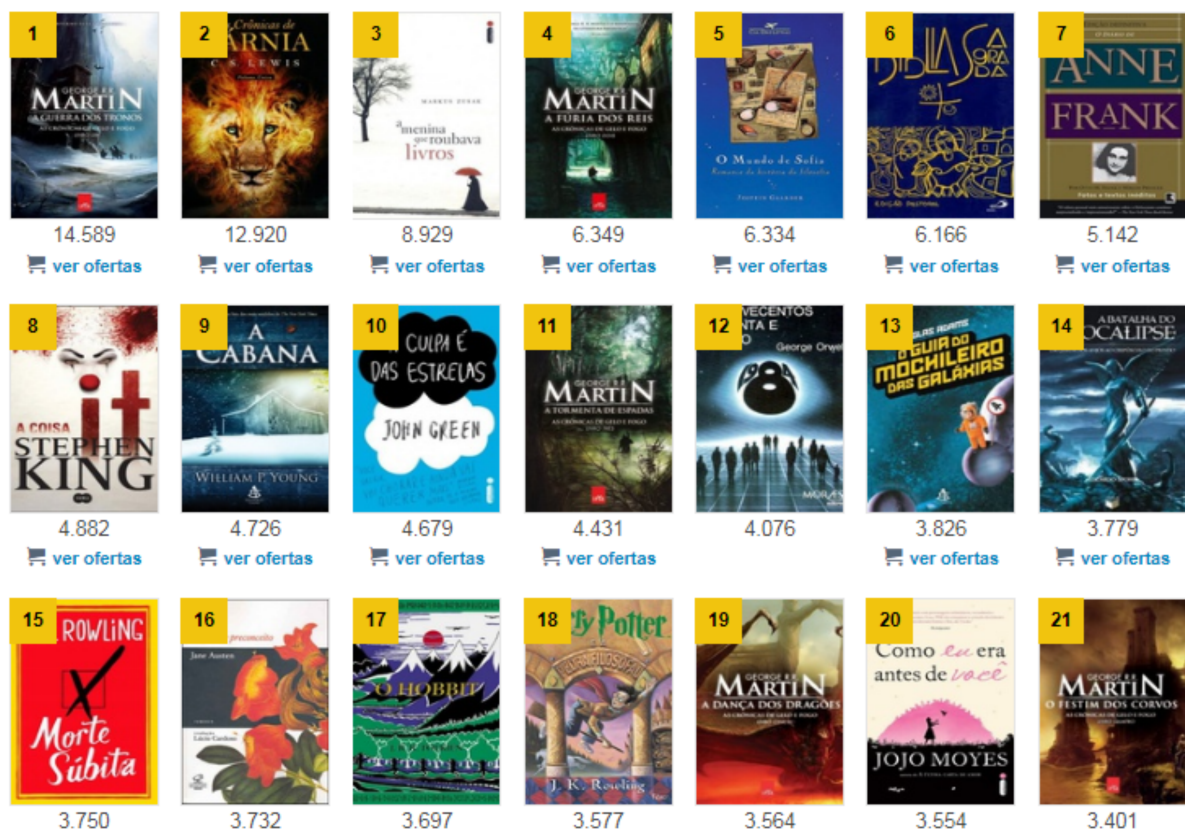
Um outro dado interessante a se observar é que dos 45 títulos de autoria feminina apenas 4 não fazem parte de sagas, trilogias e séries, as demais são todas pertencentes a um desses segmentos. Isso significa que algumas escritoras foram citadas mais de uma vez, implicando em uma representação feminina ainda menor. Dentre as escritoras citadas podemos notar a presença das clássicas: Jane Austen, Clarice Lispector, Agatha Christie, Emily Brontë e Anne Frank, as demais são todas escritoras contemporâneas. Há uma tímida presença feminina na autoria canônica, as demais representam os bestsellers. Enquanto há uma presença tímida dos clássicos de autoria feminina, observamos pelo menos 15 de autoria masculina, ou seja, o triplo.

Talvez em alguns anos possamos atingir ao sonhado equilíbrio entre autorias femininas e masculinas, pois ainda que recente, temos presenciado cada vez mais mulheres se enveredando para a escrita, o que representa uma conquista para as escritoras e para os leitores, que poderão entrar em contato com a subjetividade feminina. Mas ainda que não seja o ideal, podemos notar que os leitores da plataforma, de alguma forma, estão lendo obras de autoria femininas, o que representa o empoderamento das escritoras e identificação e representatividade das leitoras.

5.5 Análise Preliminar do “Top Mais” Lendo

A lista do “Top Mais” Lendo, indica o que os leitores estão lendo nesse momento. A relação também consta de 106 títulos e em uma rápida constatação podemos dizer que a lista é quase uma cópia do “Top Mais” lidos, com exceção de um ou outro título.

Figura 8 – Top Mais lendo





3.367

ver ofertas



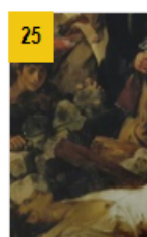
3.332

ver ofertas



3.261

ver ofertas



3.224

ver ofertas



3.171

ver ofertas



3.146

ver ofertas



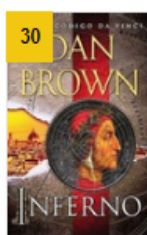
2.989

ver ofertas



2.889

ver ofertas



2.869

ver ofertas



2.853

ver ofertas



2.820

ver ofertas



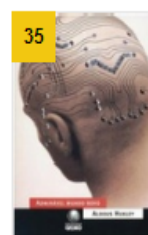
2.800

ver ofertas



2.793

ver ofertas



2.869

ver ofertas



2.853

ver ofertas



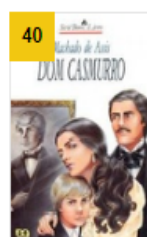
2.820

ver ofertas



2.800

ver ofertas



2.793

ver ofertas







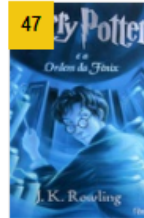

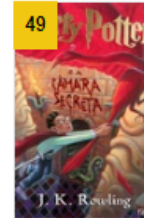






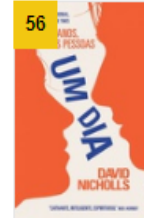

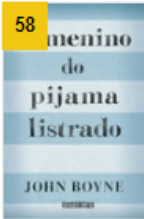
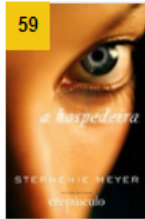




2.869

ver ofertas



2.853

ver ofertas

<p>43</p>  <p>2.636</p> <p>ver ofertas</p>	<p>44</p> <p>MOYERES</p>  <p>2.560</p> <p>ver ofertas</p>	<p>45</p>  <p>2.559</p> <p>ver ofertas</p>	<p>46</p> <p>J. R. Tolkien</p>  <p>2.511</p> <p>ver ofertas</p>	<p>47</p>  <p>2.474</p> <p>ver ofertas</p>	<p>48</p>  <p>2.389</p> <p>ver ofertas</p>	<p>49</p>  <p>2.339</p> <p>ver ofertas</p>
<p>50</p>  <p>2.288</p> <p>ver ofertas</p>	<p>51</p>  <p>2.231</p> <p>ver ofertas</p>	<p>52</p>  <p>2.210</p> <p>ver ofertas</p>	<p>53</p>  <p>2.201</p> <p>ver ofertas</p>	<p>54</p>  <p>2.198</p> <p>ver ofertas</p>	<p>55</p>  <p>2.146</p> <p>ver ofertas</p>	<p>56</p>  <p>2.136</p> <p>ver ofertas</p>
<p>57</p>  <p>2.126</p>	<p>58</p>  <p>2.122</p>	<p>59</p>  <p>2.111</p>	<p>60</p>  <p>2.057</p>	<p>61</p>  <p>2.056</p>	<p>62</p>  <p>2.035</p>	<p>63</p>  <p>1.987</p>

- | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|---|
| <p>64</p>  <p>MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS
Clarissa Pinkola Estés</p> | <p>65</p>  <p>O LIVRO DA VIDA
MATTHEW GUZE</p> | <p>66</p>  <p>SOFIA AZEVEDO
A RAINHA VERMELHA</p> | <p>67</p>  <p>MEMÓRIAS POSTUMAS DE BRAS CUBAS
Machado de Assis</p> | <p>68</p>  <p>O CAÇADOR DE PIPAS
SUZANNE COLLINS</p> | <p>69</p>  <p>Harry Potter
J. K. Rowling</p> | <p>70</p>  <p>GAROTA EXEMPLAR
GILLIAN FLYNN</p> |
| 1.966
ver ofertas | 1.946
ver ofertas | 1.902
ver ofertas | 1.891
ver ofertas | 1.872
ver ofertas | 1.850
ver ofertas | 1.842
ver ofertas |
| <p>71</p>  <p>CONVERGENTE
VERONICA ROTH</p> | <p>72</p>  <p>ALLAN KARDEC
O LIVRO DOS ESPÍRITOS</p> | <p>73</p>  <p>Cinquenta tons de liberdade
E. L. James</p> | <p>74</p>  <p>INSURGENTE
VERONICA ROTH</p> | <p>75</p>  <p>Eliezer Honore
O caçador de pipas</p> | <p>76</p>  <p>DIVERGENTE
VERONICA ROTH</p> | <p>77</p>  <p>É SARAMAGO
ENSAYO SOBRE A CEGUEIRA</p> |
| 1.831
ver ofertas | 1.791
ver ofertas | 1.784
ver ofertas | 1.774
ver ofertas | 1.762
ver ofertas | 1.750
ver ofertas | 1.745
ver ofertas |
| <p>78</p>  <p>O RESTAURANTE NO FIM DO UNIVERSO
STEPHEN KING</p> | <p>79</p>  <p>SENHOR DOS ANÉIS
J.R.R. TOLKIEN</p> | <p>80</p>  <p>O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO
ALLAN KARDEC</p> | <p>81</p>  <p>STEPHEN KING
O ILUMINADO</p> | <p>82</p>  <p>O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO
ALLAN KARDEC</p> | <p>83</p>  <p>MADAME BOVARY
Gustave Flaubert</p> | <p>84</p>  <p>SUN TZU
A ARTE DA GUERRA</p> |
| 1.743
ver ofertas | 1.739
ver ofertas | 1.709
ver ofertas | 1.684
ver ofertas | 1.683
ver ofertas | 1.680
ver ofertas | 1.667
ver ofertas |



Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

■ Séries/ Sagas/Trilogias

Se observamos a lista dos livros “Mais Lendo”, podemos notar que é quase uma cópia da lista dos livros “Mais Lidos”, com uma ou outra variação. Mais da metade dos títulos correspondem a best sellers pertencentes a séries, sagas ou trilogias. Isso pode ocorrer por que como relatado na análise anterior esse tipo de literatura conquista fãs e não meros leitores, sendo fã, a relação que ele estabelece

com a obra não é passageira, é duradoura, pois cria-se um vínculo emocional com o herói. Quanto mais fãs uma obra conquistar, mais leitores serão atraídos, pois o movimento dos fãs entusiasmados na Internet, mobiliza tanto quanto as propagandas midiáticas.

■ A religião como influência leitora

A religião é compreendida como um meio de suavizar o sofrimento que é próprio da condição humana. Em momentos de crise pessoal e social a religião funciona como um alento. Podemos notar na lista dos “Mais Lendo”, A Bíblia, que é o livro sagrado dos cristãos e dois livros do espiritismo: O livro dos Espíritos e o Evangelho segundo o Espiritismo.

A bíblia é o livro mais antigo, mais popular e mais difundido no mundo. No Brasil, tem se mantido na liderança entre os livros mais lidos pela população brasileira. Segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2016), do Instituto Pró-Livro, 42% dos entrevistados afirmam ter lido algum trecho da Bíblia no último ano. Entre pessoas com 70 anos ou mais, essa porcentagem chega a 63%, enquanto que o índice mais baixo, 24%, se encontra entre os 14 e os 17 anos. A partir dos 18, porém, nenhum gênero literário supera a leitura da Bíblia.

Então é absolutamente coerente que a Bíblia figure na listagem do “Mais Lendo” e não dos “Mais Lidos”, pois a leitura da Bíblia é diferente da leitura da maioria dos livros, pela estrutura, extensão e complexidade, sua leitura não é corrente, mas fragmentada. Isso explica por que a Bíblia provavelmente continuará fazendo parte da lista do “Mas lendo” e dificilmente na lista do “Mais lido. Ainda que 7.798 usuários da plataforma tenha marcado nessa opção, é uma média muito baixa para figurar entre os mais lidos, visto que o último colocado nessa listagem ostentou a marca de 49.179.

Por mais que na atualidade a religião seja pluralista, no Brasil, segundo o IBGE (2017), os cristãos ainda são maioria, cerca de 86,8% dos brasileiros, então é

natural que a Bíblia ocupe a estante de grande parte dos skoobers. Entretanto, é curioso o fato de dois livros da Doutrina Espírita estamparem a lista dos “Mais Lendo”, pois ainda que o Espiritismo seja uma doutrina seguida por muitos, os livros espíritas não estão na lista dos mais lidos, dos mais favoritos ou mais desejáveis. O fato que pode explicar esse repentino interesse pela leitura dos livros de Alan Kardec, um dos mais importantes propagadores da Doutrina Espírita, é que em maio desse ano (2019) estreia nos cinemas o filme “Kardec”, que conta a vida e a obra desse importante representante do Espiritismo. É comum entre os leitores, a prática de ler o livro antes de assistir ao filme.

Novamente é a indústria cinematográfica contribuindo para aquecer as vendas da indústria editorial. Por essa ótica podemos dizer que os usuários do Skoob normalmente realizam a leitura do textual em conjunto com a leitura do audiovisual.

■ **Autoria Masculina x Autoria Feminina**

As escritoras também estão em menor número na listagem dos “Mais Lendo”, aliás o número decaiu quase pela metade em relação a listagem dos “Mais Lidos”. Isso ocorre por que na lista do “Mais Lendo” estão relacionados mais livros clássicos que na listagem anterior. Como já é de conhecimento geral, a maioria dos clássicos é de autoria masculina, por toda condição de opressão a que as mulheres eram submetidas. Portanto, as mulheres se destacando na carreira literária ainda é um fenômeno recente, mas bastante promissor.

Destaque para dois livros de autoria feminina: o bestseller “Mulheres que correm com os lobos” e “O conto da Aia” que estão na listagem dos “Mais Lendo” e que são indicados como leitura para compreender o feminismo. O feminismo é um movimento social e político que tem como objetivo conquistar o acesso a direitos iguais entre homens e mulheres. Esse tipo de seleção é o reflexo da sociedade atual em que as mulheres buscam o empoderamento e a igualdade de direitos se

engajando em movimentos feministas. Isso explica o fato de livros que foram originalmente publicados em 1985 e 1992 estarem novamente em evidência nas redes sociais e nas leituras atuais.

Em 2017 “O conto da Aia” foi adaptado para uma série televisiva e recebeu várias premiações, dentre eles: O Emmy do Primetime de Melhor Série de Drama em 2017 e o Globo de Ouro de Melhor Série Dramática em 2018. A aparição dos títulos na lista dos “Mais Lendo” não é por acaso. O ativismo feminista nas redes sociais ampliou as vozes femininas e impulsionou a procura por obras que pudessem levar a compreensão do movimento. A mídia também têm alimentado a essa demanda e o assunto tem sido pauta em vários programas da TV aberta e fechada. Ainda que a autoria feminina esteja em menor número nessas listagens, acreditamos que a longo prazo essa situação possa se reverter.

Análise geral

Na listagem dos “Mais Lendo” é possível observar a presença de livros considerados Clássicos da Literatura Mundial, como: Os miseráveis de Victor Hugo, Admirável mundo novo de Aldous Huxley, Lolita de Vladimir Nabokov, O príncipe de Maquiavel, A divina comédia de Dante Alighieri, Crime e Castigo de Dostoiévski, etc.

Podemos constatar que embora a leitura dos clássicos não seja muito popular na plataforma, eles ainda ocorrem com uma certa regularidade. Isso ocorre por vários motivos que podem ser: as escolas e academias reforçam a importância de tais leituras para compreender diversos aspectos da condição humana e da sociedade; devido ao amadurecimento do leitor que necessariamente perpassa por essas leituras consideradas mais densas ou por que a leitura desses títulos conferem um certo status ao leitor.

Não é de se admirar também que alguns desses títulos figurem na lista dos mais abandonados por que ao iniciar uma leitura não significa que ela será

concluída. Por isso a presença em maior número dos clássicos na lista dos “Mais Lendo” e poucos na lista dos “Mais Lidos”.

A literatura brasileira, por sua vez, está representada por apenas 5 títulos, confirmando a impopularidade dos nacionais na preferência dos leitores da plataforma. Entretanto, dentre esses, podemos citar o título “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota” de Olavo de Carvalho. Esse autor é militante da direita política e não por coincidência é também considerado o “guru” do então presidente Jair Bolsonaro, fatores que podem ter influenciado no interesse de tantos leitores pelo título.

Se considerarmos que livros com teor político e filosófico não são muito populares na plataforma, é curioso que esse tenha atraído tantos leitores. Atualmente 1.444 leitores apontaram como lendo o livro de Olavo de Carvalho. Publicado em 2013, durante esse período foi lido por apenas 2.092 usuários da plataforma. Podemos notar um interesse repentino por sua leitura, confirmando que o cenário da política nacional também interfere e estimula na seleção de determinadas obras.

5.5.1 Análise das Resenhas

No intuito de observar o nível de socialização de leitura entre os usuários da plataforma e encontrar pistas que pudessem nos indicar práticas leitoras, optamos por analisar as resenhas do título “A menina que roubava livros” de Markus Zusak. O título encontra-se em 8º dos “Mais Lidos”. A escolha considerou a quantidade elevada de resenhas, um total de 3.031, sugerindo uma possibilidade maior de socialização e/ou interação entre os usuários.

Figura 9- Resenha do livro A menina que roubava livros



A Menina que Roubava Livros

4.5 ★★★★☆ 103.209 avaliações

LERAM	LENDO	QUEREM LER	RELENDO	ABANDONOS	RESENHAS
289.320	8.930	147.775	823	15.586	3.031

Favoritos (38.397) | Desejados (11.607) | Trocam (2.236) | Avaliaram (103.209)

Ao perceber que a pequena Liesel Meminger, uma ladra de livros, lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. A mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coqueiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. Assombrada por pesadelos, ela compensa o medo e a solidão das noites com a convivência do pai adotivo, um pintor de parede bonachão que lhe dá lições de leitura. Alfabetizada sob vistas grossas da madrasta, Liesel canaliza urgências para a literatura. Em tempos de livros incendiados, ela os furta, ou os lê na biblioteca do prefeito da cidade. A vida ao redor é a pseudo-realidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. Teme a dona da loja da esquina, colaboradora do Terceiro Reich. Faz amizade com um garoto obrigado a integrar a Juventude Hitlerista. E ajuda o pai a esconder no porão um judeu que escreve livros artesanais para contar a sua parte naquela História.

A Menina que Roubava Livros
Markus Zusak

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

Avaliação

O título recebeu mais avaliações positivas do que negativas, possui uma média de 4.5 estrelas. 67% dos leitores avaliaram com 5 estrelas e 21% com 4 estrelas, apenas 1% com 1 estrela. O que indica que o nível de rejeição do título é muito baixo.

5.5.3 – Interações entre os usuários e socialização de leitura

É possível observar que apesar do grande número de resenhas, há um nível muito baixo de interação direta entre os usuários. A comunicação ocorre principalmente por likes, onde é possível um leitor dar “gostei” na resenha de outros leitores. Das 3031 resenhas apenas 15 receberam dois ou mais comentários. Dessas 15 resenhas selecionamos 5 pra apresentar as impressões gerais.

As resenhas que geram comentários são em sua maioria para elogiar ou reforçar e confirmar as mesmas impressões e emoções do autor da resenha na leitura da obra. Mas é possível também observar como é variável os sentidos que cada um constrói a partir da leitura.

Resenha 1

Gostei	571
Comentários	91
Impressões do autor da resenha	<p>Não sei quantas lições você vai aprender ao lê-lo,mas,eu me emocionei com três:</p> <p>*O peso que as palavras "SINTO MUITO" carregam. *Quão valiosa é a amizade. *E o quanto o ser humano é cruel e poético.</p>
Comentários dos leitores	<p>A maioria dos comentários refletem a emoção que o livro causou em si. Por esse motivo, é muito comum expressarem juízos de valor como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nunca vou esquecer desse livro, ele foi intenso, perfeito, surpreendente ,fodaaa demais • Um livro que toca a alma e faz o coração chorar • O melhor livro que já li, sem dúvida alguma • foi o meu primeiro livro q eu li i sempre vai ser o meu primeiro i unico • Ameii o Livro penso que foi um dos melhores que eu ja li • Um dos melhores livros que ja li!Parecia que eu era a menina!Demorei para ler porque néao ueria que acabasse o livro! <p>A análise revelou outro aspecto, os leitores da plataforma parecem ter o hábito de reler os livros favoritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Li sua resenha e fui correndo pegar meu livro,só pra ter o prazer de folhear,sentir o cheirinho dele,e reler alguns trechos que me emocionaram. • Sou APAIXONADA por esse livro. Já li 3 vezes,e francamente não sei como tem gente que diz não gostar. • Amo o livro, já reli inumeras vezes, e lendo a sua resenha me emocionei e deu vontade de ler de novo.

- estou relendo... esse livro eh incrível!!!
- Já li duas vezes e já estou com vontade de reler

É importante ressaltar que os leitores da plataforma parecem ter uma percepção da sua capacidade em interferir ou modificar em processos editoriais. O comentário abaixo foi reproduzido por mais 2 leitores:

- Dentre as centenas de livros que já li (sou professor de filosofia, sociologia, história e literatura), este é, possivelmente, um de meus preferidos. Deveríamos fazer uma campanha para alguma editora lançar os outros livros do Zusak...

Os leitores da plataforma revelam uma prática comum: ler outros títulos do mesmo autor quando a primeira leitura se mostra satisfatória. Muitos leitores mencionaram “Cemitério dos Livros Esquecidos” uma referência a um cenário imaginário que faz parte de uma série literária que leva o mesmo nome e é do mesmo autor.

- Poxa, concerteza um livro que levaria ao Cemitério dos Livros Esquecidos
- Também levaria para O Cemitério dos Livros Esquecidos. rs
- Eu também levaria este livro para O Cemitério dos Livros Esquecidos!
- Também acredito que seria este o livro que eu levaria para o Cemitério dos Livros Esquecidos,

Também parece ser perfeitamente comum os leitores tirarem dúvidas ou corrigir falhas:

- tipo assim ainda não consegui entender essa expressão saumensch!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
é uma giria??
- R: Saumensch é um 'xingamento', serve p humilhar

	<p>alguem do sexo feminino...</p> <ul style="list-style-type: none"> • TODO substantivo alemão começa com letra maiúscula! É Saumensch! A resenha está boa, mas lembre-se de colocar um espaço depois da vírgula! Revise! <p>Também é perceptível como uma resenha pode influenciar na leitura de outros leitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvi muitos comentários negativos sobre esse livro e nem ao filme assisti. Mas hoje, arrumando minha estante no Skoob acabei entrando nos livros de destaque e cliquei nele. Ao ver sua resenha não tive dúvida, coloquei na minha lista de desejados. Diante de suas palavras, sinto muito não ter lido o livro antes. Obrigada por compartilhar sua opinião. • Obrigada pela sua resenha, não consegui avançar muito na leitura e acabei abandonando. Vou pegá-lo mais uma vez!
--	---

Resenha 2

Gostei	76
Comentários	6
Impressões do autor da resenha	<p>[..] a Morte que gosta das cores. A morte que é amável, agradável, afável, mas não é simpática [...] ela se erguerá sobre nós, "<i>com toda cordialidade possível</i>" e nossa alma estará em seus braços.</p> <p>Desde o início da vida de Liesel, ela precisou achar formas de se convencer do sentido de viver.</p> <p>E foi essa paixão pelos livros que salvaram a vida de Liesel naquele tempo de horror, quando a Alemanha estava sendo transformada diariamente pela guerra. O gosto por roubar os livros e a sede por conhecimento foram o sentido que ela precisava dar a sua vida.</p>
Comentários dos leitores	Os leitores parecem desfrutar do mesmo encantamento emitindo juízos de valor e fazendo referência ao filme também.

	<ul style="list-style-type: none"> • Este livro é fantástico, muito melhor que o filme...imensamente melhor! • É o meu favorito também! Já li muitos livros bons, mas se pudesse ler o mesmo todos os dias... Com certeza escolheria este <p>Ainda que muitos leitores não verbalizem, parecem apreciar a possibilidade de acessar outras impressões de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É muito legal saber as impressões que cada um tem da mesma história, eu gostei deste livro, mas faltou algo que ainda não sei bem explicar. <p>A possibilidade do estabelecimento de laços de identificação e afinidade entre os leitores parece possível. Nesse contexto específico a leitora em questão parece acompanhar as resenhas da outra que publicou a resenha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adorei sua resenha Ly, adoro como você escreve :D <p>Também parece ser uma prática comum a referência de outros livros na resenha, estimulando outros leitores a comentarem as suas impressões</p> <ul style="list-style-type: none"> • 'A Menina que Roubava Livros' e o 'Wuthering Heights' ficam brigando ainda pra eu decidir qd é meu preferido ! • Este livro também me conquistou, adorei ele. O Morro dos Ventos Uivantes está entre os próximos da minha lista. • esse livro empatou com o morro dos ventos uivantes na minha colocaçãookkkk!!!
--	--

Resenha 3

Gostei	47
Comentários	8
Impressões do autor da resenha	Como não se perguntar sobre nosso papel neste mundo? Como não ter a certeza que somos

	<p>monstros e anjos? Como não ver a Morte de um lado diferente? Como não chorar??</p> <p>Liesel me mostra (e mostrou Morte também) que somos pessoas assombráveis, que somos corpos de deuses e vontades demoniacas, que somos humanos no mais puro sentido.</p> <p>Liesel me mostra (e mostrou Morte também) que somos pessoas assombráveis, que somos corpos de deuses e vontades demoniacas, que somos humanos no mais puro sentido.</p>
Comentários dos leitores	<p>Novamente é perceptível que alguns leitores têm o hábito de acompanhar as resenhas publicadas por um leitor específico, nos remetendo a ideia de influenciadores literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jow suas resenhas são otimas mais acho que teve um ponto nessa aqui que me atingiu!! o que mais posso dizer??Os outros tiraram as palavras da minha mente!!

Resenha 4

Gostei	28
Comentários	9
Impressões do autor da resenha	<p>É um livro sobre a guerra e sobre as mazelas trazidas por ela. Não é à toa que a história é narrada pela Morte. O Ceifador se encantou com a Leisel, assim como eu. Ela é uma sobrevivente, como Lisbeth Salander. Só que ela também é uma criança. E eu chorei com ela no final.</p> <p>E também é uma história sobre livros e a relação da Leisel com as palavras.</p>
Comentários dos leitores	<p>Somente elogios à obra e a resenha</p> <ul style="list-style-type: none"> • É um livro maravilhoso... amei! Adorei a tua resenha. ;)

	<ul style="list-style-type: none"> • Excelente a tua resenha. Acabei de ler o livro e amei. • Acho que nunca li um livro tão bom quanto esse.
--	---

Resenha 5

Gostei	26
Comentários	19
Impressões do autor da resenha	<p>Estou até com medo de postar esta resenha mas vamos lá.</p> <p>A princípio tinha tudo para ser um livro especial, a morte narrando, uma coisa inusitada! Porém confesso que não gostei do livro! As descrições dos personagens e do ambiente são falhas e superficiais.</p> <p>Como já disse alguém em alguma resenha aí atrás, foi uma boa idéia só que mal aproveitada. Se tivesse caído nas mãos de algum autor mais talentoso, um Jose Saramago+ por exemplo, seria uma história incrível.</p> <p>Na minha opinião é um livro supervalorizado. A publicidade e jogada de marketing em cima dele foi muito grande. Prova disso é ver aqui no skoob a quantidade de Lidos que ele tem (boa publicidade), e ao mesmo tempo a quantidade de Abandonei (muitos não gostaram). O índice de abandono é muito alto.</p> <p>Prova disso é ver aqui no skoob a quantidade de Lidos que ele tem (boa publicidade), e ao mesmo tempo a quantidade de Abandonei (muitos não gostaram). O índice de abandono é muito alto.</p>
Comentários dos leitores	<p>Os leitores têm a tendência a comentar em resenhas que são similares as suas percepções de leitura. Há uma tendência muito maior em resenhar livros que são do agrado do leitor, mas o contrário também acontece e quando alguém faz uma crítica a um livro é muito comum que outros leitores que tenham a mesma impressão se manifestem, como se</p>

procurasse um ponto de apoio com medo de retalhações. Percepção parecidas tem o poder de fortalecer o leitor.

- As vezes a pessoa não conhece mto de livros e já se apaixona pelo primeiro q faz uma lagriminha lhe saltar dos olhos. Não é bem assim pra mim. É um livro mto comercial mesmo, como são todos da editora intrínseca.
- Pois é Rosane, acho que ele tentou falar difícil pra mostrar que é inteligente e acabou dando nisso: narrativa cansativa e fatos mal amarrados uns aos outros.
- O livro traz uma premissa sensacional, mas MUITO mal aproveitada, infelizmente. Fora que a escrita é de uma péssima compreensão. Seria mais fácil ler A Divina Comédia de trás pra frente do que isso daí.
- Tenho muito medo dos mais vendidos!

7 Práticas de leitura no Skoob

A leitura, embora seja uma experiência particular, é balizada por práticas que são construídas no interior de uma comunidade e se revelam pelo modo com que o sujeito se relaciona com o objeto, atribuindo significados e sentidos. As práticas de leitura, portanto, são mutáveis e dependem do contexto atual do sujeito.

O momento presente se revela pela oferta massiva e diversificada de bens culturais, em que o livro é transmutável para uma série de produtos e linguagens. A leitura literária ultrapassou os limites das escolas e das universidades e hoje se faz presente na rotina de quem acessa uma rede social ou uma comunidade específica para leitores, como é o caso do Skoob.

As práticas leitoras no Skoob podem ser observadas pela ótica leitor/plataforma e interação entre os leitores. Em primeiro lugar há que se considerar que embora a comunidade seja virtual, a leitura é individual e nem sempre ocorre por meio digital, a demanda maior ainda é pelo impresso. A leitura pode ser realizada individualmente e silenciosamente tendo as impressões de leitura socializadas, podendo incentivar, impelir ou mesmo ampliar os horizontes de compreensão daqueles que realizaram a leitura da mesma obra.

Mas não podemos ignorar o fato de que a leitura digital tem se expandido principalmente pelo custo e pela economia em relação ao impresso. Os e-books também são uma alternativa mais viável para quem deseja obter a obra sem se preocupar com o espaço físico destinado a ela. É possível carregar uma verdadeira biblioteca em dispositivos móveis. Os leitores da plataforma não estão alheios a esse movimento, tanto que na análise dos perfis observamos a indicação de posse do e-book.

A plataforma, por meio dos seus recursos de colaboração, pode auxiliar aqueles que desejam obter determinada obra em meio digital. A plataforma atua como mecanismo de comunicação entre o leitor que obtém o arquivo e aquele que deseja adquirir. É importante ressaltar que o compartilhamento de arquivos não

ocorre via plataforma, mas diretamente entre os leitores. Em diversos grupos do Skoob há tópicos específicos para quem deseja obter livros em pdf, mobi ou qualquer outro formato.


Figura 9 – Livros em PDF


Livros em PDF


Início Fórum **Membros** Moderadores Livros relacionados Autores relacionados Grupos relacionados


Listar todos os tópicos


356 encontrados | exibindo 1 a 30 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 Próxima >>

 **fstiburcio**
11/02/2013
TÓPICO: PEÇA SEU LIVRO AQUI!
Abrindo o tópico. Alguém tem o livro Elizabeth I?

 **Paulo H.** PLUS
11/02/2013
Alguem Tem Só para Garotos: Como ser o melhor em tudo?

 **Carol** PLUS
11/02/2013
[O Diário Da Princesa- Princesa de Rosa Shocking!! Vol. 5](#)


 **fstiburcio**
12/02/2013
Não tenho nenhum desses acima que vocês estão pedindo mas sugiro que continuem movimentando o tópico! Quem tiver os pedidos favor ajudem os amigos acima. Abraço.

 **EVE** PLUS
14/02/2013
[Carol, tenho todos os diarios da princesa, sao 11 ao total... me mande teu email e se quer mais algum, ok?](#)

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>


É possível observar que essa prática é realizada com uma certa regularidade entre os skoobers. Também é comum os leitores disponibilizem a lista dos livros de que dispõem em formato PDF e os interessados enviarem seus e-mails particulares para o recebimento do arquivo. Há outros tópicos em que os leitores disponibilizam o endereço dos melhores sites para baixar livros gratuitamente. Nesse ponto, ressaltamos o espírito de colaboração entre os membros, que não deixa de ser o reflexo da comunidade a que pertencem, pois o Skoob é pautado em interatividade, compartilhamento e colaboração.

Figura 10 – Livros em PDF II


 **Carol Costa** 14/02/2013
26/01/2013
Também tenho alguns em PDF. São eles:

A culpa é das estrelas - John Green
P.s. eu te amo - Cecelia Ahern
50 tons de cinza - E. L. James
Desculpa se te chamo de amor - Federico Moccia
As flores do mal - Charles Baudelaire
Para sempre -
Um dia - David Nicholls
Anna e o Beijo Francês - Stephanie Perkins
A menina que roubava livros - Markus Zusak
Ninguém como você - Laura Strasnick
O Diário de Anne Frank
As vantagens de ser invisível - Stephen Chbosky
Cuco - Julia Crouch
O Atlas do amor - Laurie Frankel
Lola e o garoto da casa ao lado - Stephanie Perkins
Fiquei com o seu número - Sophie Kinsella

Quem quiser algum (ns), é só me mandar o e-mail.
Abs.

 **Thais** 11/02/2013
29/01/2013
Tenho:
Nicholas Sparks - Querido John, O casamento, Um amor pra recordar.
As vantagens de ser invisível
O lado bom da vida
A menina que roubava livros

Quem quiser é só mandar o email.

 **Victor** 03/02/2013
30/01/2013
Nicholas Sparks - O Milagre
Nicholas Sparks - Querido John
Nicholas Sparks - Um Porto Seguro
Nicholas Sparks - A primeira vista
Divergente

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

A plataforma em parceria com as editoras também disponibiliza a leitura em PDF do primeiro capítulo do livro. Essa opção não está disponível para todos os títulos, mas em muitos casos é possível iniciar a leitura no próprio site. Essa é uma estratégia das editoras para divulgar o produto e atrair leitores. Como estamos imersos na cultura do imediatismo e da fragmentação, essa opção não causa insatisfação por não disponibilizar a obra na íntegra, pelo contrário, é capaz de conter a ansiedade de alguns leitores.

Figura 11 – Primeiro Capítulo em PDF

The image shows a screenshot of the Skoob website. At the top, there is a search bar with the text "Busque por título, autor, editora, ISBN..." and a magnifying glass icon. To the right of the search bar are navigation links: "Explorar", a mail icon, a user profile icon, a cat icon, and a dropdown arrow. Below the search bar, the page is titled "PDF - A Filha Perdida". On the left side, there is a book cover for "A filha perdida" by Elena Ferrante. The cover features a colorful illustration of a town. Below the cover, the book's title and author are listed, along with the price "R\$ 21,90 até R\$ 27,90". Further down, the ISBN-13 (9788551000328), ISBN-10 (8551000322), year (2016), page count (176), language (português), and publisher (Intrinseca) are provided. There are also star ratings and a "Lido" button with a plus sign. At the bottom left, there are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and Google+. On the right side, there is a synopsis of the book. Below the synopsis, there is a PDF viewer interface. It features a document icon, the title "A filha perdida", and the text "Leia o PDF do primeiro capítulo de A filha perdida". A green button labeled "Visualizar" is circled in red. At the bottom of the PDF viewer, there is a small disclaimer: "O Skoob é a maior rede social para leitores do Brasil, temos como missão incentivar e compartilhar o hábito da leitura. Fornecemos, em parceria com as maiores editoras do país, os PDFs dos primeiros capítulos dos principais lançamentos editoriais."

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

Se outrora, os leitores já sofreram com a censura e a restrição imposta aos livros, hoje eles desfrutam de inúmeras possibilidades de acesso, entre elas: a compra, o empréstimo e mais recentemente a troca. Com a expansão da indústria editorial e das bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, a compra e o empréstimo de livros se consolidaram como as principais modalidades de acesso. A troca, entretanto, é uma prática mais recente, iniciada por bibliotecas que dispunham de um excedente de livros, geralmente provenientes de doações. A troca com os próprios leitores sanam dois problemas, desfazer-se de obras repetidas e arrecadar títulos novos, uma vez que a verba destinada a aquisição de livros em algumas bibliotecas é mínima.

Na plataforma é possível realizar todas as transações, mas destacamos uma inovação no sentido de realizar a troca de livros com leitores geograficamente distantes. Na direção da cultura do compartilhamento e do desenvolvimento

sustentável, o empréstimo e a troca de livros estão entre as opções mais vantajosas e econômicas. Todos os perfis analisados fazem parte do programa Plus que permite a troca de livros de forma totalmente segura.

O troca é realizada por um sistema de créditos que o leitor vai adquirindo, seja por comprar ou por livros enviados. Nesse caso, a plataforma intermedeia as transações. Mas é possível também trocar com outros leitores sem a interferência da plataforma, nesse caso envolve riscos, mas os leitores desenvolveram uma estratégia para evitar problemas: criar uma lista com o nome dos leitores com quem realizaram a transação de forma segura.

Figura 12 – Referências confiáveis

Favorites 48 Tenho 324 Desejados 183 Emprestados 1 Troco 34 Meta 0

“ Não troco livros por créditos. Apenas livros por livros.

Trocas confiáveis:
 Cris - <http://www.skoob.com.br/usuario/268863>
 Lucas Horst - <http://www.skoob.com.br/usuario/25458-lucas>
 Ludmila Bersácula - <http://www.skoob.com.br/usuario/212509-lud>
 Amanda Robeiro - <http://www.skoob.com.br/usuario/339079-hanna>
 Lilian - <http://www.skoob.com.br/usuario/174011-lilica>
 Rafaella Del Monte - <http://www.skoob.com.br/usuario/213709-rafaella>
 Thaís - <http://www.skoob.com.br/usuario/705555-thais>
 Maria Izabel - <http://www.skoob.com.br/usuario/462188-bel>
 Thicyane - <http://www.skoob.com.br/usuario/1841562-suka.sophie>
 Régis - <https://www.skoob.com.br/usuario/443918-regis-moura-fe>
 Amanda Medeiros - <https://www.skoob.com.br/usuario/341806-amanda-medeiros>
 ^ menos

Meus livros em 2018

Meus Desejados

PUBLICIDADE

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

É importante observar que no núcleo de uma comunidade vão se desenvolvendo códigos de linguagens e condutas que são próprios daquele grupo específico de pessoas, e isso tem acontecido no Skoob. A interação e a organização dos atores tem reinventado novas maneiras de fazer a literatura circular, ainda que de forma fragmentada.

Um ponto a se destacar é que tanto na lista dos “Mais Lidos” como na lista dos “Mais Lendo” e nas estantes analisadas, os best-sellers adaptados para o cinema e para as séries de TV dominam. Aliás, são responsáveis por mais da metade da lista dos “Mais Lidos”. A parceria do livro com o filme é garantia de bons

resultados tanto para a indústria do cinema quanto para a indústria editorial. É um processo de retroalimentação, os livros geram expectadores e os filmes geram leitores. A parceria entre a arte da palavra e a imagem em movimento não é recente, visto que clássicos da literatura já foram adaptados para o cinema. A diferença é que atualmente muitas narrativas são construídas conjuntamente com o roteiro, ressaltando os interesses do mercado.

A sociedade de consumo tem grande influência nesse processo, pois as indústrias se voltam essencialmente para a produção de bens para o consumo. Os bens culturais que sempre estiveram atrelados a um movimento artístico passam a ser vislumbrados como produtos desenvolvidos para satisfazer as massas. A indústria cultural passa a seguir as regras mercadológicas, a arte é secundária, o que importa é o lucro.

Tudo indica que o romance entre a indústria cultural e a indústria editorial vai perdurar por muito tempo. A parceria é lucrativa e a garantia de público é certa. Isso foi perceptível na análise de algumas resenhas, exaltando sempre a motivação de um para o consumo do outro. Outro aspecto que nos faz acreditar nessa premissa é que ao analisar a Lista dos “Mais Lendo” que representa o que está sendo lido na atualidade, dois livros do maior propagador do Espiritismo, Alan Kardec figuram nessa listagem. Coincidentemente ou não, está previsto para março o lançamento do filme sobre a vida e obra de Alan Kardec. A leitura dos skoobers perpassa pela hibridização das linguagens, essa reflexão é corroborada pelos movimentos dos leitores na plataforma Skoob e pelos recursos que a própria plataforma oferece.

Aos usuários da plataforma é possível adicionar vídeos relacionados aos livros cadastrados na plataforma. Os vídeos podem ser diversos mas sempre relacionados à obra, podendo conter: entrevistas com o autor, reportagens, minibiografia do autor, podcast, livroclip, resenhas de Youtubers, trailer do filme etc. É uma estratégia da plataforma em manter o leitor conectado, pois o sucesso da plataforma é sustentado pelo movimento do leitor.

Figura 13 – Vídeo O conto da Aia

The screenshot displays the Skoob website interface. On the left, the book 'O Conto da Aia' by Margaret Atwood is featured with its cover and details: ISBN-13: 9788532520661, ISBN-10: 8532520669, Ano: 2017 / Páginas: 368, Idioma: português, Editora: Rocco. The price is listed as R\$ 24,24 até R\$ 27,90. A star rating system and an 'adicionar' button are visible. On the right, a video player shows a scene from 'The Handmaid's Tale' with a progress bar at 0:03 / 0:30. Below the video are two recommendation cards: one for a book review 'Crítica | THE HANDMAID'S TALE PRIMEIRA TEMPORADA | O CONTO DA AIA | Caverna da Leitura' and another for a book talk 'LEIA ALGO DIFERENTE | BOOK TALK'.

Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

Não é por acaso também que a literatura de massa tem dominado a preferência dos leitores do Skoob, a linguagem simples, a fluidez da leitura e o forte apelo emocional, atrelado ao movimento dos fãs que fazem o marketing nas redes sociais, são fatores que interferem na seleção do título. A intensa oferta de produtos culturais e a escassez de tempo, que é próprio da nossa sociedade capitalista, tem nos tornado ansiosos e propensos a consumir tudo rapidamente, inclusive os livros.]

Quanto a produção e reconhecimento dos textos consideramos as expressões “literatura culta” e “literatura de massa”, como sinônimas da literatura de massa, poderemos utilizar também as expressões bestsellers e folhetim. A literatura de massa tem relação à receptividade do seu público e não necessariamente à qualidade da obra, o que significa que uma obra culta pode tornar-se um bestseller,

assim como, um livro de massa pode ter sido escrito por alguém altamente refinado. A literatura de massa não tem nenhum suporte escolar ou acadêmico: seus estímulos de produção e consumo partem do jogo econômico da oferta e procura, isto é, do próprio mercado. (SODRÉ, 1989)

Essa ansiedade é perceptível ao analisar a categoria “lendo” nos perfis, raramente o leitor marca apenas um livro, geralmente apontam para a leitura de vários títulos ao mesmo tempo, chegando a beirar ao absurdo, afinal qual é a probabilidade de alguém ler 10 livros ao mesmo tempo, conforme indica a figura abaixo. Talvez por esse motivo o número de abandonos e o número de livros “desejados” e “quero ler” sejam igualmente elevados.

Figura 14 _ Relação de Lendo x Abandonados



Fonte: <https://www.skoob.com.br/>

A lista dos “Mais Lendo” também nos indica que a seleção de leitura do momento também está atrelado ao contexto social, que se revela pelos movimentos midiáticos. Não é por acaso que nessa listagem figure títulos consideramos referência para compreender o feminismo. O movimento feminista que reivindica igualdade de direitos entre homens e mulheres tem sido pauta em diversos programas de TV e nas mídias sociais, legitimando o discurso feminista e buscando o empoderamento da mulher na sociedade.

Ao comparar a listagem dos “Mais Lidos” com a lista dos “Mais Lendo” podemos identificar que a literatura estrangeira na plataforma é dominante, assim como a leitura de livros de autoria masculina. A leitura de clássicos ainda acontece, mas em proporção muito menor do que a leitura dos best-sellers, fato identificado tanto pela listagem como pela análise das estantes dos leitores avaliados. Poesia, crônicas e contos também não figuram entre as preferências dos leitores.

A avaliação dos títulos lidos pelo sistema de estrelas é uma prática muito comum, é como se a leitura estivesse atrelado à avaliação posterior. É uma constante nas estantes a avaliação de todos os títulos lidos ou grande parte deles. É um recurso que a plataforma utiliza para atrair leitores, e também uma estratégia para nutrir um sentimento de pertencimento e importância do sujeito no grupo. É como se a sua avaliação significasse muito para os leitores. Como a plataforma se mantém pelo movimento dos seus usuários a avaliação por estrelas é uma forma eficaz de fazer com que o leitor consiga se expressar sem demandar muito esforço mental, diferentemente das resenhas, que exige a organização das ideias.

A avaliação do leitor está mais associado aos afetos em relação à obra do que necessariamente a sua qualidade literária, há uma tendência em exaltar obras que de alguma forma despertam algum tipo de sentimento. Comentários como: chorei, me emocionei, estou apaixonada, rendem normalmente 5 estrelas. Os usuários também são mais propensos a dar avaliações positivas que negativas.

Os leitores da plataforma atuam como influenciadores de outros leitores, essa relação é notória ao constatar que a maior parte dos skoopers seguem e são seguidos por alguém. As duas categorias são distintas dos amigos, pois esses são membros dos quais temos uma relação de proximidade. Nas categorias “Seguidores” e “Seguindo” podem sugerir apenas uma afinidade literária, sem que o sujeito seja por nós conhecido. Geralmente os leitores que são seguidos são bastante ativos na rede e podem sugerir novas leituras.

Para os leitores mais antenados percorrer os catálogos das editoras se constituía em uma prática comum. Para os leitores do Skoob as estantes alheias funcionam como catálogos. É possível selecionar as obras com um pouco mais de segurança se pautando na avaliação geral dos leitores. Ainda que não seja garantia de satisfação, visto que cada leitura é única, estamos mais propensos a selecionar os produtos mais bem avaliados.

Todos os recursos da plataforma são desenvolvidos de modo a ouvir a opinião dos leitores, seja pelo sistema de estrelas, pelo “gostei” ou comentários nas

resenhas, ou interação nos grupos, é como se o ambiente fosse projetado para dar voz ao leitor e exaltar a sua importância. Desse forma, os leitores assumem o papel de influenciadores sociais.

Acreditamos que as mudanças mais significativas relacionadas as práticas de leitura na plataforma estão associados ao protagonismo do leitor. As resenhas, por exemplo, se tornaram objeto de consulta para a tomada de decisão. Quando o leitor está em dúvida sobre ler ou não determinado título ele recorre as resenhas. Pois é o espaço onde é possível ter acesso as impressões de leitura, e na maioria das vezes as resenhas se prestam a dar um juízo de valor.

As práticas de leitura na plataforma skoob são norteadas pelos elos e por compartilhamentos de experiências de leitura que transformam um ato solitário em um ato compartilhado. Mesmo que a leitura tenha sido realizada individualmente há a possibilidade de construção coletiva a partir da troca e do compartilhamento de experiências e impressões entre os leitores. Ramal (2000) atenta para o fato de que “não existe, portanto, um único autor: seria mais adequado falar de um sujeito coletivo, uma reunião e interação de consciências que produzem conhecimento e navegam juntas”.

As resenhas são textos opinativos, e, portanto, dependem da subjetividade de cada um, o fato é que elas atuam como importantes ferramentas para se informar sobre determinadas obras e ter condições de discernir sobre a importância ou não daquela leitura para si. A resenha além de resumir o objeto, faz uma avaliação sobre ele, uma crítica, apontando os aspectos positivos e negativos.

No Skoob embora as resenhas nem sempre sigam a uma estrutura técnica, visto que muitos leitores se limitam a emitir juízos de valor, uma boa parte delas são capazes de despertar o interesse de outros leitores e ampliar a visão de mundo daqueles que já leram a obra, pois as interpretações são sempre variáveis. A publicação de resenhas na plataforma indica mudanças não só nas práticas de leitura, mas também nas práticas de escrita.

Se o leitor ao ler uma obra sente a necessidade de se manifestar sobre o impacto que aquela obra lhe causou, tudo isso de forma espontânea, já demonstra uma mudança na postura leitora.

A internet surge então como um território livre, onde todos podem falar sobre tudo. Se por um lado é extremamente negativo pois se torna oficina de inverdades e arena de agressões verbais, por outro lado, dá voz aqueles que durante muito tempo foram silenciados. Os leitores atualmente, não são convidados a ler, mas sobretudo são convidados a falar sobre a leitura.

As resenhas publicadas no Skoob apresentam uma miscelânea de sentidos e o acesso aos diferentes pontos de vista tende a fazer o sujeito refletir sobre a sua própria leitura, observando aspectos da narrativa, antes ignorados. Muitas vezes precisa fazer negociações para readequar os significados da leitura para si. Tomamos como base as resenhas sobre “A menina que roubava livros”, alguns chamam a atenção para o valor da amizade, outros para a delicadeza da morte, outros para os efeitos devastadores da guerra, há ainda aqueles que falam sobre a resiliência da personagem. O impacto de cada obra sobre o leitor é variável.

Diante do exposto, consideramos que é perfeitamente possível vislumbrar o leitor como um mediador de leitura literária na plataforma Skoob. Talvez um mediador que fuja aos padrões tradicionais, pois não está na posição de um sujeito mais competente, mas como um parceiro que está no mesmo processo. O enriquecimento semântico se dá justamente no encontro, na socialização dos sentidos e no acolhimento das diferentes percepções. Ainda que essa mediação talvez ocorra de uma forma meio caótica e pouco estruturada, não podemos deixar de dizer que representa um avanço para a maioria dos leitores.

Afinal as ações que envolvem mediação de leitura literária para adultos são mínimas pra não dizer quase inexistentes. Nas bibliotecas, escolas e demais equipamentos culturais a mediação literária é voltado para crianças e em alguma medida para os adolescentes. Nesse sentido, os adultos encontram acolhimento,

apoio e orientação em outros leitores, que influenciam na seleção de leitura, aproximando o leitor da obra.

8 Considerações Finais

A leitura enquanto prática social cotidiana se reflete na maneira como o sujeito compreende o mundo a sua volta, atribui sentidos e apropria-se do conhecimento. Enquanto sujeito da ação é por meio da leitura que ele vai apreender e modificar a sua realidade.

A prática de leitura envolve atitudes, gestos e habilidades que são acionadas pelo leitor no ato da leitura, ou seja, envolvem as experiências do sujeito leitor em relação ao objetos culturais, e se efetiva na dinâmica estabelecida entre o leitor, o texto e o contexto, visando à construção de sentidos. Há, portanto, diversas formas de se relacionar com o texto e com a leitura.

A prática da leitura literária ainda que seja considerada secundária na Ciência da Informação, por não ter o caráter informativo e por estar vinculado essencialmente a uma atividade de lazer, propicia ao sujeito identificar as variadas formas de manipulação da palavra, tornando-o um leitor consciente e pouco vulnerável as formas de dominação política e social.

A Internet e as redes sociais estão revolucionando a forma como os indivíduos se relacionam com a leitura. O leitor atuando nas plataformas de leitura assume um comportamento mais dinâmico e pró-ativo. Ele assume diversos papéis, estando na condição de consumidor e produtor de conteúdos, influenciando e sendo influenciado. Essa nova dinâmica entre os leitores nos fez questionar como as práticas de leitura têm sido desenvolvidas na plataforma digital de leitura Skoob.

Um aspecto bastante relevante acerca das práticas de leitura desenvolvidas na plataforma apontam para a necessidade de multiletramento por parte do leitor, visto que a integração da linguagem textual, imagética e fílmica, associada as diferentes tipologias textuais, exigem habilidades e conhecimentos específicos, envolvendo tanto o letramento literário quanto o digital.

Os resultados também apontam que as mudanças mais significativas relacionadas as práticas de leitura estão associadas ao protagonismo do leitor. Os leitores assumem o papel de mediadores sociais, ou influenciadores, interferindo na motivação e práticas de leitura de outros leitores, por meio dos seus comentários, resenhas e avaliação das obras.

As práticas de leitura na plataforma Skoob sugerem ampliação na forma de acesso ao livro, sendo que as mais inovadoras são: troca de livros entre os leitores da plataforma ou compartilhamento de livros em formato PDF, e a aquisição cada vez mais frequentes do e-book, que se torna uma alternativa mais econômica e viável.

Na plataforma Skoob os leitores são os personagens mais importantes, pois eles estabelecem a dinâmica do grupo, ainda que orientados pelos recursos disponíveis. Aliás, a plataforma sugere uma certa “autonomia” e “liberdade” do leitor, concedendo certos poderes e a sensação de pertencimento. A todo momento o leitor exerce o seu direito de escolha, tanto na composição da sua estante quanto na escolha dos núcleos de integração, podendo participar de grupos ou subgrupos com temáticas específicas, como por exemplo, grupos de psicologia, de RPG (Role Playing Game, Astrologia etc.

É evidente que essa liberdade não é irrestrita, existe a possibilidade de atuação dentre os mecanismos e ferramentas que a plataforma oferece. Assim como não há liberdade e autonomia total dos leitores na seleção dos títulos a serem lidos, uma vez que esse movimento está condicionado a uma pré seleção realizada pelo mercado editorial e pelas ações midiáticas, que enaltecem uma obra em detrimento a outras. Entretanto, ainda que a leitura seja condicionada por esses fatores, as impressões de leitura e apreensão de sentidos ainda são bastante particulares.

É possível observar também que as práticas de leitura na plataforma perpassam os movimentos de socialização e compartilhamento de saberes, visto que há a possibilidade de trocas de informações diversas entre os leitores, assim

como está muito presente o espírito colaborativo entre os leitores, realizando a troca de materiais, tanto de livros físicos como digitais.

Os laços entre os leitores que aparentemente são frágeis na rede, podem extrapolar os limites da plataforma e se fortalecer no encontro físico entre os sujeitos, visto que já há encontros entre os leitores da plataforma que residem na mesma região.

O Skoob representa um mecanismo de socialização entre os indivíduos e como tal se apresenta como um território fértil pra explorar a leitura sob diversos aspectos bem como percepção do sujeito leitor na atualidade. Ainda há muito a ser explorado pois as redes sociais e as plataformas de leitura são fenômenos relativamente recente.

O fato é que a literatura é cada vez mais mediada pelos aparatos tecnológicos, alterando as formas de socialização dos sujeitos. Nos pautamos nas reflexões de Malini (2004) quando ele afirma que os impactos dessas mídias na produção, consumo, distribuição e troca de trabalhos literários ainda não foi mensurado a contento. Essa transformação traz novos públicos, novos espaços de circulação da literatura e novos mediadores, transformando a obra literária de diferentes escritores em discursos espalhados pela internet. Trazemos a reflexão como um convite aos pesquisadores que desejam se aprofundar no mundo da leitura e da literatura no ciberespaço.

Referências

AGUIAR, G. A. *Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP*. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Comunicação e Artes, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, L. P. de. Literatura e subjetividade: reflexões sobre a linguagem e o exercício da liberdade. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 9., 2008, Salvador, BA. *Anais...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

ALMEIDA, M. A. A.; CRIPPA, G. Informação, cultura e tecnologia: novas mediações para a produção e o consumo cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). *A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.

_____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em 08 set. 2013.

_____. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, J. S. (Orgs). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015.

ALMEIDA JUNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. *Mediação da informação e da leitura*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura>. Acesso em 12 abr. 2016.

ALVES, R. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas: Fundação EDUAR Dpaschoal, 2004.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013862/d9c6d393dc8caf7a9d16b95dd91b3110>. Acesso em: 02 dez. 2018.

ARAUJO, C. A. A. O que são “Práticas Informacionais”? *Informação em Pauta*, Fortaleza, v. 2, numero especial, out. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em 7 de Jan. 2019.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3 ed. São. Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M. V. (Orgs). *Leitura e mediação* : reflexões sobre a formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

BARBOSA, S. A literatura e a Ciência da Informação. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. *Ciência da Informação*: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009.

BARRETO, D. Q.; CAVALCANTE, L. E. A leitura literária no contexo acadêmico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 19., 2018, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1122/1547>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

BARROS, M. H. T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: _____. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: ED.FA, 2006.

BATISTA, A. A. G. Práticas de leitura. In: *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Minas Gerais: Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em:

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/praticas-de-leitura>. Acesso em: 11 de jan. 2019.

BORTOLIN, S. *Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando*. 2010. 232f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília/SP, 2010.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.) *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRUM, E. *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*. São Paulo: Globo, 2008.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, A. *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas cidades, 2002.

CANEDO, D. Cultura é o quê? - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador, *Anais...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

CANTARELLI, A. P. A construção de um leitor implícito no conto “Introdução ao passo da Guanxuma”, de Caio Fernando Abreu. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 396-410p., jan./jun.2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/2888/2011>. Acesso em 01 jun. 2015.

CARVALHO, A. M. G. *Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital*. 2010. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Orgs.) *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1998.

CHARTIER, R. *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Ed. UNESP 1999.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, R.; CAVALLO, G. *A história da leitura no mundo ocidental*. Netsaber Resumos. Disponível em: <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-1331/a-historia-da-leitura-no-mundo-ocidental>. Acesso em 12 out. 2018.

CHLEBA, M. *Marketing digital: novas tecnologias e novos modelos de negócio*. São Paulo: Futura, 1999.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. *Literatura pra quê?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DELMANTO, D. A mediação da leitura à luz da concepção de aprendizado socialmente elaborado. In: INSTITUTO C&A. *Prazer em ler: registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura*. São Paulo, 2007. v. 2. p. 16-37. Disponível em: <http://goo.gl/XU1ZT> . Acesso em: 4 mar. 2011.

FARIAS, R. C., RODRIGUES, A. A. A Sociabilidade na Rede Social Segmentada Skoob: O Papel dos Laços Fracos para a Agregação de Conhecimento. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 16..., 2014, João Pessoa, Anais... 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1032-1.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

FERNEDA, E., LANZI, L. A. C., VIDOTTI, S. A. B. G. Alfabetização científica por meio da Mediação Oral: uma análise da Revista Ciência Hoje das Crianças. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO; J. A., SILVA, R. J. (Orgs). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin, 2015.

FRADE, I. C. A. S; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014

FRAGOSO, S. RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011

FREIRE, Paulo. 1981. *Pedagogia do Oprimido*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra

GALEANO, Eduardo. *Livro dos abraços*. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1989.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio./ago 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/pdf_30. Acesso em: 01 jun. 2015.

GOMES, L. F., BORTOLIN, S. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. *Semina*, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/11962/13823. Acesso em: 12 abr. 2017.

GOULART, I. C. V. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 5-19, maio/ago. 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1611>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

GOULEMOT, J. M. “Da leitura como produção de sentido”. In: CHARTIER, R. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

GUARALDO, T. S. B. *Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo*. 2013. 239 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil 3. 2012. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOUBE, V. *A leitura*. São Paulo: Unesp, 2002.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor*. Campinas: Pontes, 1989.

LAJOLO, M. *O que é literatura?* 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do mundo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

LOURENÇO, D. S. Desconstruindo o conceito de “leitor ideal”: uma abordagem teórica sobre o papel de leitores de narrativas. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 5, n.8, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/208>. Acesso em 01 de jun. 2015

MACEDO, N. O.; SILVA, J. L. C. Mediação no Campo da Ciência da Informação. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, v.1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51882>. Acesso em 12 out. 2018.

MACHIAVELLI, M. A leitura de adolescentes: dados de um estudo exploratório. In: CONGRESSO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2127-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

MAIA, E. T. Leitura Literária: entre escolhas leituras e mediação. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE PROCESSOS CIVILIZADORES, 14., 2012, Dourados, MT, *Anais...* 2012. Disponível em: www.uel.br/grupo-estudo/.../portugues/.../Elizangela_Maia.pdf, 2012. p. 1-11. Acesso em 10 de abr. 2017.

MARASSI, A. de C. B. *Interações digitais e o consumo e o de livro*. São Paulo: Gênio Criador Editora, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, L. M. B. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. In: CASTRO, C. A. *Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. p. 143-160.

MARTINS, A. A. *Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação*. 2010. Dissertação - (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-88MHR9/dissertacao_ana_amelia.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 de jun. 2015.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MERCADO, L. P. L. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. *Revista Teias*, v. 13, n. 30, p. 169-183, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1188/977>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MESSA, Eric. *Influenciadores Digitais? #WTF: uma reflexão sobre a falta de visão das agências de publicidade sobre o universo de influência online*. Youpix, 2016. Disponível em <https://youpix.com.br/influenciadores-digitais-wtf-3b31301b3356#.ep3pc32fj>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MESTRE, I. *Literatura digital: a reconfiguração do leitor, os desafios e a urgência de novas literacias*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Juiz de Fora, v. 11, n.3, p. 1-20, set./dez. 2017,

MONTARDO, S. P.; SILVA, T. D. T. da. Consumo digital, performance e livros: estudo comparativo entre os sites Skoob e Scribd. *Revista Fronteira – estudos midiáticos*, n. 17, v. 1, jan/abr. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/lucilene/Downloads/7632-29532-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

NASCIMENTO, Fabiana Gonçalves do; SILVA, Irisnalva Rodrigues. Práticas de leitura. *Revista Philologus*, ano 17, n. 51, p. 390-397, set./dez. 2011.

NOSCHANG, J. F. *Web 2.0 e redes sociais: uma revolução ou uma mania?*. 2017. Disponível em: https://issuu.com/josenoschang/docs/web_2.0_e_redes_sociais_-_uma_revol. Acesso em: 10 de nov. 2018.

NUNES, J. V. *Vivência em rede: uma etnografia das práticas sociais de informação dos usuários de redes sociais na internet*. 306 f. Marília. Tese (doutorado – Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

OLIVEIRA, R. L. de. *A leitura-estar-no-mundo e a constituição do sujeito-leitor*. Salvador, 2013, 158 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2013.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso, princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2001. _____ *Discurso e textualidade*. São Paulo: Pontes, 2006.

PAGANINI, M. R. *Literatura e representação da identidade cultural: reflexões sobre o ensino de leitura na sociedade da representação*. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16. 2007, Campinas, SP, Anais... Universidade de Campinas, 2007.

PALMA, M. D. *Discurso literário: linguagem, intrinsecamente diferenciada ou texto institucionalmente determinado?*. *Revista de Estudos literários*, v. 9, p. 69-76, 2007.

PAVELOSKI, A. *Comunicação & internet: visões e interpretações*. 2003. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

PÉCORA, A. *Apresentação*. In: CHARTIER, R. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

PERROTTI, Edmir. *Estação Memória*. In: HISTÓRIA falada: memória, rede e mudança social. São Paulo: SÉSC/SP; Museu da Pessoa; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 127-136

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34, 2008.

PINTO, M. V. B. *Práticas informacionais para a construção da cidadania: um estudo de caso sobre os atores sindicais da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte*. 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

QUEIRÓS, B. C. *O livro é passaporte, é bilhete de partida*. In: PRADO, J. e CONDINI, P. (Org.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro : Argus, 1999, p. 23-4.

RAMAL, Andrea Cecilia. *Ler e escrever na cultura digital*. *Revista Pátio*, Porto Alegre, n. 14, p. 21-24, agosto-outubro, 2000.

RECUERO, R. A. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais . *Em questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/67014/39098>. Acesso em 27 de jan. 2017.

SANTOS, A. P. S.; REIS, F.; DUMONT, L. M. M. Práticas de leitura: estudo qualitativo e bibliométrico dos artigos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 19., 2018. Londrina, PR. *Anais...* 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1241/1522>. Acesso em 10 de jan. 2019.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. *Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos – ECA/USP*, São Paulo, n. 2, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8311/7694>. Acesso em 03 set. 2013.

SILVA, E. T. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986

SILVA, Maria da Conceição. *Mediação da leitura*. O caso Sesc vem ler, Salvador, 2012, 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2012.

SILVA, A. A. O. R. da; BACALGINI, B. A biblioteca pública, a sociedade e os sites de redes sociais : orkut, blog e twitter : comunicação na rede. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: ESPM, 2009. Disponível em: <http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/eixo1-01.html>. Acesso em: 03 mar. 2012.

SILVA, E. L. da; LOPES, M. I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, abr. 2011. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr11/F_I_art.htm. Acesso em: 10 set. 2013.

TELLES, A. *A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais - cases, conceitos, dicas e ferramentas*. São Paulo: M. Brooks, 2011.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posição dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. esp, p. 75-91, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/342/387>. Acesso em: 15 abr. 2010.

RASTELI, A.; CAVALCANTI, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518>. Acesso em: 15 de jul. 2018

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SCORSOLINI-COMIN, F., SANTOS, M. A. dos. Bakhtin e os processos de desenvolvimento humano. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. São Paulo, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000300009. Acesso em: 27 de jan. 2017.

SILVA, L. A. Teoria da leitura como contato cultural: deslocamentos, viagens e alteridade no ato da leitura de ficções. *Letrônica*. Porto Alegre, v. 2, n. 7, p. 840-854, jul./dez. 2014.

SMIT, J. W. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: _____. *Ciência da informação: múltiplos diálogos*. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-59.

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, T. O. *Skoob e a legitimação de obras literárias*. Maringá, 2016, 88f. Dissertação - (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2016.

SOUZA, V. *Cultura e literatura: diálogos*. São Paulo: Ed. do Autor, 2008.

SOUZA, P. de T. C. de. Metodologia de análise de redes sociais. In: MUELLER, S. P. M. (Org.) *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

TORRES, Cláudio. *A bíblia do marketing digital*. São Paulo: Editora Novatec, 2009

VALENTIM, M. L. P. Construção de conhecimento científico. In: _____. (Org.) *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005.

VANESSA, Mara. Dose literária entrevista Viviane Lordello, co-fundadora do site Skoob. *Dose Literária*, 2012. Disponível em: <<http://www.doseliteraria.com.br/2012/12/dose-literaria-entrevista-viviane.html>>. Acesso em 13 de dez. 2018.

VASCONCELLOS, F. C. *A influência nos grupos nativos digitais: uma análise da comunicação na rede Facebook*. 104 f. Porto Alegre. Dissertação (mestrado - Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

VIANA NETO, J. Q. Skoob: ambiente virtual de socialização entre leitores e produtores de textos. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3. 2010. Pernambuco, Anais... Universidade Federal do Pernambuco, Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010.

YUNES, E. *A leitura e o leitor*. *Letras*. Curitiba, n.44, p. 185-195, 1995.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Ática, 1991.

Anexos

Anexo A - Lista dos “Mais Lidos”

- 1º O Pequeno Príncipe - Antoine de Saint-Exupéry
- 2º Harry Potter e a Pedra Filosofal – J. K. Rowling
- 3º A culpa é das estrelas – John Green
- 4º Harry Potter e a Câmara Secreta – J. K. Rowling
- 5º Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban – J. K. Rowling
- 6º Crepúsculo – Stephenie Meyer
- 7º Harry Potter e o Cálice de Fogo – J K Rowling
- 8º A Menina que Roubava Livros - Markus Zusak
- 9º Harry Potter e a Ordem da Fênix – J K Rowling
- 10º Harry Potter e o Enigma do Príncipe – J K Rowling
- 11º Harry Potter e as Relíquias da Morte – J K Rowling
- 12º Lua Nova -Stephenie Meyer
- 13º Eclipse - Stephenie Meyer
- 14º O Ladrão de Raios – Rick Riordan
- 15º O Ladrão de Raios - Rick Riordan
- 16º Amanhecer - Stephenie Meyer
- 17º O Código Da Vinci -Dan Brown
- 18º Dom Casmurro – Machado de Assis
- 19º Jogos vorazes – Suzane Collins
- 20º O Mar de Monstros - Rick Riordan
- 21º Anos e demônios – Dan Brow
- 22º O menino do pijama listrado – John Boyne
- 23º O caçador de pipas - Khaled Hosseini
- 24º A Maldição do Titã – Rick Riordan
- 25º Em chamas – Suzane Collins
- 26º Querido John – Nicholas Sparks

- 27º Marley & eu - John Grogan
- 28º Cinquenta tons de cinza – E. L. James
- 29º A Batalha do Labirinto – Rick Riordan
- 30º A Esperança – Suzane Collins
- 31º O Último Olimpiano – Rick Riordan
- 32º Os crônicas de Nárnia - C. S. Lewis
- 33º O diário de Anne Frank - Anne Frank
- 34º A última música - Nicholas Sparks
- 35º A Guerra dos Tronos - George R. R. Martin
- 36º O cortiço - Aluísio Azevedo
- 37º Cinquenta tons mais escuros – E. L. James
- 38º A revolução dos bichos – George Orwell
- 39º O símbolo perdido – Dan Brown
- 40º Fallen – Lauren Kate
- 41º Memórias póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis
- 42º O Hobbit – J. R. R. Tolkien
- 43º Fortaleza digital – Dan Brown
- 44º Quem é você Alasca? - John Green
- 45º Capitães de areia – Jorge Amado
- 46º Iracema – José de Alencar
- 47º As vantagens de ser invisível - Stephen Chbosky
- 48º O Herói Perdido – Rick Riordan
- 49º O alquimista – Paulo Coelho
- 50º A seleção – Kiera Cass
- 51º Guia dos mochileiros da galáxia – Douglas Adams
- 52º O mundo de Sofia - Jostein Gaarder
- 53º O Despertar – L. J. Smith
- 54º Cidade dos ossos – Cassandra Claire

- 55° O morro dos ventos uivantes – Emily Brontë
- 56° Os Contos de Beedle, O Bardo – J. K. Rowling
- 57° Sussurro - Becca Fitzpatrick
- 58° O monge e o executivo - James C. Hunter
- 59° A fúria dos reis - George R. R. Martin
- 60° A moreninha - Joaquim Manuel de Macedo
- 61° Memórias de uma sargento de milícias - Manuel Antônio de Almeida
- 62° A droga da obediência – Pedro Bandeira
- 63° A hospedeira - Stephenie Meyer
- 64° A sociedade do anel - J. R. R. Tolkien
- 65° Ponto de Impacto – Dan Brown
- 66° Vidas secas – Graciliano Ramos
- 67° Cidade de papel - John Green
- 68° A elite – Kiera Cass
- 69° Como eu era antes de você - Jojo Moyes
- 70° Divergente - Veronica Roth
- 71° Diário de uma paixão - Nicholas Sparks
- 72° A Cidade do Sol – Khaled Hosseini
- 73° Extraordinário - R. J. Palacio
- 74° A hora da estrela – Clarice Lispector
- 75° – A escolha - Kiera Cass
- 76° Quem mexeu no meu queijo - Spencer Johnson
- 77° Romeu e Julieta - William Shakespeare
- 78° Alice no país das maravilhas - Lewis Carrol
- 79° Assassinato no expresso Oriente - Agatha Christie
- 80° A Tormenta de Espadas – George R. R. Martin
- 81° Orgulho e preconceito – Jane Austen
- 82° Para sempre - Alyson Noël

- 83° O teorema de Katherine – John Grren
- 84° As Duas Torres – J. R. R. Tolkien
- 85° Crescendo - Becca Fitzpatrick
- 86° Metamorfose - Franz Kafka
- 87° Os arquivos do semideus - Rick Riordan
- 89° Mil novecentos e noventa e quatro -
- 90° O lado bom da vida - Matthew Quick
- 91° O vendedor de sonhos - Augusto Cury
- 92° O retorno do rei – J. R. R. Tolkien
- 93° Insurgente - Veronica Roth
- 94° Cinquenta tons de liberdade – E. L. James
- 95° O filho do netuno – Rick Riordan
- 96° Melancia – Marian Keyes
- 97° Senhora – José de Alencar
- 98° O diário de um mago - Paulo Coelho
- 99° Diário da princesa – Meg Cabot
- 100° Cidade das cinzas – Cassandra Claire
- 101° Marcada - Kristin Cast
- 102° A marca de uma lágrima – Pedro Bandeira
- 103° Diário de um vampiro – L. J. Smith
- 104° Formaturas infernais – Meg Cabot
- 105° As brumas de Avalon - Marion Zimmer Bradley
- 106° Eragon – Christopher Paolini

Anexo B – Lista dos “Mais Lendo”

- 1º A Guerra dos tronos - George R. R. Martin
- 2º Os crônicas de Nárnia - C. S. Lewis
- 3º A menina que roubava livros – Markus Zusak
- 4º A Fúria dos Reis – George R. R. Martin
- 5º O mundo de sofia – Jostein Gardner
- 6º Bíblia sagrado – Max Lucado
- 7º O diário de Anne Frank
- 8º A coisa – Stephen King
- 9º A cabana - William P. Young
- 10º A culpa é das estrelas 0 John Green
- 11º A tormenta das espadas – George R. R. Martin
- 12º Mil novecentos noventa e quatro – George Orwell
- 13º Guia dos mochileiros da galáxia – Douglas Adams
- 14º A batalha do apocalipse – Eduardo Spohr
- 15º Morte súbita – J. K. Rowling
- 16º Orgulho e preconceito – Jane Austen
- 17º O Hobbit – J. R. R. Tolkien
- 18º Harry Potter e a pedra filosofal – J. K. Rowling
- 19º Como eu era antes de você – Jojo Moyes
- 20º A dança dos dragões – George R. R. Martin
- 21º O festim dos corvos – George R. R. Martin
- 22º Cidade de papel – John Green
- 23º Crime e castigo – Fiodor Dostoievski
- 24º O morro dos ventos uivantes – Emily Brontë
- 25º Os miseráveis – Victor Hugo
- 26º O theorema de Katherine – John Green

- 27º Quem é você Alasca? - John Green
- 28º Cinquenta tons de cinza – E. L. James
- 29º Extraordinário – R. J. Palacio
- 30º Inferno – Dan Brown
- 31º O poder do hábito – Charles Duhigg
- 32º Harry Potter e o cálice de fogo – J. K. Rowling
- 33º Cidade dos ossos – Cassandra Clare
- 34º O ladrão dos raios – Rick Riordan
- 35º Admirável mundo novo - Aldous Huxley
- 36º A sociedade do anel – J. R. R. Tolkien
- 37º O pequeno príncipe – Antoine de Saint-Exupéry
- 38º O Orfanato da Srta. Peregrine Para Crianças Peculiares - Ransom Riggs
- 39º O símbolo perdido – Dan Brown
- 40º Dom Casmurro – Machado de Assis
- 41º Uma breve história da humanidade – Yuval Noah Harari
- 42º Cem anos de solidão – Gabriel Garcia Márquez
- 43º 1808 – Laurentino Gomes
- 44º Depois de você – Jojo Moyes
- 45º Jogos vorazes – Susane Collins
- 46º O Silmarillion – J. R. R. Tolkien
- 47º Harry Potter e a ordem da fênix – J. K. Rowling
- 48º A sutil arte de ligar o foda-se – Mark Manson
- 49º Harry Potter e a câmara secreta – J. K. Rowling
- 50º Esperança – Susane Collins
- 51º Destrua esse diário – Keri Smith
- 52º A vantagem de ser invisível - Stephen Chbosky
- 53º O nome do vento - Patrick Rothfuss
- 54º Deuses americanos – Neill Gaiman

- 55° O conto da Aia - Margaret Atwood
- 56° O código da Vinci – Dan Brown
- 57° Um dia – David Nicholls
- 58° O menino do pijama listrado – John Boyne
- 59° A hospedeira - Stephenie Meyer
- 60° Cinquenta tons mais escuros – E. L. James
- 61° A revolução dos bichos – George Orwell
- 62° Anjos e demônios – Dan Brown
- 63° Lolita - Vladimir Nabokov
- 64° Mulheres que correm com os lobos - Clarissa Pinkola Estés
- 65° O lado bom da vida - Matthew Quick
- 66° A rainha vermelha - Victoria Aveyard
- 67° Memórias póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis
- 68° Chamas – Susane Collins
- 69° Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban
- 70° A garota exemplar - Gillian Flynn
- 71° Convergente – Veronica Roth
- 72° O livro dos espíritos – Allan Kardec
- 73° Cinquenta tons de liberdade – E. L. James
- 74° Insurgente – Veronica Roth
- 75° O caçador de pipas - Khaled Hosseini
- 76° Ensaio sobre a cegueira – José Saramago
- 77° Divergente – Veronica Roth
- 78° O restaurante no fim do universo – Douglas Adams
- 79° O senhor dos anéis – J. R. R. Tolkien
- 80° A divina Comédia - Dante Alighieri
- 81° O evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec
- 82° Madame Bovary - Gustave Flaubert

- 83° O iluminado - Stephen King
- 84° A arte da guerra – Sun Tzu
- 85° Caixa de pássaros - Josh Malerman
- 86° O príncipe – Maquiavel
- 87° Comer, rezar e amar - Elizabeth Gilbert
- 88° O retrato de Dorian Gray – Oscar Wilde
- 89° Querido John - Nicholas Sparks
- 90° O vendedor de sonhos – Augusto Cury
- 91° A marca de Atena – Rick Riordan
- 92° O chamado do cuco - Robert Galbraith e J. K. Rowling
- 93° Laranja mecânica - Anthony Burgess
- 94° Os homens que não amavam as mulheres - Stieg Larsson
- 95° O livro de ouro da mitologia - Thomas Bulfinch
- 96° O herói perdido – Rick Riordan
- 97° Fallen – Lauren Kate
- 98° A sombra do vento – Zafón
- 99° Cidade das cinzas – Cassandra Clare
- 100° Sob a redoma – Stephen King
- 101° O cortiço - Aluísio Azevedo
- 102° Se eu ficar - Gayle Forman
- 103° O mar dos monstros – Rick Riordan
- 104° A metamorfose – Franz Kafka
- 105° O mínimo que você precisa saber pra não ser um idiota – Olavo de Carvalho
- 106° O engenhoso fidalgo dom Quixote de La Mancha – Miguel de Cervantes